ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 29.738
● R$ 4,00

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 14 DE ABRIL DE 2024

REPRODUÇÃO/JAIR AMARAL/EM/DA PRESS - GEDOC

Ziraldo

OS PRIMEIROS TRAÇOS DE UM GÊNIO

ORIGINAIS NO ACERVO DO *EM* REVELAM PRIMÓRDIOS DA OBRA DE ZIRALDO

Em meio à onda de reverências à obra e à memória do mineiro Ziraldo, que faleceu no último dia 6, um tesouro desponta do acervo da Gerência de Documentação do **Estado de Minas**: preciosidades gráficas representadas por desenhos originais dos primórdios da trajetória do chargista, escritor, designer gráfico e jornalista, que se tornaria um dos expoentes da literatura infantil brasileira e referência em artes gráficas em multiplataformas. Uma obra que começou a ganhar destaque pelas páginas das extintas revistas "O Cruzeiro" e "A Cigarra", dos Diários Associados, e se propagou em outras publicações, cartazes de eventos, nas telas do cinema e na grande admiração dos brasileiros. Entre as joias resgatadas, traços de personagens que se popularizaram na imprensa e marcaram gerações, como o Pererê e sua turma, ainda com instruções a lápis e caneta para o uso gráfico de uma arte que saltaria das páginas impressas para ganhar o mundo.

PÁGINAS 15 A 18

ZIRALDO NA REDAÇÃO DE 'O CRUZEIRO', NO RIO, E OS DESENHOS DO PERERÊ E SUA TURMA, COM INSTRUÇÕES PARA PUBLICAÇÃO: TESOURO GRÁFICO

ATAQUE DO IRÃ A ISRAEL AUMENTA ESCALADA DE TENSÃO PÁGINA 14

DENGUE TRAZ FUTURO DE INCERTEZAS

Ao superar a barreira de 1 milhão de casos prováveis de dengue e com 277 óbitos na maior epidemia da história, ainda que a curva de contaminações esteja em queda, Minas tem um futuro imprevisível no que diz respeito ao avanço da doença. Infectologistas destacam que o prognóstico para os próximos anos depende dos efeitos de mudanças climáticas e de como o mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*, vai reagir biologicamente a elas, assim como dos sorotipos de vírus em circulação. No campo das boas notícias, a vacina traz esperança. No entanto, menos de 30% do público-alvo procurou a proteção este ano no estado. PÁGINA 38

◆ ENTREVISTA

MARCOS VINICIUS BIZARRO
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MUNICÍPIOS (AMM)

"DÍVIDA DE R$ 500 BI É IMPAGÁVEL"

Em entrevista ao EM Minas, o prefeito de Coronel Fabriciano destacou que o governo federal precisa conversar com os chefes do Executivo dos municípios sobre a desoneração do INSS na folha de pagamento e buscar uma solução para sanar os débitos e não manter "essa bola de neve". PÁGINAS 4 E 5

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/DA PRESS

TODO DIA A **MESMA NOITE**

Há um mês, a comerciante Ana Paula Castilho ***(foto)*** vive fora de casa. Ela, o marido e os dois filhos moram em um hotel desde que o imóvel, no Bairro Goiânia, na Região Nordeste de BH, foi afetado pelo incêndio causado por caminhão de combustíveis que tombou às margens do Anel Rodoviário. As marcas estão nas paredes e teto e nos poucos pertences que conseguiram recuperar. "A história dos meus filhos estava toda contada aqui", diz. PÁGINA 41

◆ CULTURA

GRADA KILOMBA E PAULO NAZARETH, NOVAS ATRAÇÕES DE INHOTIM

PÁGINAS 20 E 21

◆ TV

ATORES MINEIROS PROTAGONIZAM NOVELA 'NO RANCHO FUNDO'

PÁGINAS 25 E 27

◆ FEMININO

RELEITURA DE PEÇAS ÍCONES MARCA 10 ANOS DA CAROL BASSI

PÁGINAS 29, 32 E 33

INÊS249

POLÍTICA
EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
FELIPE NETO:
"A extrema direita falhou, nunca vai me derrubar" ►►►

Para acessar: aponte o celular

EM MINAS

BERTHA MAAKAROUN

LULA NÃO ERRA SOZINHO. AS CORTES SUPERIORES PARECEM TER SE DISTRAÍDO DA FUNÇÃO PRINCIPAL, QUE É COLOCAR ENTRE AS GRADES OS MANDANTES DOS CRIMES DE 8 DE JANEIRO

NOS BASTIDORES DA POLÍTICA MINEIRA

>>> Esta coluna é publicada de terça a sexta-feira e aos domingos

Um cadáver que ainda assombra o (neo)fascismo

Paulinho Miranda

Todo brasileiro deveria ler a trilogia de Antônio Scurati. Em "M – O homem da providência", descreve, já na abertura, o mal-estar gástrico de Benito Mussolini, frente à crise desencadeada pela descoberta, "por uma cadelinha em um matagal da zona rural romana", do cadáver do deputado Giacomo Matteotti. Estava "dobrado em dois, com as pernas viradas para baixo das costas, em uma fossa pequena demais, cavada às pressas..." Mussolini diz para si: "É verdade, não há dúvida, o deputado Giacomo Matteotti morreu. Os meus fascistas o trucidaram". Matteotti combatia o fascismo e denunciava a lista das surras, incêndios e assassinatos contra oponentes pelas mãos das milícias fascistas.

O fascismo de outrora é diferente do neofascismo por um único motivo. Os fascistas de então queriam a consolidação dos Estados nacionais totalitários. Os neofascistas de hoje defendem a ordem transnacional, que interessa às big techs. Querem se possível destruir alguns Estados periféricos, em nome de outros Estados maiores, a serem criados, e que defendam a transnacionalização dos mercados globais. Quem deseja entender o conflito e as motivações de Elon Musk no Brasil e de seus defensores, basta dar uma olhada nos contratos que a sua rede StarLink fez com o governo Jair Bolsonaro: envolve a Amazônia e as zonas rurais brasileiras. Aí está uma das pontas do problema.

Mas o processo de destruição dos Estados nacionais periféricos não é coisa simples: os Estados que entraram na lista daqueles a serem abolidos andam se rebelando. E hoje o mundo prende a respiração à porta de um conflito global, só comparável àquele que Mussolini assistiu e foi protagonista.

No plano interno, não só um, mas dois cadáveres assolam o bolsonarismo. O crime deslindado de Marielle Franco e de Anderson Gomes voltou com força à cena nacional na última semana, com a votação na Câmara dos Deputados da manutenção da prisão de um dos acusados de mandante, o deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ).

Os deputados da extrema direita engoliram as frases tão corriqueiras como: "Bandido bom é bandido morto" ou "CPF cancelado", que proferem quando a polícia ou a milícia trucida pessoas comuns na periferia. Trocaram a chave para "bandido meu é bandido bom", em defesa de seu "bandido de estimação". Os nomes desses parlamentares circularam em listas nos principais jornais, compartilhadas nas mídias digitais. Vão voltar à cena nestas e nas futuras eleições. Os eleitores e seus concorrentes desejarão reavivar tais contradições.

O cenário é ruim para a extrema direita brasileira: os cadáveres em cena cristalizam uma rejeição. O cenário só não é pior porque o governo Lula continua errando, mais do que o razoável. Lula perde popularidade porque voltou as costas para quem o elegeu e só consegue fazer políticas de conciliação no campo da oposição. Quando acordar para a realidade, poderá ser tarde.

Por outro lado, Lula não erra sozinho. As cortes superiores parecem ter se distraído da função principal, que é colocar entre as grades os mandantes dos crimes de 8 de janeiro. E aqui valem três lembranças aos envolvidos, seja na luta pela manutenção do Estado democrático de direito (e/ou ao que restou dele) ou seja para aqueles que estão na outra ponta, os neofascistas tupiniquins. Para as autoridades judiciárias, não é possível esquecer o que planejavam fazer com elas, se o 8 de janeiro tivesse dado certo.

Para o atual Executivo, é bom recordar que o fascismo de Mussolini sobreviveu à crise de Matteotti e ascendeu. E para o campo bolsonarista, que não parece ter apreço pela leitura, vale mencionar que se Mussolini soubesse de seu fim, provavelmente teria desejado que a sua história acabasse ali mesmo. Quem duvida, consulte as imagens. A internet pode oferecer uma boa indicação de como costumam terminar aqueles que manipulam segmentos de uma população ao matadouro.

Bíblia em diálogo...

A pedido do papa Francisco neste pós-COVID, a temática da "Doença e o sofrimento na Bíblia" será objeto de pesquisa da Pontifícia Comissão Bíblica, com o propósito de promover entre católicos o estudo bíblico de questões emergentes e questões já debatidas, contrastando, por meios científicos, opiniões equivocadas em matéria de Sagrada Escritura. Nomeado pela primeira vez pelo papa Francisco em 2014, o reitor da PUC Minas, padre Luís Henrique Eloy e Silva, foi reconduzido à função e é, neste momento, o único representante brasileiro da comissão, que tem integrantes do magistério eclesiástico de 20 nações.

Com a atualidade

"Atualmente, estamos trabalhando o texto que deverá vir à luz em três anos", afirma o reitor Luís Henrique Eloy e Silva. Será a primeira vez em que o documento da comissão trará capítulo específico da temática, transposta em diálogo com o mundo contemporâneo. Luís Henrique Eloy e Silva retornou neste sábado do Vaticano, onde a comissão se reuniu em plenária. Na sequência, os seus membros, que ficaram hospedados na Casa Santa Marta, onde reside o papa Francisco, foram recebidos em audiência formal.

Tortura de Estado

Neste ano em que o país registra os 60 anos do golpe militar, Minas Gerais ainda segue em dívida histórica com as pessoas torturadas pelo aparelho repressivo da ditadura. Segundo Robson Sávio Reis Souza, presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos de Minas Gerais, em Minas Gerais, seguem em aberto, sem a devida indenização, 200 processos de pessoas vítimas de tortura, que representam um quarto dos pedidos de reparação apresentados à Comissão Especial de Indenização às Vítimas de Tortura (Ceivit).

Vista grossa

Diferentemente, São Paulo e Rio Grande do Sul, pagaram, respectivamente, 1.851 e 1.670 indenizações a pessoas vítimas de tortura ou a seus familiares – o equivalente a 83,6% e 98% dos processos de reparação apresentados em face do Estado. "Essa é uma comissão implementada no governo Itamar Franco, em cumprimento à Lei 13.187/1999. Entre 2002 e 2018, o estado de Minas Gerais pagou 585 indenizações a vítimas de tortura", afirma Robson Sávio Reis Souza. "No primeiro mandato e até este segundo mandato do governo Zema não foi paga uma única indenização. Não há vontade política. É um absurdo uma questão de Estado ser tratada assim", afirma.

DEPUTADOS FEDERAIS

ENTRE OS NOVATOS MINEIROS, SÓ MULHERES APROVARAM PROJETO

Apenas quatro entre 15 parlamentares em primeiro mandato conseguiram aprovar proposta. São do sexo feminino, e a maioria dos textos está relacionada a gênero

ANA MENDONÇA

Entre os 15 parlamentares mineiros estreantes na Câmara dos Deputados, apenas quatro conseguiram aprovar projetos de lei (PL) em plenário. Curiosamente, todas essas aprovações foram alcançadas por mulheres, sendo a maioria dos textos ligada à pauta feminina. A deputada que mais conseguiu vitórias foi Célia Xakriabá (Psol-MG), com dois projetos aprovados em plenário. Primeira mulher indígena eleita deputada federal por Minas Gerais – 101.078 votos –, ela é a herdeira política da ex-deputada federal Áurea Carolina (Psol-MG). Vinda do território xakriabá no Norte do estado, Célia compõe a bancada do cocar, movimento que tem o objetivo de aumentar a projeção de mulheres indígenas para fazer a defesa dos territórios e de ações sobre mudanças climáticas.

Em plenário, Célia Xacriabá conseguiu aprovar o PL 3.148/2023, que dispõe sobre a autonomia das escolas indígenas, quilombolas e do campo para nomear as instituições públicas de ensino em seus territórios. Além disso, conseguiu enviar ao Senado o PL 475/2024, em coautoria com a deputada Erika Hilton (Psol-SP). A proposta institui direitos para combate à discriminação de gestantes e parturientes e de pessoas que exercem cuidado de uma ou mais crianças e que sejam candidatas em processos seletivos de bolsas de graduação e pós-graduação.

Quem também conseguiu a aprovação de um dos seus textos em plenário é Nely Aquino (Podemos). Ex-presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, foi a primeira mulher a ocupar o cargo por duas vezes. Recebeu 66.866 votos. para a Câmara Federal e emplacou o PL 5630/2023, que criminaliza a manipulação não autorizada de imagem íntima de mulheres.

Ao **EM**, Nely afirmou que a gravidade deste problema ultrapassa a violação da privacidade e afeta significativamente a saúde psicológica das vítimas. "Pessoas, especialmente mulheres, que têm suas imagens usadas sem consentimento em conteúdos eróticos, podem experimentar ansiedade, depressão e outros danos psicológicos significativos. Sendo assim, propomos este novo tipo penal que tem como bem jurídico tutelado a 'intimidade e a privacidade da mulher', na forma de um crime comum", ressaltou Nely.

Eleita com a bandeira da defesa do direito das mulheres, a delegada Ione Barbosa (Avante), natural de Juiz de Fora, na Zona da Mata, recebeu 52.630 mil votos em 2022. Ela conseguiu a aprovação do PL 538/23, que aumenta a pena de lesão corporal praticada na frente dos filhos. Ione era delegada em Minas e durante sua campanha se comprometeu em criar projetos para defesa das mulheres. Para a reportagem, ela disse entender que a medida deverá coibir o delito. "Trata-se de uma agressão também às crianças que presenciam a cena. Precisamos romper esse ciclo de violência", disse.

Já Duda Salabert (PDT), primeira mulher trans eleita para o Congresso Nacional, com 208.332 votos – e a terceira colocada geral em Minas –, aprovou o Projeto de Lei 5696/23, que torna dever do Estado a oferta de água potável e a construção de infraestrutura física e sanitária adequadas para o acesso e a permanência dos estudantes nas escolas públicas. Antes de se tornar parlamentar, Duda Salabert foi professora de literatura por mais de 20 anos.

O texto reflete, segundo ela, "o grande desafio" para a garantia de direitos humanos essenciais também nas escolas oficiais, como o fornecimento de água potável e o saneamento básico, apesar dos avanços da legislação educacional. No Instagram, Duda comemorou aprovação na última terça-feira. "Esse projeto é muito especial porque une três bandeiras do meu mandado: educação, meio ambiente e direitos humanos. Esse texto garantirá o acesso à água potável em todas as escolas do Brasil, onde existem mais de 1 milhão de estudantes sem acesso à água potável", destacou.

PROTOCOLO "NÃO É NÃO"

Enquanto na legislatura passada (2019-2022), Minas Gerais contava com apenas quatro representantes do sexo feminino, na atual (2023-2026) esse número aumentou, para nove deputadas, sendo oito estreantes, todas com discursos feministas. Por isso, quando o assunto é articulação em prol das mulheres, o estado tem ficado em destaque nos corredores do Congresso Nacional. É o caso da aprovação no Congresso Nacional do protocolo "Não é Não". O texto do projeto chegou a ser sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Escrito originalmente pela deputada federal Maria do Rosário (PT-RS), o projeto teve Ana Pimentel (PT), Dandara (PT) e Ione Barbosa como coautoras.

Ana Pimentel chegou a Brasília depois de ser secretária de Saúde de Juiz de Fora, na gestão da prefeita Margarida Salomão. Na época, ela recebeu 72.698 mil votos. Já Dandara era vereadora em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, e foi eleita com 86.034 votos. Ambas foram as responsáveis pela articulação da pauta no Congresso e estiveram ao lado de Lula no dia da sanção do projeto.

O protocolo é uma tentativa de prevenir o constrangimento e a violência contra a mulher em ambientes nos quais sejam vendidas bebidas alcoólicas, como casas noturnas, boates e locais de espetáculos musicais fechados ou shows. A lei cria também o Selo "Não é Não – Mulheres Seguras", a ser concedido pelo poder público a qualquer outro estabelecimento comercial não abrangido pela obrigatoriedade de cumprimento do protocolo.

Vinculada ao selo, também deve ser divulgada uma lista dos locais que o possuem, classificados como seguros para mulheres. O descumprimento total ou parcial do protocolo "Não é Não" implica advertência e outras penalidades previstas em lei. Já para as empresas que o desrespeitarem vão perder o selo e também serão excluídas da lista de "Local Seguro para Mulheres". ■

INÊS249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/4/2024

ENTREVISTA MARCOS VINICIUS BIZARRO
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MUNICÍPIOS (AMM)

"ESSA BOLA DE NEVE DE MEIO TRILHÃO DE REAIS É IMPAGÁVEL"

Prefeito critica o governo federal por tentar barrar desoneração da folha

BENNY COHEN E ÍGOR PASSARINI

O presidente da Associação Mineira dos Municípios (AMM) e prefeito de Coronel Fabriciano, Marcos Vinicius Bizarro (sem partido), revelou em entrevista ao programa EM Minas, da TV Alterosa, do **Estado de Minas** e do Portal Uai, que o governo federal precisa sentar para conversar com os chefes do Executivo dos municípios sobre a desoneração do INSS na folha de pagamento. "Uma coisa que é absurda: grande parte dos municípios tem o próprio instituto de previdência e o governo nos coloca para pagar também a contribuição do Pasep (Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público), que é a contribuição para aposentadoria do servidor federal", ponderou. Bizarro disse também que a dívida de R$ 500 bilhões dos municípios com a União não tem como ser paga. "Quem perde em não querer sentar e não achar um meio termo é o governo federal, porque nós, municípios, queremos pagar o que a gente deve. Só que a gente quer uma condição que consiga pagar essa dívida e não essa bola de neve, onde corre meio trilhão de reais. Isso é impagável", afirmou.

Formado em medicina, com especialização em geriatria, Bizarro exerceu a profissão por oito anos antes de ser eleito prefeito. Foi presidente da AMM em 2022 e primeiro vice-presidente da Confederação Nacional de Municípios (CNM) para a gestão 2024-2027. A íntegra da entrevista está disponível na página do Portal Uai no YouTube.

Na última semana, o senhor e tantos outros prefeitos estiveram em Brasília, cuidando de assuntos de interesse dos municípios, especialmente para cobrar a desoneração do INSS na folha de pagamento. Em que pé está isso?

A gente vem fazendo essa romaria desde 2023, quando começa a tramitar e consegue o êxito de colocar os municípios junto com os 17 setores da indústria, serviço e comércio. A gente teve aquela oportunidade e pensamos: "Por que não os municípios?". Se time de futebol tem isenção de 5%, ONGs que prestam serviços têm até 0% e os municípios que prestam serviço no dia a dia para o cidadão, por que não entrar nesse pacote, sendo que a maioria da folha que hoje os municípios arcam é de funcionários que foram colocados por imposição do governo federal, com tantos programas criados ao longo de décadas. E acabou que esse passivo ficou para os municípios. Por exemplo, as equipes de saúde da família foram um programa do governo federal, mas esse passivo de técnico de enfermagem, enfermeiro e médicos ficou para os municípios. Conseguimos passar, entramos e o governo vetou no fim do ano passado. Fizemos uma mobilização muito grande e a gente derrubou esse veto, mas o governo, não satisfeito, com menos de 24 horas mandou tirar os municípios, através de medida provisória. Então, foi uma afronta à decisão do Congresso.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A.PRESS

"GRANDE PARTE DOS MUNICÍPIOS TEM O PRÓPRIO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E O GOVERNO NOS COLOCA PARA PAGAR TAMBÉM A CONTRIBUIÇÃO DO PASEP, QUE É A CONTRIBUIÇÃO PARA APOSENTADORIA DO SERVIDOR FEDERAL"

O senhor também esteve com o senador Cleitinho Azevedo para debater este tema?

A gente sabe também que o projeto, do jeito que estava, não era bom para longo prazo. Precisamos ser razoáveis porque essas pessoas um dia vão se aposentar e a situação da previdência não é das melhores. Vamos ter dezenas de reformas ao longo do tempo, porque a gente está mudando, todo dia está mudando o perfil da população, então é natural que tenha, a cada mudança, uma reforma nova. Então, os municípios, vendo que não estava ideal, aproveitaram para colocar essa parte da desoneração junto com a PEC [proposta de emenda à Constituição] 66, que está tramitando, e tem outros assuntos envolvidos. O governo novamente não se deu por vencido e mandou, em caráter de urgência, o Projeto de Lei 1027, voltando a bagunça toda.

INÊS249

"QUEM PERDE EM NÃO QUERER SENTAR E NÃO ACHAR UM MEIO TERMO É O GOVERNO FEDERAL, PORQUE NÓS, MUNICÍPIOS, QUEREMOS PAGAR O QUE A GENTE DEVE. SÓ QUE A GENTE QUER UMA CONDIÇÃO QUE CONSIGA PAGAR ESSA DÍVIDA E NÃO ESSA BOLA DE NEVE, ONDE CORRE MEIO TRILHÃO DE REAIS. ISSO É IMPAGÁVEL"

Foi por acordo de líderes? O senhor ficou decepcionado com os parlamentares, especialmente com a bancada mineira?
Com certeza, infelizmente, hoje, o sistema parlamentar nosso é muito frágil. O líder, às vezes, decide por todo um corpo. Então, o cara está ali de deputado e não sabe nem o que está votando. É um projeto deste, com uma sensibilidade tão grande, com o impacto em bilionário em Minas Gerais, e o cara não lê o projeto e nem deixa que ele faça a tramitação normal pelas comissões, mandando direto para plenário. É muita insensibilidade do parlamentar para com aqueles que levaram eles até lá, que foram a grande maioria dos munícipes e os prefeitos.

Mais da metade dos municípios no Brasil está com a situação financeira no vermelho, com folha de pagamento acima do tolerável. Os municípios seguem sendo o maior empregador no Brasil?
Com certeza. Eu diria que em 70% dos municípios a maior empresa que existe é a própria prefeitura. Hoje, os municípios devem para a União quase R$ 500 bilhões porque foi feito o Refis [Programa de Recuperação Fiscal] para os municípios de parcelamento passado do INSS e colocaram para corrigir a taxa Selic. Como um município vai arrumar recurso para pagar? Essa dívida vem de funcionários que no passado foram impostos aos municípios goela abaixo pela União. Esta é a verdade. O município, ao contrário do governo federal, não tem uma máquina que faz dinheiro.

Esta dívida de R$ 500 bilhões não é só INSS?
Não é. Nós temos precatórios, temos renegociação e tem uma coisa que é absurda: grande parte dos municípios tem o próprio instituto de previdência e o governo nos coloca para pagar também a contribuição do Pasep, que é a contribuição para aposentadoria do servidor federal. A PEC 66 é para corrigir essa distorção, tanto para quem deve INSS como para quem deve precatório, congelar no máximo em 1% da receita corrente líquida do município. Então, saímos de uma coisa que é impagável para conseguir ter um horizonte.

Se a desoneração for aprovada, os 853 municípios mineiros podem reduzir as despesas em 4,3 bilhões até 2027. Qual o impacto desta economia?
Impacta de maneira positiva, porque esse recurso, ao invés de ir para a União, fica no município. E a gente pode dar uma qualidade de melhor na saúde, uma qualidade melhor na educação e principalmente infraestrutura. Então, acho que isso é importante. A gente já tem dados concretos de que só e janeiro e fevereiro com a queda para 8%, por incrível que pareça, a União está arrecadando mais da parte dos municípios do que ela arrecadava com 20%. E tem um porquê: o município não estava conseguindo pagar os 20% e agora com 8% ele consegue pagar em dia, rigorosamente.

E como está a relação com o presidente Lula?
A relação é institucional. Apesar de os municípios, até o presente momento, não estarem tendo condição de apresentar os projetos, a gente quer colaborar com o governo federal. O governo federal fez um conselho federativo, mas até o momento só tivemos uma reunião e pouco evoluiu na pauta de país, então o governo ainda não parou para governar, por incrível que pareça. A gente também tem pautas estruturantes. Esta (do INSS) é uma muito pequena perto da reforma tributária. O texto base foi aprovado, mas as leis complementares, que são a parte mais importante, ainda não começaram a tramitar. E isso vai afetar diretamente o cidadão e os municípios.

Na campanha eleitoral de 2022, a AMM fez um grande evento, reunindo muitos prefeitos que manifestaram apoio ao então candidato à reeleição Jair Bolsonaro, que acabou derrotado. Isto gerou alguma animosidade com o governo atual?
Nada, nada. Na verdade, não foi um apoio. Nós fizemos uma pauta municipalista para entregar para os candidatos, tanto que na época o coordenador estadual Reginaldo Lopes e a prefeita de Contagem, Marília Campos, receberam a pauta. Só que quem recebeu a gente para entregar a pauta municipalista a nível nacional foi o governo Bolsonaro. Mas nós oferecemos o espaço para ambos. Mesmo que a gente tivesse ido para um lado, o presidente fala que ele quer administrar para todos, então, o mínimo que ele tinha que fazer para aproximar era falar: "Estamos aqui, passou a eleição". Vamos falar de forma bem clara: se esse projeto de lei da reoneração da folha de pagamentos for aprovado, os municípios que estão mais impactados de forma negativa são os que ficaram com o presidente Lula no Nordeste do país, que concentra 70% dos problemas de dívida do INSS e regime previdenciário. Ele não está ajudando nem quem é dele, imagina quem não é.

"EM 70% DOS MUNICÍPIOS, A MAIOR EMPRESA QUE EXISTE É A PRÓPRIA PREFEITURA. HOJE, OS MUNICÍPIOS DEVEM PARA A UNIÃO QUASE R$ 500 BILHÕES"

"O MUNICÍPIO, AO CONTRÁRIO DO GOVERNO FEDERAL, NÃO TEM UMA MÁQUINA QUE FAZ DINHEIRO"

Se der tudo errado e não passar a desoneração, como é que vai ser?
Eu vou falar sobre a experiência de Minas Gerais. Nós viemos de 2018 com um problema sério do então ex-governador do Partido dos Trabalhadores, que deixou um rombo nos municípios de mais de R$ 12 bilhões. Então, essa turma de gestor que está aí, que começou lá em 2017, já anda com o freio de mão puxado e mede muito água com fubá. Tanto é que eu digo, sem sombra de dúvida: a melhor safra de gestores que já passou por Minas Gerais é essa que começou em 2017 e que está terminando agora, porque pegou a crise de 2018 e a de 2020 e sobreviveu. E eu quero que quem venha a suceder a gente que seja melhor ainda. Quem perde em não querer sentar e não achar um meio termo é o governo federal, porque nós, municípios, queremos pagar o que a gente deve. Só que a gente quer uma condição que a gente consiga pagar essa dívida e não essa bola de neve, onde corre meio trilhão de reais. Isso é impagável. ■

INÊS249

EXECUTIVO

PLANALTO TEME "PACOTE DE MALDADES" DE LIRA

EVARISTO SÁ/AFP

LULA E LIRA EM AGOSTO DE 2023: RELAÇÃO ENTRE AMBOS VOLTA A PASSAR POR TURBULÊNCIAS

Após Lula dizer que Padilha, chamado de "incompetente" pelo presidente da Câmara, fica no governo "só por teimosia", temor agora é a reação do deputado

EVANDRO ÉBOLI

Brasília – A semana terminou com a mais áspera crise entre o Palácio do Planalto e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que já expuseram suas diferenças antes, mas não em patamar como agora. A troca de críticas entre o deputado e um dos principais ministros do governo – Alexandre Padilha (Relações Institucionais) – envolveu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que saiu em apoio público a seu auxiliar. Foi Lira quem começou, ainda sob efeito da decisão dos deputados em manter Chiquinho Brazão (sem partido-RJ) na prisão, sob acusação de ser um dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco.

Ele tornou público o que dizia sobre Padilha em conversas reservadas e o chamou de "incompetente" e "desafeto pessoal". O ministro disse que não iria baixar a esse nível. Mas foi de Lula o recado mais duro a Lira: "Mas só por teimosia, o Padilha vai ficar por muito tempo nesse ministério".

O Planalto receia que o deputado lance mão de um "pacote de maldades" e paute projetos para impor derrotas ao governo. A dúvida é sobre a extensão dessas retaliações. Nesta semana que começa, está prevista sessão do Congresso para votar vetos de Lula, entre os quais um que envolve verba de emenda. O presidente vetou R$ 5,6 bilhões de emendas de comissão. Há acordo com o Planalto para que deputados e senadores derrubem parcialmente o veto e fiquem com R$ 3,6 bilhões desse montante, para distribuir entre eles. O Executivo levaria, assim, R$ 2 bilhões. O receio é o Congresso vetar de forma integral e faturar sozinho essa bolada.

Outro veto que pode aparecer na pauta é o do fim da saída temporária de presos, aprovada no Congresso. Lula cortou parcialmente o texto, permitindo que presos em progressão de regime possam visitar suas famílias, e não apenas sair para estudar ou trabalhar. O governo não conta com vitória nesse caso e talvez nem precise tanto de esforço de Lira para derrubá-lo.

No seu comportamento na Câmara, Lira tem demonstrado irritação acima da usual. Recentemente, abordado por um pequeno grupo de jornalistas, ele foi questionado sobre o interesse do Centrão, grupo político do qual é a principal liderança, em ocupar o Ministério da Saúde. Se incomodou e respondeu: "Não queremos o Ministério da Saúde, não queremos espaço nenhum. A gente quer duas coisas: cumprimento dos acordos de plenário e o cumprimento do Orçamento. Será que vou precisar botar uma faixa, de que 'não queremos o Ministério da Saúde'. Já disse isso umas duzentas vezes", disse.

Na sequência, porém, criticou a gestão da ministra da Saúde, Nísia Trindade, sobretudo na distribuição de recursos para prefeituras. Em fevereiro, Lira e outros líderes assinaram requerimento cobrando esclarecimentos da ministra sobre critérios usados na liberação de recursos de emendas para os municípios. "Vocês não têm vontade de pesquisar o que está acontecendo no Ministério da Saúde.? O ministério está tratando municípios iguais de maneira diferente, no MAC (recursos para ações de média e alta complexidade), nos investimentos. O ministério gastou R$ 2 bilhões só em equipamento e mais R$ 500 milhões para os mesmos municípios. Essas respostas não vieram", disse Lira. Essa reclamação de Lira já tinha como alvo também Padilha, influente na pasta de Nísia.

A manutenção da prisão de Brazão e a reação de Lira mexeram no tabuleiro da sucessão na Câmara. Na balança de "quem ganhou, quem perdeu", Lira e seu candidato para sucedê-lo, Elmar Nascimento (União-BA), não foram bem. O presidente da Câmara se excedeu no temperamento e no tom contra Padilha, o que só reforçou a manutenção do ministro no cargo.

Nascimento foi o líder partidário mais engajado na mobilização para tirar Brazão da cadeia. "Vou encaminhar pela Constituição. E a Constituição não prevê prisão preventiva de parlamentar", disse o líder do União Brasil. Sem sequer ter comparecido à sessão, o deputado Marcos Pereira (Republicanos-SP), presidente nacional da legenda, na hora da decisão sobre o destino de Brazão, dava festa de aniversário, com 500 convidados, entre os quais 11 ministros do governo Lula. E com a presença de aliados de Bolsonaro. ■

INÊS249

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO

>>> >>politica.em@uai.com.br

"MANDARINATO VERMELHO" PROMOVE CAPITALISMO EM PLENA EXPANSÃO, EM REGIME DE PARTIDO ÚNICO. ISSO FASCINA SETORES DE ESQUERDA E INCENTIVA A EXTREMA DIREITA

O fascínio ideológico pelo modelo da China

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, liderou uma comitiva de 28 dirigentes e deputados que estreitou as relações da legenda com o Partido Comunista da China (PC-Ch), que já vem se desenvolvendo há alguns anos. É a maior delegação de um partido brasileiro a visitar a China, maior do que a de qualquer visita do líder comunista Luís Carlos Prestes no auge de seu prestígio como secretário-geral do PCB.

Foi uma programação intensa, que incluiu um seminário com lideranças de Pequim, na qual Gleisi leu uma carta do presidente Luiz Inácio Lula da Silva "ao camarada Xi Jinping" e um encontro no Palácio do Povo com um dos sete membros do Comitê Permanente do Politburo, Li Xi, que integra o núcleo dirigente mais poderoso da China.

No VII Seminário Teórico entre o PT e o Partido Comunista chinês, Gleisi afirmou que o mundo vive uma "crise sistêmica", cujo "epicentro" são os Estados Unidos. Seu tom contra o governo americano foi mais forte do que o dos chineses, que evitaram menções diretas aos EUA. Para Gleisi, a China é uma "democracia efetiva". Essa aproximação entre o PT e o PC chinês não teria nada demais, se não houvesse certo fascínio de alguns dirigentes petistas pelo modelo político da China e o PT não fosse o partido do atual presidente da República.

Isso não significa, é obvio, que o governo Lula seguirá o modelo chinês, até por uma questão de correlação de forças no Congresso e na sociedade. Mas não passará despercebido pelas lideranças do Ocidente, num momento de acirramento da disputa comercial entre os Estados Unidos e a China e de uma guerra na Ucrânia entre a Rússia e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Quando a disputa econômica suplanta a cooperação com a China, a defesa da democracia passa a ser um divisor de águas.

A China tem pressa do ponto de vista de sua expansão comercial, mas toda a paciência do mundo para lidar com os conflitos. O modelo de capitalismo da China é uma experiência econômica notável, que ainda desperta grande interesse dos economistas.

Nos países em desenvolvimento, porém, o "milagre chinês" também incentiva o autoritarismo de esquerda e o resgate do capitalismo de estado como via de desenvolvimento. Entretanto, também repercute no Ocidente como pretexto para uma onda "iliberal", na suposição de que a democracia já não responde aos desafios do mundo pós-moderno e que a China é uma ameaça global.

TERAPIA DE CHOQUE

A economista Isabella M. Weber trocou Berlim por Pequim para estudar o fenômeno chinês. Descobriu que a economia lá ensinada era a mesma dos manuais de seu curso na Alemanha. Seu livro "Como a China escapou da terapia de choque" (editora Boitempo) mostra como as forças que se digladiam para definir os rumos da economia chinesa evitaram que o país adotasse a "terapia de choque" do Consenso de Washington nos anos 1990.

Weber compara os resultados obtidos pela Rússia e pela China diante das receitas tradicionais. A produção nacional russa, em 1990, representava perto de 4% do produto mundial e caiu para 2% em 2017. A China recusou-se a adotar a "terapia de choque" e sua participação relativa sextuplicou no mesmo período: saiu de 2,2% para 12,5% do produto mundial.

Com Mao, a China ainda era um país muito pobre; Deng despertou os interesses econômicos das empresas e dos indivíduos e transitar do coletivismo e do igualitarismo para o incentivo econômico individual. Em 1984, o Estado adotou a livre concorrência e a regulação de preços por oferta e demanda. Com o novo sistema de preços, "deixou o cavalo correr".

Em 1989, toda uma geração petista foi impactada pelo massacre dos estudantes na praça da Paz Celestial, o que levou ao rompimento de relações entre os dois partidos por alguns anos. Agora, a flecha se inverteu. As relações do PT com o Partido Comunista da China (PC-Ch) mudaram, há petistas fascinados pela China. Mas também muitas divergências quanto a isso na cúpula dirigente. Estão retratadas por Markus Sokol, membro da Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores, no relato de sua viagem em 2023.

Em "Viagem à China: um relato comentado" (editora Nova Palavra), Sokol mostra que o operariado chinês vive em condições de trabalho precárias, greves são duramente reprimidas. Não há sindicatos livres e direito de greve da Constituição, as jornadas de trabalho semanais são extenuantes, os salários baixíssimos, as férias são limitadas, as aposentadorias restritas e as universidades pagas, ao lado da acumulação das fortunas dos novos milionários que se multiplicam pelo país. Uma burguesia chinesa prospera e participa do Partido Comunista.

O "mandarinato vermelho", feliz expressão usada por Henry Kissinger para associar o grupo comunista reformador à milenar burocracia chinesa, promove um capitalismo em plena expansão, combinado ao regime de partido único. Isso também incentiva a extrema direita.

PLANALTO

GOVERNO SUSPENDE CONTRATOS DE PUBLICIDADE COM ELON MUSK

Após ataques do bilionário dono da rede social X ao STF e a Lula, Executivo corta investimentos futuros na plataforma digital

Brasília – O governo federal suspendeu todos os futuros contratos de publicidade com o X (antigo Twitter). A decisão foi tomada na sexta-feira e ocorre após ataques do bilionário dono da empresa, Elon Musk, ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo o Portal da Transparência, o atual governo já investiu R$ 5,4 milhões em publicidade no X, sendo que R$ 654 mil foram entre 2023 e 2024. A decisão de suspender novos investimentos na plataforma vale para os futuros contratos.

Musk tem dito que o Brasil "vive uma ditadura", acusa o ministro Alexandre de Moraes de "censura" e afirmou publicaria decisões do STF que determinaram a suspensão de perfis de "jornalistas e políticos". No entanto, não cumpriu a promessa até o momento. Por decisão de Moraes, o X pode ter de pagar R$ 100 mil em multas, por dia, caso reative perfis que estão bloqueados por decisão da Justiça. Moraes também incluiu Musk no inquérito que investiga mídias digitais e fake news.

Em um discurso realizado na última semana, o presidente Lula afirmou que o avanço da extrema direita tem permitido que "empresário americano, que nunca produziu um pé de capim desse país, ouse falar mal da corte brasileira, dos ministros brasileiros e do povo brasileiro".

REPRESENTANTE SE DEMITE

O advogado Diego de Lima Gualda, representante e administrador responsável pelo X no Brasil, deixou o cargo de diretor jurídico da empresa neste mês. A carta de demissão da função foi protocolada no dia 8 de abril, dois dias após Elon Musk ameaçar descumprir ordens judiciais do ministro Alexandre de Moraes e faz duras críticas ao magistrado. Não há detalhes sobre o teor da carta, como a motivação pela desistência do cargo. De acordo com o perfil de Gualda no LinkedIn, ele ocupou o cargo de diretor jurídico do então Twitter entre junho de 2021 e agosto de 2023. Em 2023, ele atualizou o seu perfil para contemplar o novo nome da plataforma, "X". O advogado data o fim de sua atuação na empresa como abril de 2024. ■

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO – FELUMA

C.N.P.J. nº 17.178.203/0001-75

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	117.355	67.019
Recursos vinculados	17	2.595	1.663
Contas a receber de Clientes	5	11.116	17.006
Estoques	7	5.113	3.799
Adiantamentos	6	7.731	17.141
Outros		4.164	6.047
Total do ativo circulante		**148.074**	**112.675**
Realizavel a longo Prazo			
Contas a receber de Clientes	5	1.850	1.927
Depósitos judiciais	18	1.504	1.528
Aplicações financeiras de longo prazo	4	1.271	801
Adiantamentos	6	1.200	-
Total Realizavel a longo Prazo		**5.825**	**4.256**
Propriedade para investimento	10	38.145	38.145
Imobilizado	8	216.807	179.108
Intangíveis	9	6.370	4.493
Total do ativo não circulante		**267.147**	**226.002**
Total do ativo		**415.221**	**338.677**

Passivo	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Circulante			
Fornecedores	11	8.750	9.122
Arrendamento Passivo	12	798	893
Obrigações trabalhistas e sociais	13	26.849	19.442
Obrigações tributárias	14	4.756	3.906
Adiantamento de clientes	15	87.907	75.050
Receita diferida	16	774	774
Convênios e contratos	17	2.595	1.663
Outros		482	432
Total do passivo circulante		**132.911**	**111.282**
Não circulante			
Receita diferida	16	15.032	15.807
Arrendamento Passivo	12	3.159	3.956
Obrigações trabalhistas e sociais	13	2.255	2.333
Adiantamento de clientes	15	377	533
Provisão para contingências	18	9.440	16.850
Outros		-	60
Total do passivo não circulante		**30.263**	**39.539**
Patrimônio Líquido	20		
Patrimônio social		1.058	1.058
Reserva de capital		3.363	3.363
Ajustes de avaliação patrimonial		29.809	30.545
Superávit acumulado		217.817	152.890
Total do patrimônio líquido		**252.047**	**187.856**
Total do passivo e patrimônio líquido		**415.221**	**338.677**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Demonstrações dos Resultados Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Em milhares de Reais)

	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Receita Bruta de Educação		**310.306**	**249.836**
Mensalidades de Graduação - Alunos Pagantes		222.394	189.256
Mensalidades de Graduação - Bolsas PROUNI		48.241	28.234
Mensalidades de Graduação - Outras bolsas		17.237	12.977
Mensalidades de Pós Graduação - Alunos Pagantes		16.949	14.596
Mensalidades de Pós Graduação - Outras bolsas		752	729
Outras Receitas		4.733	4.044
Deduções da Receita Bruta de Educação		**(67.633)**	**(43.653)**
Bolsas de Graduação concedidas - PROUNI		(48.241)	(28.234)
Bolsas de Graduação concedidas - Outras bolsas		(17.237)	(12.977)
Bolsas de Pós Graduação concedidas - Outras bolsas		(752)	(729)
Devolução e/ou descontos de Mensalidades		(1.403)	(1.713)
Receita Operacional Líquida em Educação		**242.673**	**206.183**
Receita Bruta Hospitalar		126.520	102.174
Glosas		(56)	(160)
Outras Receitas Convênios/Doações		11.169	-
Receita Operacional Líquida em Saúde		**137.633**	**102.014**
Receita Operacional Líquida	21	**380.306**	**308.197**
Custo dos Serviços Educacionais		**(125.646)**	**(98.306)**
Custos do Serviços Prestados		(120.325)	(93.196)
Custos com depreciações		(5.321)	(5.110)
Custo dos Serviços Hospitalares		**(132.843)**	**(117.075)**
Custos do Serviços Prestados		(127.416)	(112.348)
Custos com depreciações		(5.427)	(4.727)
Custo dos Serviços prestados	22	**(258.489)**	**(215.381)**
Resultado Operacional		**121.817**	**92.816**
Despesas Adm. Educacionais	23	(13.255)	(12.908)
Provisões para Perda Educacionais	26	(4.922)	(520)
Despesas Adm. Saúde	24	(16.241)	(10.085)
Provisões para Perda Saúde	26	(1.495)	(623)
Despesas Adm. Outras Atividades	25	(33.881)	(22.110)
Outras Receitas		3.136	9.855
		(66.658)	(36.391)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras liquidas		**55.159**	**56.425**
Receitas financeiras	27	10.272	8.176
Despesas financeiras Educacionais	27	(365)	(135)
Despesas financeiras Saúde	27	(650)	(4.759)
Despesas financeiras Outras Atividades	27	(225)	(276)
		(1.240)	**(5.170)**
Receitas (despesas) financeiras líquidas		**9.032**	**3.006**
Superávit do exercício		**64.191**	**59.431**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Demonstrações dos Resultados Abrangentes Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Em milhares de Reais)

	31/12/2023	31/12/2022
Superávit do periodo	64.191	59.391
Resultado abrangente total	**64.191**	**59.391**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Social em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Em milhares de Reais)

Descrição	Patrimônio social	Reserva de capital	Ajuste de avaliação patrimonial	Superávit acumulados	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2022	**1.058**	**3.363**	**31.233**	**92.771**	**128.426**
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(688)	688	-
Superávit do exercício	-	-	-	59.431	59.431
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**1.058**	**3.363**	**30.545**	**152.890**	**187.856**
Saldo em 01 de janeiro de 2023	**1.058**	**3.363**	**30.545**	**152.890**	**187.856**
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(736)	736	-
Superávit do exercício	-	-	-	64.191	64.191
Saldo em 31 de dezembro de 2023	**1.058**	**3.363**	**29.809**	**217.817**	**252.047**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos Fluxos de Caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Em milhares de Reais)

Fluxo de caixa das atividades operacionais	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Superávit do exercício		**64.191**	**59.431**
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com recursos de atividades operacionais			
Depreciação e amortização do imobilizado e intangível		13.124	12.096
Resultado na baixa do ativo imobilizado		3.082	6.925
Receita diferida	16	(774)	(774)
Provisão para redução ao valor a recuperar	5	6.417	(563)
Provisão/reversões para perdas e contingências	18	2.489	818
Juros provisionados		-	4.686
Juros Arrendamento Mercantil	12	307	-
Alteração do valor justo (propriedade para investimento)	10	-	2.035
		88.836	**84.654**
Redução (aumento) nos ativos:			
Recursos vinculados	17	(932)	(772)
Contas a receber de clientes	5	(450)	4.742
Estoques	7	(1.313)	4.382
Adiantamentos	6	8.210	(7.250)
Outros		1.882	(4.150)
Depósitos judiciais	18	24	125
		7.421	**(2.923)**
Aumento (redução) nos passivos:			
Fornecedores	11	(372)	1.651
Obrigações trabalhistas e sociais	13	7.330	4.318
Obrigações e parcelamentos tributários	14	851	730
Adiantamento de clientes	15	12.701	19.068
Convênios e contratos	17	932	772
Outros		(12)	28
		21.430	**26.567**
Caixa gerado pelas atividades operacionais		**117.687**	**108.298**
Juros pagos sobre arrendamento	12	(307)	-
Pagamentos de passivo de contingência	18	(9.899)	-
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais		**107.481**	**108.298**
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Pagamento de caixa para aquisição de imobilizados e intangíveis		(55.782)	(31.154)
Aplicações financeiras de longo prazo	4	(470)	(244)
Resgate aplicações financeiras de longo prazo	4	-	172
Recursos líquidos aplicado nas atividades de investimento		**(56.252)**	**(31.226)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Amortização arrendamento	12	(893)	(2.500)
Amortização de principal		-	(46.869)
Amortização de juros		-	(4.899)
Recursos líquidos aplicado nas atividades de financiamento		**(893)**	**(54.268)**
Aumento no caixa e equivalentes		50.336	22.804
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4	67.019	44.215
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	4	117.355	67.019
Aumento no caixa e equivalentes		**50.336**	**22.804**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional – A Fundação Educacional Lucas Machado - Feluma ("Fundação"ou"-Feluma") é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, filantrópica, reconhecida como de utilidade pública federal, estadual e municipal, com sede e foro na Avenida Afonso Pena, 1964, 13º andar, em Belo Horizonte, reconhecida como entidade beneficente de assistência social. A Fundação tem por finalidade geral o desenvolvimento e a manutenção de atividades educacionais, de saúde, de assistência social e de pesquisa no campo das ciências exatas, humanas, biológicas e da tecnologia, para melhor contribuir no atendimento dos problemas sociais da comunidade, aperfeiçoamento educacional e tecnológico. Sua estrutura corporativa atual é a seguinte: • Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - FCM-MG - Dedicada ao ensino na área de saúde, oferece cursos em nível de graduação de Medicina, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia. A FCM-MG possui atividades docentes e assistenciais, tendo diretrizes práticas de saúde coletivas e de atenção básica, destacando-se a integração como Programa de Saúde da Família (PSF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e encontra-se em Belo Horizonte -MG. • Pós-Graduação Ciências Médicas de Minas Gerais - PGCM-MG - Voltado ao atendimento das exigências da educação superior, referentes a pesquisa, extensão e pós-graduação, mantém cursos de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu nas modalidades presencial e a distância. Atua, ainda, no desenvolvimento e no acompanhamento de residência e especialização médica e encontra-se em Belo Horizonte -MG. • Hospital Universitário Ciências Médicas - HUCM-MG - Hospital 100% (cem por cento) SUS. As atividades do Hospital são desenvolvidas em conformidade com as diretrizes da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte - SMSABH, conforme convênios celebrados. • Ambulatório Ciências Médicas de Minas Gerais - ACM-MG - Vinculado ao HUCM-MG em Belo Horizonte-MG, sendo uma fonte de aprendizagem para os alunos dos ciclos profissional e básico. Oferece atendimentos 100% (cem por cento) ao Sistema Único de Saúde(SUS). • Instituto de Olhos Ciências Médicas - IOCM-MG -Vinculado ao HUCM-MG, responsável pela prestação de serviços oftalmológicos, atuando principalmente nas subespecialidades de glaucoma, catarata, plástica, estrabismo, córnea, retina, retina cirúrgica, refração eneuro-oftalmo. Nos últimos anos, a Fundação investiu em modernização e ampliação de sua infraestrutura visando proporcionar mais qualidade na prestação de serviços educacionais e de saúde. Esses investimentos, inclusive em tecnologia, viabilizaram o reconhecimento da qualidade da Fundação perante o MEC, o que resultou em um aumento do número de vagas para o curso de Medicina. A Fundação Educacional Lucas Machado - Feluma possui imunidade tributária garantida nos termos do artigo 14 do Código Tributário Nacional (Lei nº 5.172/1966) e Certificado de Entidade Filantrópica estabelecido no § 7º do art. 195 da Constituição Federal. Conforme apresentado na nota explicativa nº 31, a Feluma vem atendendo aos requisitos estabelecidos na LCp º 187/2021 que regulamenta os requisitos necessários a serem atendidos pelas instituições Filantrópicas, e às demais regulamentações vigentes, nas duas áreas de sua atuação, saúde e educação, tendo como preponderância a área da educação e a obrigatoriedade de apresentar tempestivamente a cada triênio, o relatório de atividades e os documentos exigidos pelos respectivos Ministérios de cada área de sua atuação.

2. Base de preparação – **Declaração de conformidade** – As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicáveis a entidades sem fins lucrativos, Resolução CFC nº 1.409/12. A Fundação reconhece as receitas e despesas, mensalmente, respeitando o princípio da competência em atendimento à Resolução CFC ITG 2002(R1) – entidade sem fins lucrativos. A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela diretoria em 29 de março de 2024. **a. Base de mensuração** – As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção das propriedades para investimento que são mensuradas pelo valor justo. **b. Moeda funcional e moeda de apresentação** – Estas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Fundação. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **c. Uso de estimativas e julgamentos** – A elaboração das demonstrações financeiras exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões em relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados. **Julgamentos e incertezas** – As informações sobre incertezas de premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Arrendamento e Direito de uso – Nota explicativa nº 12 (o prazo de arrendamento e a taxa incremental de juros de financiamento). • Propriedade para investimento - Nota Explicativa nº 10 (estimativa do valor justo utilizada pelos especialistas para preparação do laudo). • Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Nota Explicativa nº 5 (principais premissas em relação aos valores e probabilidade de não recebimento das contas a receber). • Imobilizado (depreciação) - Nota Explicativa nº 8 (mensuração da estimativa de vida útil). • Provisões e contingências - Nota Explicativa nº 18 (principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de caixa). • Direito de uso e arrendamentos - Nota explicativa nº 12 (taxa incremental de juros de financiamento). **d. Mensuração do valor justo** – A Administração revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se a informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizada para mensurar os valores justos, então a Administração analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem aos requisitos da norma contábil, incluindo a hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas. Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Fundação usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas na Nota Explicativa nº 10 - Propriedade para investimento.

3. Principais políticas contábeis – **a. Instrumentos financeiros** – **Reconhecimento e mensuração inicial** – O contas a receber de clientes é reconhecido inicialmente na data em que foi originado. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente quando a Fundação se tornar parte das disposições contratuais do instrumento. Um ativo financeiro (a menos que seja um contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo) ou passivo financeiro é inicialmente mensurado ao valor justo, acrescido, para um item não mensurado ao valor justo por meio do resultado (VJR), os custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Um contas a receber de clientes sem um componente significativo de financiamento é mensurado inicialmente ao preço da operação. **Classificação e mensuração subsequente** – **Ativos Financeiros** – No reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: ao custo amortizado; ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) - instrumento de dívida; ao VJORA - instrumento patrimonial; ou ao VJR. Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Fundação mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios. Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR: • é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo sejam anterativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e • seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto. Um instrumento de dívida é mensurado ao VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR: • é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e • seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto. No reconhecimento inicial de um investimento em um instrumento patrimonial que não seja mantido para negociação, a Fundação pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no valor justo do investimento em outros resultados abrangentes (ORA). Essa escolha é feita investimento por investimento. Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJORA, conforme descrito acima, são classificados como ao VJR. No reconhecimento inicial, a Fundação pode designar de forma irrevogável um ativo financeiro que de outra forma atenda os requisitos para ser mensurado ao custo amortizado ou ao VJORA como ao VJR se isso eliminar ou reduzir significativamente um descasamento contábil que de outra forma surgiria. **Ativos financeiros** – **Avaliação do modelo de negócio** – A Fundação realiza uma avaliação do objetivo do modelo de negócios em que um ativo financeiro é mantido em carteira porque isso reflete melhor a maneira pela qual o negócio é gerido e as informações são fornecidas à Administração. As informações consideradas incluem: • as políticas e objetivos estipulados para a carteira e o funcionamento prático dessas políticas. Eles incluem a questão de saber se a estratégia da Administração tem como foco a obtenção de receitas de juros contratuais, a manutenção de um determinado perfil de taxa de juros, a correspondência entre a duração dos ativos financeiros e a duração de passivos relacionados ou saídas esperadas de caixa, ou a realização de fluxos de caixa por meio da venda de ativos; • como o desempenho da carteira é avaliado e reportado à Administração da Fundação; • os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios (e o ativo financeiro mantido naquele modelo de negócios) e a maneira como aqueles riscos são gerenciados; • como os gerentes do negócio são remunerados - por exemplo, se a remuneração é baseada no valor justo dos ativos geridos ou nos fluxos de caixa contratuais obtidos; e • a frequência, o volume e o momento das vendas de ativos financeiros nos períodos anteriores, os motivos de tais vendas e suas expectativas sobre vendas futuras. As transferências de ativos financeiros para terceiros em transações que não se qualificam para o desreconhecimento não são consideradas vendas, de maneira consistente com o reconhecimento contínuo dos ativos da Fundação. Os ativos financeiros mantidos para negociação ou gerenciados com desempenho avaliado com base no valor justo são mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Ativos financeiros – **avaliação sobre se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros** – Para fins dessa avaliação, o 'principal' é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os 'juros' são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período de tempo e pelos outros riscos e custos básicos de empréstimos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro. A Fundação considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, a Fundação considera: • eventos contingentes que modifiquem o valor ou a época dos fluxos de caixa; • termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis; • o pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e • os termos que limitam o acesso da Fundação a fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo). O pagamento antecipado é consistente como critério de pagamentos do principal e juros caso o valor do pré-pagamento represente, em sua maior parte, valores não pagos do principal e de juros sobre o valor do principal pendente, o que pode incluir uma compensação razoável pela rescisão antecipada do contrato. Além disso, com relação a um ativo financeiro adquirido por um valor menor ou maior do que o valor nominal do contrato, a permissão ou a exigência de pré-pagamento por um valor que represente o valor nominal do contrato mais os juros contratuais (que também pode incluir compensação razoável pela rescisão antecipada do contrato) acumulados (mas não pagos) são tratadas como consistentes com esse critério se o valor justo do pré-pagamento for insignificante no reconhecimento inicial. **Ativos financeiros** – **Mensuração subsequente e ganhos e perdas** – **Ativos financeiros a VJR** – Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. **Ativos financeiros a custo amortizado** – Esses ativos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por impairment. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e o impairment são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado. **Passivos financeiros** – classificação, mensuração subsequente e ganhos e perdas – Os passivos financeiros foram classificados como mensurados ao custo amortizado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado. **Desreconhecimento** – **Ativos financeiros** – A Fundação desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Fundação transfere os direitos contratuais de recebimento aos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos ou na qual a Fundação nem transfere nem mantém substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro e também não retém o controle sobre o ativo financeiro. **Passivos financeiros** – A Fundação desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expira. A Fundação também desreconhece um passivo financeiro quando os termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo modificado são substancialmente diferentes, caso em que um novo passivo financeiro baseado nos termos modificados é reconhecido a valor justo. No desreconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado. **Compensação** – Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Fundação tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente por meio do resultado. **b. Propriedade para investimento** – A propriedade para investimento é mensurada pelo valor justo, com mensuração nível 2 e quaisquer alterações no valor justo em períodos subsequentes também são reconhecidas no resultado. Em 31 de dezembro de 2023, a avaliação pelo valor justo das propriedades para investimento foi realizada por avaliadores externos, com as qualificações requeridas. Para obtenção dos valores dos imóveis, o avaliador realizou um comparativo direto de dados de mercado na região e posteriormente, para a análise dos dados, aplicou estatística inferencial, afim de ajustar os dados através do modelo clássico de regressão (Regressão Linear Múltipla). Ganhos e perdas na alienação de uma propriedade para investimento (calculado pela diferença entre o valor líquido recebido na venda e o valor contábil do item) são reconhecidos no resultado. Quando uma propriedade para investimento previamente reconhecida como ativo imobilizado é vendida, qualquer montante reconhecido em ajuste de avaliação patrimonial é transferido para superávit/déficit acumulado. **c. Imobilizado** – **Reconhecimento e mensuração** – Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e de perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Fundação inclui o custo de materiais e mão de obra direta; quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e na condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração e os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados. **Custos subsequentes** – Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Fundação. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado. **Depreciação** – Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados. Os itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização. As vidas úteis estimadas para os exercícios corrente e comparativo são as seguintes:

Máquinas e equipamentos	10 anos
Equipamentos instrumentais hospitalares	20 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Bibliotecas	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Veículos	5 anos
Edificações	25 anos
Edificações edifício-garagem	30 anos
Benfeitorias em imóveis de terceiros	25 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. **d. Ativos Intangíveis** – **Reconhecimento e mensuração** – Ativos intangíveis que são adquiridos pela Fundação e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzindo da amortização acumulada e quaisquer perda acumulada por redução ao valor recuperável. **Custos subsequentes** – Os gastos subseqüentes são capitalizados somente quando eles aumentam os benefícios futuros incorporados ao ativo específico os quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas e patentes, são reconhecidos no resultado conforme incorrido. **Amortização** – A amortização é calculada utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens, líquido de seus valores residuais estimados. A amortização é geralmente reconhecida no resultado. As vidas úteis estimadas para o período corrente e exercício comparativo são de 5 anos para a rúbrica de "Softwares". Os métodos de amortização, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado. **e. Estoques** – Os estoques são avaliados pelo custo médio de aquisição, os quais são inferiores aos valores de reposição ou de realização. **f. Redução ao valor recuperável (impairment)** – **Ativos financeiros** – A Fundação reconhece provisões para perdas esperadas de crédito sobre ativos financeiros mensurados ao custo amortizado. A Fundação mensura a provisão para perda em um montante igual à perda de crédito esperada para a vida inteira, exceto para os itens descritos abaixo, que são mensurados como perda de crédito esperada para 12 meses: • títulos de dívida com baixo risco de crédito na data do balanço; e • outros títulos de dívida e saldos bancários para os quais o risco de crédito (ou seja, o risco de inadimplência ao longo da vida esperada do instrumento financeiro) não tenha aumentado significativamente desde o reconhecimento inicial. As provisões para perdas com contas a receber de clientes são mensuradas a um valor igual à perda de crédito esperada para a vida inteira do instrumento. Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Fundação considera informações razoáveis e passíveis de suporte que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Fundação, na avaliação de crédito e considerando informações prospectivas (forward-looking). A Fundação considera um ativo financeiro como inadimplente quando: • é pouco provável que o devedor pague integralmente suas obrigações de crédito à Fundação, sem recorrer a ações como a realização da garantia (se houver alguma); o ativo financeiro estiver vencido há mais de 360 dias; • as perdas de crédito esperadas para a vida inteira são as perdas esperadas com crédito que resultam de todos os possíveis eventos de inadimplemento ao longo da vida esperada do instrumento financeiro; • as perdas de crédito esperadas para 12 meses são perdas de crédito que resultam de possíveis eventos de inadimplência dentro de 12 meses após a data do balanço (ou em um período mais curto, caso a vida esperada do instrumento seja menor do que 12 meses). O período máximo considerado na estimativa de perda de crédito esperada é o período contratual máximo durante o qual a Fundação está exposta ao risco de crédito.

Mensuração das perdas de crédito esperadas – As perdas de crédito esperadas são estimativas ponderadas pela probabilidade de perdas de crédito. As perdas de crédito são mensuradas a valor presente com base em todas as insuficiências de caixa (ou seja, a diferença entre os fluxos de caixa devidos à Fundação de acordo com o contrato e os fluxos de caixa que a Fundação espera receber). As perdas de crédito esperadas são descontadas pela taxa de juros efetiva do ativo financeiro. Em cada data de balanço, a Fundação avalia se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui "problemas de recuperação"quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro. Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram problemas de recuperação inclui os seguintes dados observáveis: • dificuldades financeiras significativas do emissor ou do mutuário; • quebra de cláusulas contratuais, tais como inadimplência ou atraso de mais de 180 dias; reestruturação de um valor devido à Empresa em condições que não seriam aceitas em condições normais; • a probabilidade que o devedor entrará em falência ou passará por outro tipo de reorganização financeira;ou • o desaparecimento de mercado ativo para o título por causa de dificuldades financeiras. **Apresentação da provisão para perdas de crédito esperadas no balanço patrimonial** – A provisão para perdas para ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado é deduzida do valor contábil bruto dos ativos. **Baixa** – O valor contábil bruto de um ativo financeiro é baixado quando a Fundação não tem expectativa razoável de recuperar o ativo financeiro em sua totalidade ou em parte. A Fundação não espera nenhuma recuperação significativa do valor baixado. No entanto, os ativos financeiros baixados podem ainda estar sujeitos à execução de crédito para o cumprimento dos procedimentos da Fundação para a recuperação dos valores devidos. **Ativos não financeiros** – Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Fundação, que não os estoques, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos, ou Unidade Geradora de Caixa (UGC). O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o seu valor em uso e o seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou a UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. **g. Arrendamento** – No início de um contrato, a Fundação avalia se um contrato é ou contém um arrendamento. Um contrato é, ou contém um arrendamento, se o contrato transferir o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação. O passivo de arrendamento é mensurado inicialmente ao valor presente dos pagamentos do arrendamento que não são efetuados na data de início, descontados pela taxa de juros implícita no arrendamento ou, se essa taxa não puder ser determinada imediatamente, pela taxa de empréstimo incremental da Fundação. Geralmente, a Fundação usa sua taxa incremental sobre empréstimo como taxa de desconto.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO – FELUMA

C.N.P.J. nº 17.178.203/0001-75

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Arrendamentos de ativos de baixo valor – A Fundação optou por não reconhecer ativos de direito de uso e passivos de arrendamento para arrendamentos de ativos de baixo valor e arrendamentos de curto prazo, incluindo equipamentos de tecnologia da informação. A Fundação reconhece os pagamentos de arrendamento associados a esses arrendamentos como uma despesa de forma linear pelo prazo do arrendamento. **h. Provisões** – Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Fundação tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. **i. Receita – Serviços** – A receita de serviços é proveniente de prestação de serviços educacionais e atendimentos hospitalares e ambulatoriais (100% SUS), sendo reconhecida mensalmente no resultado, à medida que os serviços são prestados, observando as obrigações de desempenho e a determinação do preço alocado por transação. O seu reconhecimento é com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, na medida em que for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Fundação e as receitas e custos puderem ser mensurados com segurança. As gratuidades são oferecidas sob forma de bolsas de estudos aos alunos e via Prouni, sendo deduzidas das receitas conforme apresentado na Nota Explicativa nº 21. **j. Receitas Diferida** – As receitas diferidas compreendem o montante do valor do Edifício Garagem, sendo reconhecida no resultado mensalmente pelo valor apurado na data do recebimento do bem e vinculado ao contrato de concessão de uso. **k. Receitas financeiras e despesas financeiras** – As receitas de juros abrangem basicamente rendimentos sobre aplicações financeiras e variações monetárias ativas. As despesas financeiras abrangem despesas com juros, multas e outros. Receitas e despesas de juros são reconhecidos no resultado através do método dos juros efetivos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou à produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado no período em que são incorridos. **l. Adiantamento de clientes** – O adiantamento de clientes refere-se ao reconhecimento das antecipações das mensalidades de alunos da graduação e pós-graduação. A Fundação tem a política de recebimento das semestralidade e/ou anuidades, sendo divulgado em edital de convocação de matrículas aos cursos. **m. Determinação do ajuste a valor presente** – Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado considerando os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base na melhor estimativa da Administração, a Fundação concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes e não circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste. **n. Benefícios de curto prazo a empregados** – Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são reconhecidas como despesas de pessoal, conforme o serviço correspondente seja prestado. O passivo é reconhecido pelo montante do pagamento esperado caso a Fundação tenha uma obrigação presente legal ou construtiva de pagar esse montante em função de serviço passado prestado pelo empregado e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável. **o. Tributos** – A Fundação é imune a tributos que são objetos de renúncia fiscal, concedida através do certificado de filantropia, os quais compreendem: IRPJ, CSLL, PIS, COFINS, ISSQN, IPTU, IPVA, IOF e INSS. **p. Normas, alterações e interpretações de normas** – Novas normas, em vigor para períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2024, não foram adotadas pela Fundação na preparação destas demonstrações financeiras, pois de acordo com as avaliações realizadas, a Fundação entende que não há impactos materiais na aplicação em suas demonstrações financeiras. São elas: • Classificação dos passivos como circulante ou não circulante e passivos não circulantes com Covenants (alterações ao CPC 26). • Acordos de financiamento de fornecedores ("Risco Sacado") (alterações ao CPC 26 e CPC 40). **Outras Normas Contábeis** – Não se espera que as seguintes normas novas e alteradas tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Fundação: • Passivo de arrendamento em uma venda e leaseback (alterações ao CPC 06). • Ausência de conversibilidade (alterações ao CPC 02).

4. Caixa e equivalente de caixa e aplicações financeiras de longo prazo

	31/12/2023	31/12/2022
Caixas	11	13
Depósitos a vista	2.599	1.599
Aplicações Financeiras (i)	114.745	65.407
Total de caixa e equivalentes de caixa	117.355	67.019
Aplicações Financeiras (ii)	1.271	801
Total de Aplicações Financeiras de Longo Prazo	1.271	801

(i) A seleção da modalidade de aplicação dos recursos da Fundação é realizada dentro de um perfil conservador, em títulos e fundos de renda fixa, de baixo risco de mudança de valor e limites, sendo em sua grande maioria - Certificado de Depósito Bancário - CDB de resgate imediato sem perdas para a Fundação. A taxa média de rendimento obtido nas aplicações financeiras é de 100% do CDI em 2023 (100% do CDI em 2022) e a exposição da Fundação a riscos de taxas de juros para ativos e passivos financeiros é divulgada na Nota Explicativa nº 19. (ii) As aplicações de longo prazo referem-se a cota de capital próprio do Banco Credicom, referentes as distribuições de sobras do banco, sendo a variação de 63,02% do saldo aplicado em 2023 (30% do saldo em 2022).

5. Contas a receber de clientes

	31/12/2023	31/12/2022
SUS	10.229	11.311
Outros valores a receber (a)	317	330
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.698)	(1.203)
Serviços Hospitalares/Saúde a Receber	7.848	10.438
Graduação	8.479	8.130
Pós graduação	5.918	4.769
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(10.839)	(5.917)
Serviços educacionais a receber	3.558	6.982
Outros valores a receber (b)	1.560	1.513
Total	12.966	18.933
Circulante	**11.116**	**17.006**
Não circulante	**1.850**	**1.927**

(a) O valor apresentado no montante de R$ 317 (R$ 330 em 2022) refere-se a créditos a receber da atividade em saúde, sendo R$ 73 (R$ 89 em 2022) referente a atividade de Cirurgia Robótica, R$ 84 (R$ 81 em 2022) de clientes individuais e R$ 160 (R$ 160 em 2022) de FIDEPS. (b) O valor apresentado no montante de R$ 1.560 (R$ 1.513 em 2022), corresponde às mensalidades de alunos filiados à Associação de Pais e Alunos (APA) R$ 0 (R$ 32 em 2022), R$ 30 (R$ 71 em 2022) relativo a valores a receber em parceria com a Faculdade FUNJOB, R$ 1.530 (R$ 1.409 em 2022) relativo Convênio Aprendizagem e R$ 0 (R$ 1 em 2022) referente a outros valores a receber. A despesa com a constituição das perdas por redução ao valor recuperável de contas a receber foi registrada em rúbrica distinta na Demonstração do Resultado. Quando esgotados os esforços para recuperação das contas a receber, os valores creditados na rúbrica perda por redução ao valor recuperável de contas a receber são, em geral, revertidos contra a baixa definitiva do título. Para reconhecimento das perdas estimadas a Fundação avaliou as perdas históricas das carteiras de clientes levando em consideração as dinâmicas dos mercados em que atua. A partir destes estudos foram gerados fatores de perdas estimadas por classe de vencimentos, sendo aplicado nos montantes de contas a receber. A Fundação monitora estes fatores constantemente, reconhecendo as respectivas mudanças na rúbrica. A exposição da Fundação à riscos de crédito e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a contas a receber de clientes e a outras contas, assim como a idade do Contas a receber, são divulgados na Nota Explicativa nº19.

Saldo em 31 de dezembro de 2021	**10.517**
Provisão para redução ao valor recuperável reconhecido no exercício	563
Baixa creditos não recebiveis	(3.960)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**7.120**
Provisão para redução ao valor recuperável reconhecido no exercício	6.417
Saldo em 31 de dezembro de 2023	**13.537**

6. Adiantamentos – São registrados os adiantamentos a fornecedores de materiais e serviços e adiantamentos a funcionários, notadamente as férias, que têm grande concentração em janeiro para o segmento educacional.

	31/12/2023	31/12/2022
Adiantamento a funcionários	6.238	4.514
Adiantamento de aluguéis	1.200	2.900
Adiantamento a fornecedores	1.276	9.480
Outros adiantamentos	217	247
	8.931	17.141
Circulante	**7.731**	**17.141**
Não circulante	**1.200**	**-**

7. Estoques

	31/12/2023	31/12/2022
Estoques unidades educacionais	1.472	1.549
Estoques unidades hospitalares	3.641	2.250
	5.113	**3.799**

(i) O valor de R$ 3.641 (R$ 2.250 em 2022) refere-se aos estoques: HUCM - MG no montante de R$ 2.572 (R$ 1.415 em 2022) e IOCM - MG no montante de R$ 1.069 (R$ 835 em 2022). A Fundação não possui estoques dados em garantia e realizou inventários em seus estoques, sendo verificado a ausência de obsolescência em 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022.

8. Imobilizado

	Terrenos e edifícios	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Bibliotecas	Imobilizado em Andamento	Bens em construção	Benfeitorias Imóveis de Terceiros	Direito de Uso	Total
Imobilizado - custo										
Saldo em 1º de janeiro de 2022	**106.280**	**44.596**	**7.382**	**451**	**1.461**	**115**	**30.084**	**12.971**	**7.068**	**210.408**
Adições	116	6.455	1.795	837	8	795	16.610	532	-	27.148
Transferências	34.430	-	-	-	-	-	(34.430)	-	-	-
Baixas	-	(8.546)	(205)	(352)	-	-	(10)	(102)	-	(9.215)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**140.826**	**42.505**	**8.972**	**936**	**1.469**	**910**	**12.254**	**13.401**	**7.068**	**228.341**
Adições	17.074	17.700	989	-	12	54	11.625	3.187	-	50.641
Transferências	1.241	-	-	-	-	-	(1.241)	-	-	-
Baixas	-	(1.190)	(1.354)	-	-	-	(491)	(43)	-	(3.078)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	**159.141**	**59.015**	**8.607**	**936**	**1.481**	**964**	**22.147**	**16.545**	**7.068**	**275.904**
Depreciação e perdas no valor recuperável										
Saldo em 1º de janeiro de 2022	**(17.032)**	**(16.887)**	**(2.985)**	**(415)**	**(1.226)**	**-**	**-**	**(1.870)**	**(40.415)**	
Depreciação no período	(3.467)	(4.623)	(813)	(109)	(63)	-	-	(495)	(1.510)	(11.080)
Baixas	-	1.767	165	326	-	-	-	4	-	2.262
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**(20.499)**	**(19.743)**	**(3.633)**	**(198)**	**(1.289)**	**-**	**-**	**(2.361)**	**(1.510)**	**(49.233)**
Depreciação no período	(3.793)	(5.434)	(855)	(167)	(46)	-	-	(538)	(725)	(11.558)
Baixas	-	1.027	666	-	-	-	-	1	-	1.694
Saldo em 31 de dezembro de 2023	**(24.292)**	**(24.150)**	**(3.822)**	**(365)**	**(1.335)**	**-**	**-**	**(2.898)**	**(2.235)**	**(59.097)**
Valor contábil										
Em 31 de dezembro de 2022	**120.327**	**22.762**	**5.339**	**738**	**180**	**910**	**12.254**	**11.040**	**5.558**	**179.108**
Saldo em 31 de dezembro de 2023	**134.849**	**34.865**	**4.785**	**571**	**146**	**964**	**22.147**	**13.647**	**4.833**	**216.807**

Em 31 de dezembro de 2023, a Administração da Fundação não identificou indicadores de impairment, conforme o CPC 01 (R1) – "Redução ao Valor Recuperável de Ativos". A Fundação não possui imobilizado dado em garantia.

9. Intangível – O intangível da Fundação é composto por Softwares e são amortizados à uma taxa de 20% ao ano calculada pelo método linear.

Intangível – custo	**Software**
Saldo em 1º de janeiro de 2022	**5.633**
Adições	4.006
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**9.639**
Adições	5.140
Baixas	(1.733)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	**13.046**
Amortização e perdas no valor recuperável	
Saldo em 1º de janeiro de 2022	**(4.158)**
Amortização no período	(988)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**(5.146)**
Amortização no período	(1.566)
Baixas	36
Saldo em 31 de dezembro de 2023	**(6.676)**
Valor contábil	
Em 31 de dezembro de 2022	**4.493**
Em 31 de dezembro de 2023	**6.370**

10. Propriedade para investimento
a. Conciliação do valor contábil

Em milhares de reais	**2023**	**2022**
Saldo em 1º de janeiro	38.145	40.180
Alteração do valor justo	-	(2.035)
Saldo em 31 de dezembro	**38.145**	**38.145**

O imóvel classificado como propriedade para investimento refere-se ao Edifício Garagem que foi concluído no decorrer do exercício de 2014, o qual está vinculado a um contrato de concessão de uso pelo período de 30 anos. O seu reconhecimento inicial ocorreu pelo seu valor justo. Em 31 de dezembro de 2023, foi realizado novo Laudo de Avaliação do Imóvel da Fundação, situado na Alameda Ezequiel Dias, 275. A Administração não identificou alterações singinficativas no saldo de valor justo da propriedade para investimento no exercício de 2023 (em 2022 houve uma redução no valor de R$ 2.035). A Fundação não desembolsou caixa no recebimento da propriedade para investimento em questão, a qual foi construída em troca da cessão de exploração econômica pelo período de 30 anos acima mencionados de acordo com o Termo de Recebimento Definitivo da obra, dos quais já incorreram 7 anos. O laudo de avaliação é preparado anualmente, exceto quando há indicativos que necessitem de novas avaliações em períodos menores.

11. Fornecedores

	31/12/2023	31/12/2022
Fornecedores correntes:		
Fornecedores de materiais - PJ	4.484	4.227
Fornecedores de serviços - PJ	4.246	4.850
Fornecedores de serviços - PF	20	45
	8.750	9.122
Circulante	**8.750**	**9.122**

A exposição da Fundação ao risco de liquidez, relacionado a fornecedores e outras contas a pagar, encontra-se divulgada na Nota Explicativa nº19.

12. Direito de uso e arrendamentos a pagar – A Fundação utiliza ativos de terceiros cujos direitos de utilização foram obtidos por meio de contratos de arrendamento os quais, segundo o pronunciamento contábil de arrendamento CPC 06 (R2), resultam no registro contábil de um passivo de arrendamento e de um correspondente direito de uso do ativo na rúbrica de imobilizado. **Julgamento e estimativas contábeis** – Os direitos de utilização por meio de contratos de arrendamento envolvem o uso de premissas com elevado nível de julgamento tais como o prazo de arrendamento e a taxa incremental de juros de financiamento.

A Fundação adotou taxa de desconto compatível com a taxa de mercado. Tendo como base os contratos que possui com instituições financeira para captação de recurso, a taxa desconto utilizada nos contratos de arrendamento foi de 0,9429% a.m.

	Ativo	Passivo	Resultado
Mensuração Inicial	7.068	7.068	-
Pagamento	-	(2.218)	-
Juros pagos do Arrendamento	-	(281)	-
Amortização	(1.510)	-	(1.510)
Despesa Financeira	-	282	(281)
Saldo em 31/12/2022	**5.558**	**4.849**	**(1.791)**
Pagamento	-	(893)	-
Juros pagos do Arrendamento	-	(307)	-
Amortização	(725)	-	(725)
Despesa Financeira	-	307	(307)
Saldo em 31/12/2023	**4.833**	**3.957**	**(1.032)**
Circulante 2023	**-**	**798**	
Não Circulante 2023	**4.833**	**3.159**	
Circulante 2022	**-**	**893**	
Não Circulante 2022	**5.558**	**3.956**	

13. Obrigações trabalhistas e sociais – São compostas por débitos relativos à remuneração dos colaboradores, paga no mês seguinte ao qual foi incorrida e, também, das provisões trabalhistas:

	31/12/2023	31/12/2022
Salários e ordenados	17.158	7.850
Provisões de férias e encargos	4.645	9.501
FGTS - Parcelamento (a)	2.255	2.333
Outras obrigações trabalhistas	5.046	2.091
	29.104	21.775
Circulante	**26.849**	**19.442**
Não circulante	**2.255**	**2.333**

(a) O saldo apresentado no passivo não circulante corresponde ao parcelamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) que está renegociado com a Caixa Econômica Federal em dois montantes, sendo a amortização em 120 e 180 parcelas mensais e consecutivas, incidindo juros de 3% ao ano e atualização monetária de acordo com edital (índice) específico para essa finalidade, publicado mensalmente pela Caixa Econômica Federal.

14. Obrigações tributárias – A Feluma ao longo dos anos vem renovando seu Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS). A condição de entidade beneficente assegura-lhe imunidade aos seguintes tributos: IRPJ, CSLL, COFINS, PIS, ISSQN, IPTU, IPVA, IOF, INSS, Contribuições de terceiros e demais contribuições previdenciárias. As obrigações tributárias da Fundação são essencialmente derivadas de retenções de impostos e contribuições, e estão apresentadas a seguir:

	31/12/2023	31/12/2022
Impostos retidos a recolher	4.756	3.906
	4.756	**3.906**

O montante de R$ 4.756 (R$ 3.906 em 2022) refere-se às retenções de: IRRF no valor de R$ 3.634 (R$ 2.971 em 2022), de INSS no valor de R$ 906 (R$ 712 em 2022), de PIS/COFINS/ CSLL no valor de R$ 109 (R$ 125 em 2022) e de ISSQN no valor de R$ 107 (R$ 98 em 2022).

15. Adiantamento de clientes – Os adiantamentos de clientes, no montante de R$ 88.284 (R$ 75.583 em 2022), referem-se a R$ 88.249 (R$ 75.532 em 2022) relativos a Serviços Educacionais de Matrículas e Mensalidades a serem prestados aos alunos da Graduação e da Pós-graduação no período de 2024 a 2027 e R$ 35 (R$ 51 em 2022) referente a demais Adiantamentos.

	31/12/2023	31/12/2022
Adiantamento de mensalidade	88.249	75.532
Outros adiantamentos	35	51
	88.284	75.583
Circulante	**87.907**	**75.050**
Não circulante	**377**	**533**

16. Receita diferida – Conforme Nota Explicativa nº 10, a Fundação recebeu edificações registradas no ativo Imobilizado e em Propriedade para investimentos em troca da cessão de exploração econômica por 30 anos por empresa especializada. Considerando que nessa transação de troca não ocorreram desembolsos financeiros, os ativos foram reconhecidos pelos valores justos e como contrapartida um passivo foi reconhecido em igual montante, conforme demonstrado abaixo:

Em milhares de reais	31/12/2023	31/12/2022
Saldo inicial	16.581	17.355
Amortização no exercício	(775)	(774)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	**15.806**	**16.581**
Circulante	**774**	**774**
Não circulante	**15.032**	**15.807**

O valor reconhecido a título de Propriedade para investimento refere-se aos andares que estão sendo explorados economicamente por terceiro, conforme contrato. Os valores reconhecidos a título de ativo imobilizado são aqueles recebidos e que a Fundação vem utilizando em suas atividades. A Fundação deprecia os ativos conforme a expectativa de vida útil e valor residual, sendo o passivo amortizado com base no tempo incorrido do contrato.

17. Convênios, contratos e recursos vinculados – A Feluma têm em 31 de dezembro de 2023, o total de dois convênios em execução, conforme abaixo relacionados:

	31/12/2023	31/12/2022
Convênio Municipal - Resol. Qualid . Seg. do Paciente	-	325
Convênio Estadual - 7775/2021 - Custeio	-	581
Convênio Municipal - 7925/2021 - Custeio	731	669
Convênio Estadual – 7.796/2021	-	30
Total convênios/contratos junto ao Estado de Minas Gerais	**731**	**1.605**
Convênio Federal - 886934/2019 - Aquisição equipamentos	-	58
Convênio Federal - Piso Enfermagem	1.864	-
Total dos Convênios junto ao Fundação Nacional de Saúde - FNS	**1.864**	**58**
Total dos convênios	**2.595**	**1.663**

Os convênios têm suas execuções previstas de acordo com o plano de trabalho individual de cada termo de convênio, dessa forma possuem suas contraprestações reconhecidas no passivo como obrigação até que tenham o objeto do convênio realizado. As prestações de contas são realizadas periodicamente, de acordo com as premissas de cada convênio, e a administração das concedentes acompanha o andamento dos serviços executados sempre que julgar necessário. **Recursos vinculados** – O montante de R$ 2.595, classificado no ativo em recursos vinculados, refere-se ao saldo de recursos financeiros transferidos pelas concedentes, para a execução dos convênios e/ou contratos e são aplicados em contas específicas para esse fim e podem ser assim demonstrados:

	31/12/2023	31/12/2022
Aplicações Financeiras de Convênios	2.595	1.663
Total de recursos vinculados a projetos	**2.595**	**1.663**
Circulante	**2.595**	**1.663**

(i) A seleção da modalidade de aplicação dos recursos de convênio é a poupança, sendo realizada de acordo com exigido na legislação vigente. A conciliação entre os recursos ativos disponíveis nos bancos (recursos vinculados a projetos) e os convênios registrados no passivo está abaixo apresentada:

	31/12/2023	31/12/2022
Total dos recursos vinculados a projetos (ativo)	2.595	1.663
Total dos convênios (passivo)	(2.595)	(1.663)
Saldo de recursos vinculados/restritos	-	-

18. Provisão para contingências e depósitos judiciais – A Fundação registra provisões para fazer face aos seus passivos potenciais. Com base nas informações de assessores jurídicos, na análise dessas questões e atendendo à probabilidade de perda de cada ação judicial, foi constituída uma provisão considerada suficiente para fazer face à eventuais responsabilidades futuramente exigíveis, conforme quadro a seguir:

Natureza	Trabalhistas (a)	Cíveis (b)	Fiscais (c)	Total
Saldo em 31/12/2021	**15.199**	**541**	**292**	**16.032**
Constituições/Atualizações	2.403	574	-	2.977
Reversões	(2.110)	(49)	-	(2.159)
Saldo atual em 31/12/2022	**15.492**	**1.066**	**292**	**16.850**
Constituições/Atualizações	5.712	2.166	-	7.878
Pagamentos	(9.899)	-	-	(9.899)
Reversões	(3.447)	(1.941)	-	(5.388)
Saldo atual em 31/12/2023	**7.858**	**1.291**	**292**	**9.440**

(a) Trabalhistas: Os processos trabalhistas relacionam-se a ações movidas por ex-funcionários pleiteando, em sua maioria, o pagamento de hora extra e insalubridade. (b) Cíveis: As provisões cíveis referem-se a processos de indenização, na grande maioria do HUCM-MG - Hospital de Universitário Ciências Médicas. A Fundação mantém um sistema de acompanhamento para todos os processos administrativos e judiciais em que a Fundação figura como "autora" ou "ré" e, amparada na opinião dos assessores jurídicos, classifica as ações de acordo com a expectativa de insucesso. Periodicamente, são realizadas análises sobre as tendências jurisprudenciais e efetivada, se necessário, a reclassificação dos riscos desses processos. Neste contexto, os processos contingentes avaliados como de risco de perda possíveis não são reconhecidos contabilmente. O total de causas classificadas como possíveis correspondem ao montante de R$ 2.530 (R$ 1.091 em 2022). A Fundação possui saldo de depósitos judiciais para fazer face às ações em trâmite citadas, no montante de R$ 1.504 (R$ 1.528 em 2022), conforme demonstrado no quadro abaixo:

	31/12/2023	31/12/2022
Depósitos para recursos trabalhistas	1.311	1.335
Bloqueios judiciais	193	193
	1.504	**1.528**

19. Instrumentos financeiros – Gerenciamento dos riscos financeiros – Visão geral – A Feluma possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros: • Risco de crédito; • Risco de liquidez; e • Risco de mercado. Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Feluma para cada um dos riscos acima, os objetivos, as políticas e os processos de mensuração e gerenciamento de riscos e o gerenciamento do capital da Feluma. **a. Classificação contábil e valores justos** – A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo. Não inclui informações sobre o valor justo dos ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo, se o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo. Os valores contábeis de ativos e passivos financeiros segregados por categoria são como segue:

Ativos Financeiros	Hierarquia	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Custo Amortizado			15.576	20.545
Caixa e bancos		4	2.610	1.612
Contas a receber de clientes e outros créditos		5	12.966	18.933
Valor Justo pelo resultado			118.611	67.871
Equivalentes de caixa	1	4	114.745	65.407
Aplicações financeiras de longo prazo	1	4	1.271	801
Recursos vinculados	1	17	2.595	1.663
Passivos Financeiros				
Custo amortizado			47.049	40.144
Fornecedores		11	8.750	9.122
Obrigações trabalhistas e sociais		13	29.104	21.775
Obrigações tributárias		14	4.756	3.906
Outras contas a pagar			482	492
Passivo de Arrendamento		12	3.957	4.849

A Fundação apresenta prazos médios curtos e mantém suas disponibilidades em bancos de rating conforme mencionado no item (b), por esses motivos as variações do Custo Amortizado para Valor Justo em Caixa e bancos; Contas a receber de clientes e outros créditos, e Fornecedores e outras contas a pagar foram considerados imateriais. **Hierarquia de valor justo** – • Nível 1 – Utiliza preços observáveis (não ajustados) para instrumentos idênticos em mercados ativos, os quais a Fundação possa ter acesso na data de mensuração. • Nível 2 – Utiliza preços observáveis em mercados ativos para instrumentos similares, preços observáveis para instrumentos idênticos ou similares em mercados não ativos e modelos de avaliação para os quais os inputs são observáveis; e • Nível 3 – Instrumentos cujos inputs significativos não são observáveis. A Fundação não possui instrumentos financeiros nesta classificação. As técnicas de avaliação utilizadas para mensurar todos instrumentos financeiros ativos e passivos ao valor justo incluem: • Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares; e • A análise de fluxos de caixa descontados. **b. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros** – A Fundação participa de operações envolvendo ativos e passivos financeiros com o objetivo de gerir os recursos financeiros disponíveis gerados pela operação. Os riscos associados a estes instrumentos são gerenciados por meio de estratégias conservadoras, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A avaliação destes ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado foi elaborada por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas podem divergir se utilizadas hipóteses e metodologias diferentes. **(i) Risco de crédito** – • Contas a receber e outros créditos – Em 31 de dezembro de 2023, a Fundação detinha um Contas a receber de clientes e outros créditos de R$ 12.966 (R$18.933 em 31 de dezembro de 2022) os quais representam sua máxima exposição de crédito. A exposição da Fundação a risco de crédito é influenciada principalmente pelas características individuais de cada cliente. A Fundação estabeleceu uma política de crédito no qual novas matrículas e renovações para o curso de medicina são analisados individualmente quando a sua condição financeira antes da Fundação disponibilizar o contrato de prestação de serviços educacionais. A revisão efetuada pela Fundação inclui ratings externos, quando disponíveis, solicitação de fiadores e referências bancárias. A Fundação no segmento educacional pauta suas políticas comerciais aos níveis de risco de crédito a que estão dispostas a se sujeitar no curso de seu negócios limitados às regras do Governo Federal (Lei nº9.870/99, que dispõe sobre o valor total das anuidades escolares). A matrícula para o período letivo seguinte é bloqueada sempre que o aluno fica inadimplente com a instituição, fazendo com que o aluno negocie o saldo devedor. A diversificação de sua carteira de recebíveis e a seletividade de seus alunos reduzem eventuais problemas de inadimplência no contas a receber. A Fundação estabelece uma provisão com base nas perdas históricas das carteiras de cliente que possui, levando em consideração as dinâmicas dos mercados e em instrumentos que possui para redução dos riscos de crédito, tais como: cartas de crédito, seguros e garantias reais. O principal componente desta provisão é o item de perda específico relacionado a exposições individuais, e a uma perda coletiva estabelecida para grupos de ativos similares com relação a perdas que já forma incorridas, porém ainda não identificadas. A perda coletiva é baseada nas taxas históricas de perda para ativos similares. A provisão para perda por redução ao valor recuperável de constas a receber e ativos de contrato foi apurada mediante informações de mercado que justifique o aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial e da análise da composição do contas a receber. A carteira de clientes foi dividida por títulos não vencidos, títulos vencidos até 30 dias, títulos vencidos entre 31 e 60 dias, títulos vencidos entre 61 e 90 dias, títulos vencidos entre 91 e 180 dias, títulos vencidos entre 181 e 365 dias e títulos vencidos acima de 365 dias. Estabelecendo um percentual de perda esperada, mediante histórico de perda ao logo de 06 (seis) meses de faturamento, os pesos foram distribuídos às contas a receber de forma a refletir a perda esperada. A Fundação acredita que os montantes que não sofreram perda por redução no valor recuperável e que estão vencidos há mais de 30 dias ainda são cobráveis, com base em histórico de comportamento de pagamento e em análises extensivas dos níveis de crédito de clientes subjacentes, quando disponível. • Caixa e equivalentes de caixa – A Fundação dispunha caixa e equivalentes de caixa de R$ 117.355 em 31 de dezembro de 2023 e R$ 67.019 em 31 de dezembro de 2022. As aplicações financeiras de curto prazo são conservadoras e realizadas em títulos e fundos de renda fixa, e baixo risco de mudança de valor e limites, sendo predominantemente representados por CDB de resgate imediato e sem perdas para a Fundação.

INÊS249

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO – FELUMA

C.N.P.J. nº 17.178.203/0001-75

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Já as aplicações financeiras de longo prazo referem-se aos títulos de capitalização e a conta capital da Cooperativa de Crédito Sicoob – Credicom, sendo R$ 1.271 em 31 de dezembro de 2023 e R$ 801 em 31 de dezembro de 2022. A Fundação não detinha Títulos e Valores Mobiliários os quais representam sua máxima exposição de crédito sobre aqueles ativos. O Caixa e equivalentes de caixa são mantidos com bancos e instituições financeiras, os quais possuem o rating abaixo, baseado em agências de classificação de risco:

Instituição Financeira	Rating Nacional de LP	Agência
Banco ABC	AAA	S&P
Banco Bradesco	AAA	Fitch
Banco Credicom	AA	Fitch
Banco do Brasil	AA	Fitch
Banco Itau	AAA	S&P
Banco Santander	A	S&P
Caixa Econômica Federal	AAA	S&P

(ii) Risco de liquidez – A abordagem da Fundação na administração de liquidez é de garantir que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou com risco de prejudicar a reputação da Fundação. A Fundação busca manter o nível de seu caixa e equivalentes de caixa e outros investimentos altamente negociáveis a um montante superior as saídas de caixa para um período de 132 dias rolante. A Fundação faz gestão do fluxo de caixa (contas a receber de clientes e do contas a pagar) mantendo linhas de crédito com bancos de 1° linha para possíveis necessidades de caixa. A Fundação utiliza o custeio baseado em atividades para precificar seus produtos e serviços, que auxilia no monitoramento de exigências de fluxo de caixa e na otimização de seu retorno de caixa em investimentos. A Fundação mantém as seguintes linhas de crédito. • Banco Sicoob Credicom • Banco Santander • Banco Itaú • Banco Bradesco • Banco do Brasil. A seguir estão listados os vencimentos contratuais de passivos financeiros na data das demonstrações financeiras. Esses valores são brutos e não descontados, e incluem pagamentos de juros contratuais.

31 de dezembro de 2023	Nota	Valor Contábil	Valor de caixa Contratual	2 meses ou menos	3 a 12 Meses	1 a 2 Anos	2 a 5 Anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos								
Fornecedores	11	8.750	8.750	8.461	289	-	-	-
Outras Contas a Pagar		481	481	481	-	-	-	-
Obrigações Trabalhistas e Sociais	13	29.105	29.105	24.287	2.562	880	1.269	106
Obrigações Tributárias	14	4.756	4.756	4.756	-	-	-	-
Arrendamento	12	3.957	8.000	208	590	656	1.732	771
		47.049	**51.092**	**38.193**	**3.441**	**1.536**	**3.001**	**877**

31 de dezembro de 2022	Nota	Valor Contábil	Valor de caixa Contratual	2 meses ou menos	3 a 12 Meses	1 a 2 Anos	2 a 5 Anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos								
Fornecedores	11	9.122	9.122	8.533	589	-	-	-
Outras Contas a Pagar		492	492	432	-	60	-	-
Obrigações Trabalhistas e Sociais	13	21.775	21.775	18.974	468	668	801	864
Obrigações Tributárias	14	3.906	3.906	3.906	-	-	-	-
Arrendamento	12	4.849	9.200	156	737	1.511	1.715	730
		40.144	**44.495**	**32.001**	**1.794**	**2.239**	**2.516**	**1.594**

(iii) Risco de mercado e análise de sensibilidade ao risco – A gestão de risco de mercado tem objetivo de prever, mitigar e antecipar as oscilações e volatilidades do mercado que possam afetar o cenário sistêmico da Fundação. **Riscos das Taxas de juros** – A Fundação está sujeita às variações nas taxas de juros, as quais afetam seu ativos e passivos e podem incorrer em perdas econômicas. Visando a proteção destes ativos e passivos financeiros, a Fundação monitora continuamente as taxas de juros no mercado, e quando necessário, avalia estratégias que permitam maior proteção quanto a volatilidade destas taxas. Com base no Boletim Focus do Banco Central de 01 de março de 2024, considerando a Mediana – Agregado, a Fundação estima que ao final do período o CDI serão 9 % a.a. Nestes termos, foi efetuada a análise de sensibilidade dos efeitos das variações destes índices no resultado da Fundação, em três cenários.

a. Indexadores nacionais

Ativos expostos	Valor Exposto	Variação Índices: Cenário I 9 % a.a	Cenário II 11,25% a.a. (alta 25%)	Cenário III 13,5% a.a. (alta 50%)
Aplicações Financeiras	116.016	10.441	13.052	15.662
Total exposição Ativo	116.016	10.441	13.052	15.662
Exposição Total	**116.016**	**10.441**	**13.052**	**15.662**

Para fins de análise de sensibilidade das aplicações financeiras foi considerada uma remuneração de 100% do CDI. A Fundação não possui aplicações financeiras em moedas estrangeiras.

20. Patrimônio líquido – **Patrimônio social** – O patrimônio da Fundação é constituído pela dotação inicial já integralizada por seus instituidores e por bens e valores que a este patrimônio venham a ser adicionados por dotações de qualquer natureza, oriundas de instituições ou entidades públicas, pessoas jurídicas de direito privado ou pessoas naturais, como fim específico de incorporação ao seu patrimônio. **Reserva de capital** – A reserva de capital foi constituída por meio de deliberação em exercícios anteriores, podendo ser incorporada ao patrimônio social quando deliberado pelo conselho. **Ajuste de avaliação patrimonial** – Esta rúbrica representa a contrapartida do aumento do imobilizado decorrente da adoção do custo atribuído levantado pela Fundação em 2010. Conforme prática contábil vigente, sua realização ocorre de forma proporcional à depreciação dos bens que geraram seu registro, sendo absorvido pelo superávit ou déficit do exercício. **Superávit (déficit) acumulado** – Corresponde ao superávit ou déficit de exercícios anteriores, bem como do exercício corrente.

21. Receita operacional líquida – Demonstramos abaixo a composição das receitas da Fundação. Salientamos que as subvenções são referentes a assistências governamentais na forma de contribuição de natureza pecuniária, concedidas em troca do cumprimento passado ou futuro de certas condições relacionadas às atividades operacionais da entidade, ligadas à área da saúde.

	31/12/2023	31/12/2022
Receita de atividade em Educação		
Mensalidades de Graduação - Alunos Pagantes	222.394	189.256
Mensalidades de Graduação - Bosas PROUNI	48.241	28.234
Mensalidades de Graduação - Outras bolsas	17.237	12.977
Mensalidades de Pós Graduação - Alunos Pagantes	16.949	14.596
Mensalidades de Pós Graduação - Outras bolsas	752	729
Outras Receitas Educacionais	4.733	4.044
	310.306	**249.836**
Bolsas de Graduação concedidas - PROUNI	(48.241)	(28.234)
Bolsas de Graduação concedidas - Outras bolsas	(17.237)	(12.977)
Bolsas de Pós Graduação concedidas - Outras bolsas	(752)	(729)
Devolução e/ou descontos de Mensalidades	(1.403)	(1.713)
	(67.633)	**(43.653)**
Subtotal de serviços educacionais (i)	242.673	206.183
Receita de atividade em Saúde		
SUS	57.116	49.159
Subtotal de serviços hospitalares	57.116	49.159
Fator de Incentivo ao Desenvolvimento do Ensino e da Pesquisa - FIDEPS	1.920	1.920
Incentivo de Integração ao Sistema Único de Saúde - INTEGRASUS	144	144
Programa de Fortalecimento e Melhoria da Qual. dos Hosp. do SUS - PROHOSP	182	193
Incentivo de Adesão à Contratualização (IAC)	5.490	5.490
Outros incentivos	17.057	9.287
Valora Minas	21.158	17.155
Incentivo de adesão à rede 100% SUS	22.734	16.953
Receita cirurgia robótica	719	1.872
Termo de Cooperação/Convênios	11.169	-
Glosas e/ou Perdas de incentivos	(56)	(160)
Subtotal de Subvenções Hospitalares	80.517	52.854
Total de serviços hospitalares (ii)	137.633	102.013
Total das receitas (i + ii)	**380.306**	**308.197**

22. Custos dos serviços prestados – Atividade em Educação	**31/12/2023**	**31/12/2022**
Custo com pessoal	(90.483)	(71.652)
Custo com serviços terceirizados	(12.813)	(9.468)
Custo Convênio Aprendizagem	(6.648)	(5.601)
Custo com Viagens	(2.736)	(1.186)
Custo com materiais	(2.856)	(1.512)
Custo com Manutenção de Informática	(3.407)	(2.141)
Custo com Depreciação	(5.321)	(5.110)
Outros	(1.382)	(1.636)
Subtotal dos custos de atividade em Educação (i)	**(125.646)**	**(98.306)**
Atividade em Saúde	**31/12/2023**	**31/12/2022**
Custo com pessoal	(67.968)	(58.202)
Custo com materiais	(28.441)	(31.254)
Custo com serviços terceirizados	(26.397)	(19.243)
Custo com Manutenção de Informática	(2.768)	(2.110)
Custo com Viagens	(8)	-
Custo com Depreciação	(5.427)	(4.726)
Outros	(1.834)	(1.540)
Subtotal dos custos de atividade em saúde (ii)	**(132.843)**	**(117.075)**
Custo total (i + ii)	**(258.489)**	**(215.381)**

23. Despesas Administrativas Educacionais	**31/12/2023**	**31/12/2022**
Desp. Publicidade	(2.402)	(2.156)
Outras despesas administrativas	(2.273)	(3.530)
Manutenção e conservação de imóveis	(443)	(619)
Manutenção de móveis, equipamentos	(626)	(440)
Provisões e/ou perdas	(899)	(915)
Serviços de terceiros	(3.776)	(3.695)
Telecomunicação	(595)	(598)
Manutenção de equipamentos de informática	(521)	(35)
Serviços Advocatícios	(567)	-
Desp. Água	(350)	(251)
Desp. Energia	(803)	(669)
	(13.255)	**(12.908)**

24. Despesas Administrativas Saúde	**31/12/2023**	**31/12/2022**
Outras despesas administrativas	(1.122)	(871)
Manutenção e conservação de imóveis	(2.302)	(1.459)
Manutenção de móveis, equipamentos	(1.072)	(849)
Provisões e/ou perdas	(2.377)	(1.851)
Serviços de terceiros	(5.071)	(2.193)
Telecomunicação	(660)	(585)
Manutenção de equipamentos de informática	(200)	(27)
Serviços Advocatícios	(836)	(6)
Desp. Água	(811)	(693)
Desp. Energia	(1.683)	(1.548)
Desp. Publicidade	(107)	(3)
	(16.241)	**(10.085)**

25. Despesas Administrativa Outras Atividades	**31/12/2023**	**31/12/2022**
Desp. Com Pessoal e Encargos	(20.984)	(14.479)
Outras despesas administrativas	(4.334)	(2.282)
Manutenção e conservação de imóveis	(436)	(204)
Manutenção de móveis, equipamentos	(18)	(42)
Provisões e/ou perdas	(196)	(333)
Serviços de terceiros	(3.041)	(1.302)
Telecomunicação	(370)	(284)
Manutenção de equipamentos de informática	(1.080)	(706)
Serviços Advocatícios	(1.795)	(1.758)
Despesa com Depreciação	(1.627)	(720)
	(33.881)	**(22.110)**

26. Provisões para Perdas	**31/12/2023**	**31/12/2022**
Perdas no recebimento de clientes - Educação	(4.922)	(520)
Perdas no recebimento de clientes - Saúde	(1.495)	(623)
	(6.417)	**(1.143)**

27. Receitas e despesas financeiras	**31/12/2023**	**31/12/2022**
Receitas com aplicações financeiras	8.827	5.949
Juros e multas recebidos	1.367	1.705
Variação monetária ativa	36	375
Descontos obtidos	42	49
Variação cambial ativa	-	98
	10.272	**8.176**
Despesas juros s/financiamentos	(52)	(4.480)
Juros e multas pagos	(350)	(8)
Descontos concedidos	(18)	(2)
Despesas financeiras - Outros	(820)	(680)
	(1.240)	**(5.170)**
	9.032	**3.006**

28. Cobertura de seguros – Em 31 de dezembro de 2023, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por valores de risco declarados de R$ 183.121. Para cobertura contra risco dos edifícios da fundação R$ 157.392, para conteúdo de responsabilidade civil R$ 25.000 e para a frota de veículos da instituição R$ 729.

29. Transações que não envolveram caixa – A tabela a seguir apresenta as informações adicionais sobre transações relacionadas à demonstração dos fluxos de caixa:

	31/12/2023	31/12/2022
Arrendamento	-	7.068
	-	**7.068**

30. Gratuidade e atendimento comunitário – A Fundação prestou serviços de saúde em procedimentos ambulatoriais e hospitalar por meio de suas filiais, sendo o seu percentual SUS composto por: internações medidas em paciente/dia e atendimentos ambulatoriais. Com observância do limite mínimo de atendimento ao SUS em 60%, conforme fixado pelo artigo 9° da LCP n° 187/2021, o número total de atendimentos no exercício está assim representado.

31 de dezembro de 2023	SUS	Total	% SUS
Diárias internações Paciente / dia (Qtde)	68.505	68.505	100%
Atendimentos Ambulatoriais (Qtde)	679.855	679.855	100%

As gratuidades concedidas na área de educação foram disponibilizadas através do Programa Universidade Para Todos (PROUNI). As bolsas são ofertadas para os cursos de graduação e são concedidas mediante análise do perfil socioeconômico do aluno. Com observância do limite mínimo de concessão de bolsa conforme fixado pelo artigo 21° da LCP n° 187/2021, segue quadro demonstrando as quantidades de alunos bolsistas bem como os totais de alunos pagantes.

	31/12/2023
Bolsas PROUNI 100%	744
Total de alunos pagantes	**2.585**

As gratuidades concedidas na área de educação foram disponibilizadas através do Programa Universidade Para Todos (PROUNI). As bolsas são ofertadas para os cursos de graduação e são concedidas mediante análise do perfil socioeconômico do aluno. Com observância do limite mínimo de concessão de bolsa conforme fixado pelo artigo 21° da LCP n° 187/2021, segue quadro demonstrando as quantidades de alunos bolsistas bem como os totais de alunos pagantes. No primeiro semestre/2023 a Fundação tinha um total de 2.323 alunos pagantes e 704 bolsistas 100% PROUNI, no segundo semestre/2023 a Fundação tinha um total de 2.585 alunos pagantes e 744 bolsistas 100% PROUNI.

31. Imunidade Tributária – O custo da imunidade tributária usufruída pela Fundação no ano de 2023 foi de R$ 84.949 (R$ 71.288 em 2022). A Feluma está regular com o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) com validade até 31 de dezembro de 2024, publicado através da Portaria nº 1.104 de 11 de dezembro de 2023. Cabe ressaltar que a totalidade das receitas operacionais e outras receitas são imunes à tributação, conforme CEBAS. A Feluma atendeu a todos os requisitos apresentados no Código Tributário Nacional (CTN), art. 14, para ser considerada como entidade sem fins lucrativos.

Wagner Eduardo Ferreira – Presidente
Neylor Pace Lasmar – Vice-presidente
Eduardo Luis G. Machado – Secretário Geral de Administração e Finanças
Marcos Antonio Teixeira – Controller – CRC-MG – 076429/O
Cleiton Gomes de Oliveira – Contador – CRC-MG – 093966/O

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO - FELUMA, REALIZADA EM 11 DE ABRIL DE 2024.

Às 18h00min, do dia 11 de abril de 2024, em 1ª (primeira) convocação, na sala de reunião - localizada na Avenida Afonso Pena, nº 1.964, 13º andar – Bairro Funcionários, Belo Horizonte/MG, foi instalada a Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da FELUMA, com as presenças dos conselheiros que assinaram em livro próprio. A comissão de elaboração da ata foi composta por: Luciana Barbosa e Wagner Eduardo Ferreira. Tendo como convidados: Flávio de Almeida Amaral – Diretor de Estratégia e Novos negócios, Túlio Pedrosa Gomes – Diretor Executivo, Flávio Rocha Gonçalves – Diretor Operacional, Marcos Antônio Teixeira – Superintendente de Controladoria, Luciana Barbosa – Assessora do Conselho Diretor e José Celso Cunha Guerra Pinto Coelho – Reitor Feluma. O Presidente abriu a reunião solicitando que se fizesse a leitura do edital, transcrito na íntegra: "EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA FELUMA. Por este Edital, ficam convocados os Membros do Conselho Deliberativo da Fundação Educacional Lucas Machado – FELUMA, para reunião ordinária a realizar-se, no dia 11 de abril de 2024, na sala de reunião, localizada na Avenida Afonso Pena, n.º 1964, 13º andar – Bairro Funcionários, Belo Horizonte/MG. Nos exatos termos dos artigos 17 e 25 do Estatuto da Fundação Educacional Lucas Machado - FELUMA, a primeira convocação da reunião ocorrerá, às 18h00min (dezoito horas), exigindo quorum de instalação de 2/3 (dois terços) dos membros; não havendo quorum, ocorrerá a segunda convocação, às 18h30min (dezoito horas e trinta minutos), com exigência de quorum de 1/3 (um terço) dos membros; não será admitida a alternativa de instalação em regime de terceira convocação. A reunião ordinária deliberará sobre a seguinte ordem: 1 - Aprovação das demonstrações financeiras do ano fiscal de 2023, que compreendem o balanço contábil e patrimonial e parecer de auditoria externa e do Conselho Fiscal. Belo Horizonte, 05 de abril de 2024.Dr. Wagner Eduardo Ferreira - Presidente da Fundação Educacional Lucas Machado – FELUMA. " O Presidente iniciou a reunião com o item 01 da pauta - Aprovação das demonstrações financeiras do ano fiscal de 2023, que compreendem o balanço contábil e patrimonial, e parecer da auditoria externa e do Conselho Fiscal: O Presidente convidou os Diretores e Controladoria da Fundação, para apresentaram as demonstrações financeiras do exercício do ano 2023. Em seguida, realizou a leitura do parecer, do Conselho Fiscal, da reunião realizada em 04 de abril de 2024, que recomenda a aprovação das demonstrações financeiras do ano fiscal de 2023, ao Conselho Deliberativo. Colocadas em votação pelo Presidente, as demonstrações financeiras do ano fiscal de 2023, foram aprovadas por unanimidade. COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA ATA: 1. Luciana Barbosa. 2. Wagner Eduardo Ferreira. MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO: 1. Gregore Moreira de Moura. 2. Carlos André Freitas dos Santos. 3. Célio Lopes Kalume. 4. Jackson Machado Pinto. 5. Mark Anthony da Costa Hastings. 6. Mércio Rosa Júnior. 7. Osvaldo Lucas Fernandes Sampaio. 8. Rafael Brescia Mascarenhas. 9. Wagner Eduardo Ferreira. CONVIDADOS: 1. Flávio de Almeida Amaral. 2. Flávio Rocha Gonçalves. 3. José Celso C. G. Pinto Coelho. 4. Luciana Barbosa. 5. Marcos Antônio Teixeira. 6. Túlio Pedrosa Gomes. Belo Horizonte, 11 de Abril de 2024.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Conselheiros e Administradores da
FELUMA - Fundação Educacional Lucas Machado
Belo Horizonte - MG

Opinião – Examinamos as demonstrações financeiras da Fundação Educacional Lucas Machado – FELUMA (Fundação), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Educacional Lucas Machado – FELUMA em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião – Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Fundação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras – A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Fundação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras – Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 31 de março de 2024.
KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC SP-014428/O-6 F-MG
Poliana Silveira Rodrigues
Contadora CRC MG-089473/O-0

INÊS249

ECONOMIA

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
CONSELHEIRO DA PETROBRAS
AGU recorre contra afastamento de Pietro Mendes ►►►

EBC/DIVULGAÇÃO

Para acessar: aponte o celular

NEGÓCIOS EM MINAS

MARCÍLIO DE MORAES

>>> marcilioferreira.mg@diariosassociados.com.br

23.444
empresas foram abertas em Minas Gerais no primeiro trimestre deste ano, com alta de 5,94%, segundo a Junta Comercial de Minas Gerais (Jucemg)

O exemplo que vem de Poços de Caldas

Com uma redução das emissões de carbono que chega a 30% em relação a 2019, a unidade de produção de alumínio da Alcoa em Poços de Caldas, no Sul do estado, se tornou a operação integrada (que vai da mina ao produto final) com a menor emissão de carbono em todo o setor no mundo. Hoje, a Alcoa Poços de Caldas emite 0,3 tonelada de CO_2 por tonelada de alumínio produzida. Para ter ideia do feito, a meta do setor no país é chegar a 0,65 em 2030. O índice é resultado de investimentos de R$ 330 milhões realizados entre 2020 e 2022. Os recursos foram destinados à instalação de um filtro prensa para tratamento dos rejeitos da mineração **(foto)**, à eletrificação das caldeiras na refinaria de alumina e à desativação da unidade de conversão da alumina em alumínio primário. "Com o filtro prensa nós retiramos até 30% da umidade e conseguimos empilhar o material, enquanto a água, com soda cáustica, volta para a produção num circuito fechado", explica Rodrigo Giannotti, gerente de Refinaria e Áreas de Resíduos de Bauxita da unidade da Alcoa em Poços. Além de eliminar o uso da barragem de rejeitos, o processo gera um material que pode ser utilizado na produção de cimento. "Nós fizemos um teste com 9 mil toneladas de rejeito sólido com a Intercement no ano passado com sucesso", diz Giannotti. De acordo com ele, a tecnologia de filtro prensa será implantada agora na Alumar, no Maranhão, onde a Alcoa é sócia.

ALCOA/DIVULGAÇÃO

ÚNICA PRODUTORA

Além de ser a unidade com menor emissão de CO_2 no mundo, a Alcoa Poços de Caldas é a única fábrica da empresa em todo o mundo a produzir pó de alumínio, além de produzir aluminas especiais, de uso não metalúrgico, e o hidróxido de alumínio, usado no tratamento de água. Hoje, a unidade de Poços tem capacidade para produzir 150 mil toneladas/ano de alumina, sendo aluminas especiais para o setor de refratários e de produtos retardantes de chamas e para indústria de vidro. A unidade destina 30% da sua produção para as aluminas e 70% para o hidrato. O produto da Alcoa é usado no tratamento de água de toda a Região Sudeste. Já o pó de alumínio é produzido pela refusão do alumínio (30% sucata e 70% alumínio primário) para produção de tarugos (tubos de alumínio) e o pó, usado em tintas e como combustível em altos-fornos e até em foguetes. Por ano são produzidas 30 mil toneladas/ano de tarugos e 10 mil toneladas/ano de pó de alumínio.

FUTURO DO LÍTIO

O ex-secretário de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais e ex-presidente da Vale e da Acesita Wilson Nélio Brumer integra há cerca de oito meses o Conselho de Administração da Companhia Brasileira de Lítio (CBL), única empresa produtora de compostos de lítio no Brasil. Operando a Mina Cachoeira, em Araçuai e Itinga, onde produz mais de 40 mil toneladas/ano de concentrado de espodumênio, e uma indústria química em Divina Alegre, onde fabrica 1,5 mil toneladas/ano de carbonato de lítio e também hidróxido de lítio com grau de pureza para uso em usinas nucleares, a empresa adquiriu uma área adjacente à mina e deve efetuar um levantamento geológico para confirmar a extensão total das suas reservas. Hoje, entre recursos medidos e indicados, a empresa detém 4,5 milhões de toneladas. Uma expansão futura é avaliada, mas a queda de 80% nos preços do lítio em 2023 reduz o apetite por novos projetos hoje.

FOTO: REPRODUÇÃO

TERMINAL DE CARGA

Com investimentos da ordem de R$ 50 milhões e previsão de gerar 250 empregos, a MRS Logística vai instalar o Terminal Multimodal do Horto em uma área de 20 mil metros quadrados no Bairro Boa Vista, na Região Leste da capital. A obra foi viabilizada por um termo de compromisso assinado entre a empresa e a Prefeitura de Belo Horizonte. As obras do terminal serão executadas este ano e a inauguração está prevista para 2025. Segundo a MRS, o terminal vai melhorar a logística de transporte na capital, com a redução de aproximadamente 5.600 viagens/ano de caminhões na região metropolitana. Além disso, durante as obras, a estimativa é de geração de R$ 1,6 milhão em Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN). Ao longo de 30 anos, a arrecadação pode chegar a R$ 15 milhões (média anual de R$ 455 mil). O terminal terá a capacidade de movimentação de quase 60 mil toneladas por mês, balança rodoviária, área de armazenagem para diversos tipos de carga, área administrativa integrada e possibilidade de intercâmbio de cargas entre ferrovias.

ELVIRA NASCIMENTO/USIMINAS – 24/1/24

SOL EM MINAS

Com a meta de reduzir em 15% a emissão de CO_2 por tonelada de aço produzida até 2030, a Usiminas tem na substituição na energia elétrica uma das formas de reduzir suas emissões. A empresa assinou com a Canadian Solar um contrato para o fornecimento de 30 megawatts (MW) médios de energia gerada pela Canadian por 15 anos na forma de autoprodução. Deve representar cerca de 12% do volume de energia consumido pela siderúrgica. Para Minas, a boa notícia é que a usina fotovoltaica, que à época da assinatura do contrato, no início de 2022, seria instalada em Goiás, agora está sendo implantada em Jaíba, no Norte de Minas. As obras do parque solar de 120 MW já tiveram início e o fornecimento de energia deve começar no próximo ano.

EM/DA PRESS

"A promoção das rotas prioritárias, organizadas pelo Sebrae e em parceria com a Secult, vai ao encontro da nossa proposta de potencializar e fomentar o turismo em Minas Gerais, setor que gera emprego e renda e atrai investidores de todo o mundo"

Leônidas Oliveira
Secretário de Cultura e Turismo, sobre as rotas prioritárias em Minas

OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS:
ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
DIRETOR-EXECUTIVO: LEONARDO MOISÉS
DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

CHARGE

EDITORIAL

O risco político na América Latina

A complexidade do mundo atual requer a combinação de muito sangue-frio e bom senso das autoridades políticas, predicados cada vez mais escassos. Diante de uma polarização crescente, as ondas de turbulências têm minado a democracia e colocado em risco muitas das conquistas sociais obtidas a duras penas nas últimas duas décadas. A instabilidade é marcante, sobretudo, na América Latina, em que direita e esquerda recorrem a excessos, minando a confiança do capital tão necessário para o crescimento econômico da região.

O sinal mais evidente da preocupação com os riscos políticos na América Latina veio do empresariado espanhol. Oito em cada 10 companhias que têm negócios na região apontam a possibilidade de implosão da democracia como a maior ameaça a ser enfrentada neste ano. A Espanha é a principal emissora de recursos para o grosso dos países latinos – no Brasil, em termos de estoque, fica atrás apenas dos Estados Unidos. As empresas ressaltam, ainda, que já faturam mais com as filiais latinas do que no país onde têm as suas sedes.

O sobressalto dos investidores é constante, quando deveria prevalecer a previsibilidade necessária para a ampliação das fábricas e dos empregos. O caso mais alarmante neste momento envolve o México, segunda economia latina, e o Equador. Por determinação do presidente equatoriano, Daniel Noboa, de extrema-direita, policiais invadiram a sede da embaixada mexicana em Quito para prender um opositor político. Tal violação – um precedente gravíssimo – fere um acordo global de que o território diplomático é neutro. O temor é de que a porta tenha sido arrombada.

Na Venezuela, acreditava-se que o acordo fechado em Barbados, com o apoio do Brasil, seria uma garantia de eleições livres e confiáveis em 28 de julho próximo. Contudo, a realidade se impôs e a ditadura comandada por Nicolás

O sobressalto dos investidores é constante, quando deveria prevalecer a previsibilidade necessária para a ampliação das fábricas e dos empregos

Maduro não só impediu que candidatos da oposição se registrassem para o pleito, como ampliou a perseguição a adversários, inclusive com prisões, e expulsou do país funcionários da área de direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU). Não satisfeito, Maduro editou um decreto criando o estado de Essequibo, reforçando a disputa pela região que pertence à Guiana e é riquíssima em petróleo.

O Brasil, a polarização política é mais acentuada. Há, entre os investidores, o reconhecimento de que o Poder constituído conseguiu manter as rédeas ao conter os movimentos golpistas que atacaram o coração da República em 8 de janeiro de 2023. Mas a visão é de que a instabilidade no país é grande. Esse é também o pensamento em relação à Colômbia, com o governo de Gustavo Petro, que perdeu a capacidade de negociação com a ala mais radical das Forças Armadas Revolucionárias, as Farcs.

No Peru, a presidente Dina Boluarte viu o seu apoio desabar depois de a casa dela ter sido alvo de bucas e apreensões por causa de uma coleção de relógios caríssimos, com o Rolex, que ela diz serem todos emprestados. O Congresso já alimenta a possibilidade de um impeachment contra a política. Na Nicarágua, o ditador Daniel Ortega tem promovido uma caça a católicos e conduzido uma matança de opositores. Chile e Argentina, que estão em dois extremos dos espectros políticos, são grandes incógnitas e se debatem em meio a dificuldades econômicas.

O passado recente da América Latina, que sempre flertou com o autoritarismo, mais do que justifica as preocupações do capital estrangeiro, que vê enorme potencial econômico na região. A maior parte dos investidores ainda acredita que, apesar de todas as ameaças que rondam os países, a sociedade organizada terá condições de manter as rédeas sob controle e evitar que, mais uma vez, a fatura dos erros recaia sobre os mais pobres – sempre eles.

ESPAÇO DO LEITOR

Às cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

A POLÊMICA SOBRE A FILARMÔNICA

"Tenho acompanhado com grande interesse a polêmica que envolve a Filarmônica de Minas Gerais. Lembrei-me de quando da execução de um concerto em que tocaram uma adaptação popularesca de Mozart e uma senhora da plateia, muito irritada com aquilo, gritou: 'Não mexam no meu Mozart!'. Hoje, nós frequentadores da Sala Minas Gerais gritamos com todo o vigor: 'Não mexam na nossa Filarmônica!'. Os concertos são um antídoto para a poluição sonora que reina em Belo Horizonte, particularmente onde os botecos têm licença para músicas ao vivo de péssima qualidade, que somos obrigados a ouvir, sem tê-las pedido. Tenho para mim que nossa capital é privilegiada com um dos melhores programas para acalentar a alma a baixo custo: ser assinante da Filarmônica. Faltou sensibilidade ao governador Zema, a quem admiro, e espero e torço para que a decisão seja revertida."

Kleber Pereira Gonçalves
Belo Horizonte

HOMEM É LEVADO PARA DELEGACIA PENDURADO EM JANELA DE ÔNIBUS

"Uma vez eu vi uma que viajava no parachoque de caminhão."

@nicole.rust

ZEMA PEDE MAIS 6 MESES AO STF PARA INICIAR PAGAMENTO DE R$ 160 BILHÕES

"Fala mal dos caras, e depois vai lá pedir favor?"

@douglas.gomes.dg

MINAS REGISTRA 411 CASOS DE AGRESSÃO CONTRA A MULHER POR DIA NESTE ANO

"Profundamente lamentável"

Ana Maria de Faria

Trabalho conjunto pela segurança dos torcedores

NÃO BASTA INIBIR A PRESENÇA DOS "BRIGÕES". É PRECISO DEFINIR AS MELHORES ESTRATÉGIAS PARA GARANTIR A SEGURANÇA E A CULTURA DA PAZ DURANTE A PRÁTICA ESPORTIVA EM SUAS MAIS DIVERSAS MODALIDADES

BEATRIZ JUNQUEIRA GUIMARÃES

13ª Juíza de Direito da 5ª Unidade Jurisdicional da Capital - Juizado Especial Cível de Belo Horizonte

Após a final do Campeonato Mineiro de Futebol, nos deparamos, outra vez, com notícias de mais demonstrações de violência, tendo como pano de fundo a preferência nacional: o futebol. São tiros, brigas, pancadaria de torcidas, espancamentos e até mesmo assassinatos de torcedores. Acontecimentos deploráveis.

A cada rodada dos campeonatos nacionais de futebol, surgem mais casos de violência e a pergunta que fica é: como restabelecer a ordem dentro dos estádios? Como inibir tanta violência e disseminar a cultura da paz social?

O futebol é o esporte coletivo mais popular do mundo. Segundo dados da Federação Internacional de Futebol (Fifa), cerca de 270 milhões de pessoas atuam em atividades diretamente relacionadas ao esporte (seja como jogador seja como árbitro), fator de congregação que passou a ser temido em virtude de ocorrências lamentáveis. Em muitos casos, a oportunidade para brigar é criada pelas torcidas rivais.

Praticado por homens e mulheres, ricos e pobres, adultos e crianças, esse é considerado também um esporte de inclusão e, como tal, deve contribuir para a socialização das pessoas e não servir de pano de fundo para aqueles que se aproveitam do espetáculo para brigar e matar.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), preocupado com a violência nos estádios de futebol e nas imediações das praças esportivas, especialmente as brigas entre torcidas nos dias de jogos, editou a Recomendação 45/2013 para que todos os Tribunais de Justiça dos estados, Distrito Federal e territórios criassem as Coordenadorias dos Juizados do Torcedor e de Grandes Eventos com atribuições diversas.

A Constituição Federal em seu artigo 217 consagra o direito ao esporte estabelecendo que é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um.

A Lei Geral do Esporte – Lei 14.597/2023, em seu artigo 3º, também assegura o direito de todos à prática esportiva em suas múltiplas e variadas manifestações, assegurando ao espectador do evento esportivo, dentre muitos direitos, o direito à segurança dentro e fora dos estádios e dos demais locais de realização de eventos esportivos.

A segurança dos torcedores é um dos objetivos primordiais do Juizado Especial do Torcedor, criado pela Lei 12.299/10 que acresceu o artigo 41 - A na Lei 10.671/03 (Estatuto do Torcedor – hoje, revogado pela Lei Geral dos Esportes).

A atuação do Poder Judiciário, por meio do Juizado do Torcedor, cumpre a missão de manter a tranquilidade nos estádios e no entorno nos dias de jogos.

Sabe-se que a essência do Juizado do Torcedor é a atuação imediata sobre os crimes mais comuns e de menor potencial ofensivo ocorrentes nos estádios e em seu entorno, com aplicação de medidas e respostas ao ocorrido.

A presença firme e constante do Poder Judiciário nos eventos esportivos conta com o auxílio de diversos outros órgãos, como Defensoria Pública, Ministério Público, Polícia Civil e Militar, garantindo-se uma efetiva e rápida prestação jurisdicional.

A temática é muito mais complexa do que se pensa. Não basta inibir a presença dos "brigões". É preciso definir as melhores estratégias para garantir a segurança e a cultura da paz durante a prática esportiva em suas mais diversas modalidades.

O juizado tem representado tranquilidade para o público, resolvendo instantaneamente conflitos que surgem.

A atuação do Juizado do Torcedor não deve se limitar apenas na aplicação de medidas aos "maus torcedores", mas, principalmente, em prevenir a violência entre torcedores, dentro e fora dos estádios, com foco no esclarecimento e orientações, através dos meios de comunicação e das redes sociais. Ações imediatas e a longo prazo, preventivas e repressivas.

A convivência pacífica entres as torcidas e seus torcedores é questão primordial de cidadania. O torcedor e os amantes do futebol devem ser aliados nessa luta, ajudando a mediar os conflitos que surjam em virtude da prática esportiva.

A prestação jurisdicional no cenário esportivo brasileiro vem sendo aprimorada dia após dia. Avanços significativos na segurança do torcedor são observados. O uso da tecnologia é um desses avanços. A nova arma que alguns Tribunais de Justiça estão recorrendo em busca de mais segurança nas praças esportivas tem, dentre outros resultados, afastado dos estádios torcedores envolvidos em brigas de torcidas e outras confusões similares.

E a estipulação de torcida única? A resposta também não é simples e merece análise específica em outro artigo. ■

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330	Economia (31) 3263-5036	Cultura, TV e Pensar (31) 3263-5279	Feminino & Masculino (31) 3263-5260
Editorias:	Esportes (31) 3263-5453	Fotografia (31) 3263-5214	Bem Viver (31) 3263-5048
Gerais (31) 3263-5486	Internacional (31) 3263-5301	Turismo (31) 3263-5486	Portal Uai (31) 3263-5245
Política (31) 3263-5165	Opinião (31) 3263-5249	Vrum (31) 3263-5349	Redes sociais (31) 3263-5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800
De segunda a sexta-feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

ASSINE
em.com.br/assine
(31) 3263-5800

TABELA DE PREÇOS
VENDA AVULSA - R$ 4,00

Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

INÊS249

MUNDO

JUAN BARRETO / AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
NA VENEZUELA
Maduro quer prisão perpétua para crimes de corrupção ►►►

Para acessar: aponte o celular

ESCALADA DE CONFLITO

EM RETALIAÇÃO, IRÃ ATACA ISRAEL COM DRONES E MÍSSEIS

Ato foi resposta ao ataque à embaixada iraniana em Damasco, na Síria, em 1º de abril. Primeiro-ministro israelense convocou reunião do gabinete de guerra

Os drones e mísseis lançados ontem pelo Irã em direção a Israel chegaram a Jerusalém no início da madrugada, cerca de 20h em Brasília. O sistema de defesa aéreo israelense entrou em ação, e relatos locais falam sobre interceptações dos armamentos.

Não havia informação sobre drones atingindo o solo e ferindo pessoas. Ao mesmo tempo, o perfil no X da missão do Irã nas Nações Unidas afirmou que o ataque foi conduzido em legítima defesa após a destruição da embaixada de Teerã em Damasco, na Síria, atribuída a Tel Aviv.

"O assunto pode ser considerado concluído. No entanto, se o regime israelense cometer outro erro, a resposta do Irã será consideravelmente mais severa. É um conflito entre Irã e o regime de Israel, do qual os Estados Unidos devem se manter distantes", escreveu o perfil.

A publicação de Teerã, feita pouco depois do início dos ataques e antes mesmo de os drones chegarem a Jerusalém, e mesmo o fato de que a ofensiva foi prontamente identificada e anunciada pelo regime iraniano, demonstram estratégia que não parece sugerir o desejo de escalar o conflito, mas de mostrar que consegue e está disposta a reagir a ataques e ações que julgue provocativas.

Há, no entanto, incerteza quanto a eventual resposta de Israel e mesmo a ataques adicionais de aliados iranianos que possam aprofundar o conflito maior já vivido pelo Estado judeu na Faixa de Gaza contra o Hamas, aliado do Irã, e espalhá-lo pela região. O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, convocou reunião do gabinete de guerra em Tel Aviv.

FECHAMENTO DE ESPAÇO AÉREO

O ministro dos Transportes de Bagdá afirmou que o país fechou seu espaço aéreo. O Líbano também fechou temporariamente seu espaço aéreo. O Canal 12 israelense diz que Teerã lançou também mísseis de cruzeiro em direção a Israel. As forças de Israel ainda não comentaram sobre outro tipo de munição além dos drones identificados.

A Jordânia declarou estado de emergência em meio aos alertas, de acordo com a mídia estatal, citada pela Reuters. Duas pessoas da área de segurança da Jordânia afirmam que o país está pronto para derrubar qualquer aeronave iraniana que viole seu espaço aéreo. O Exército de Amã monitora os drones, segundo essas pessoas.

AFPTV / AFP

EXPLOSÕES ILUMINARAM O CÉU DE JERUSALÉM DURANTE ATAQUE IRANIANO A ISRAEL

LOUAI BESHARA / AFP

O ATAQUE ISRAELENSE À EMBAIXADA IRANIANA NA SÍRIA, EM 1º DE ABRIL, DEIXOU SETE GUARDAS DO IRÃ MORTOS. PAÍS HAVIA PROMETIDO REVIDAR O ATAQUE

Uma autoridade do setor israelense também afirmou que o espaço aéreo do país fechou para voos internacionais entrando e saindo de Israel a partir das 19h30 de ontem (horário de Brasília).

A companhia El Al de Israel cancelou voos marcados para este fim de semana. A Casa Branca confirmou em seguida que o Irã iniciou um ataque aéreo contra Israel que deveria se desenrolar nas próximas horas.

Amos Yadlin, um general aposentado de Israel, disse ao Canal 12 que os drones estariam equipados com 20 quilos de explosivos cada um. O porta-voz do Exército de Israel, Daniel Hagari, confirmou relatos da imprensa israelense de que o avião de Estado decolou de base-aérea no sul de Israel, mas disse apenas que se tratavam de questões operacionais, sem entrar em detalhes. "O grupo de defesa aérea das Forças de Defesa de Israel [IDF] está em alto alerta, junto com caças e a embarcações da marinha israelense. As IDF monitora todos os alvos", dizem as forças de segurança de Israel em comunicado.

As forças de Israel afirmam ainda que os drones foram lançados do território iraniano. Mais cedo, um navio porta-contêineres de Israel foi apreendido por forças do Irã após um ataque por helicóptero próximo ao estreito de Hormuz, no Oriente Médio. A ação, confirmada pela agência de notícias iraniana Tasnim, também foi vista como retaliação a Israel pelo bombardeio contra a seção consular de sua embaixada em Damasco, capital da Síria.

REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

Os Estados Unidos e a União Europeia condenaram o ataque aéreo do Irã contra Israel. O governo do presidente Joe Biden emitiu um comunicado em que afirma que o apoio dos EUA ao país aliado continua "inabalável".

O democrata iria se reunir ainda ontem com conselheiros de segurança para discutir a crise no Oriente Médio na Casa Branca. "O presidente Biden foi claro: nosso apoio à segurança de Israel é inabalável. Os Estados Unidos estarão ao lado do povo de Israel e apoiarão sua defesa contra essas ameaças do Irã", diz a nota da Casa Branca.

A União Europeia (UE) também reagiu e condenou a ofensiva. "A UE condena firmemente o inaceitável ataque iraniano contra Israel. Trata-se de uma escalada sem precedentes e de uma grave ameaça para a segurança regional", escreveu o chefe da diplomacia do bloco, Josep Borrell, na rede social x (antigo Twitter).

O Itamaraty afirmou, em nota, que acompanha os desdobramentos na região. Os governos do Reino Unido e da França também se pronunciaram.

O primeiro-ministro britânico, Rishi Sunak, afirmou que o Irã está semeando "o caos em seu próprio quintal". "Condeno nos termos mais fortes o ataque imprudente do regime iraniano contra Israel. Estes ataques arriscam inflamar as tensões e desestabilizar a região", afirmou.

Já a ministra de Relações Exteriores da França, Stéphane Séjourné, disse que Teerã "ultrapassa um novo limite" com a ofensiva. "Ao decidir por uma ação sem precedentes, o Irã ultrapassa um novo limite em suas ações de desestabilização e corre o risco de uma escalada militar", escreveu a ministra na rede X. ■

CULTURA

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/4/2024
EDITORA: SILVANA ARANTES

OS PRIMEIROS TRAÇOS DE UM GÊNIO

A PRANCHETA ONDE TUDO COMEÇOU

Acervo do *EM* mostra nascimento de personagens no início da carreira de Ziraldo

GUSTAVO WERNECK

Em meio às homenagens e reverência ao talento e à memória de Ziraldo Alves Pinto, o Ziraldo, um dos expoentes da literatura infantil brasileira, falecido no último dia 6, aos 91 anos, no Rio de Janeiro, um tesouro emerge dos arquivos do **Estado de Minas**. Testemunha dos primeiros traços do multitalentoso chargista, escritor, designer gráfico e jornalista, a Gerência de Documentação (Gedoc) do EM, em Belo Horizonte, preserva preciosidades gráficas dos primórdios da trajetória do mestre, que novamente será lembrado no próximo dia 27 em sua terra natal, Caratinga, no Leste de Minas.

A homenagem é mais um reconhecimento da obra que ganhou destaque nacional pelas páginas das extintas revistas "O Cruzeiro" e "A Cigarra", dos Diários Associados, e se propagou por décadas em outras publicações, nos cartazes de eventos, nas telas do cinema e na grande admiração dos brasileiros. Nos arquivos do Gedoc estão desenhos originais de personagens que se popularizaram nas duas publicações e marcaram gerações, como o Pererê e sua turma, cujos integrantes receberam nomes de amigos do autor.

Na coleção de 1959, Ziraldo, com sua turma, está ao lado de importantes nomes da época: o mineiro de Curvelo Alceu Penna (1915-1980), famoso pela coluna semanal "Garotas do Alceu"; os pernambucanos Péricles (1924-1961), sucesso com o "Amigo da Onça", e Carlos Estêvão (1921-1972); e Vão Gogo, personagem do carioca Millôr Fernandes (1923-2012), dono da coluna Pif-Paf (depois revista quinzenal). Em seus traços, além do Pererê, Ziraldo apresentava outro personagem, o Robô, que, em uma das tirinhas, surgia enferrujado e, ao ver uma lata de óleo de motor, sorvia todo o conteúdo com um canudinho.

Em desenhos a lápis, com marcações do editor para o diagramador da revista "O Cruzeiro", dá para observar nitidamente que os personagens que ali ganhavam forma seriam atemporais. Os traços retratam situações que seguem atuais, sempre com pegada criativa e original, esbanjando bom humor e elegância gráfica. Ressoava ali a lição "a ideia vem primeiro, a forma, depois", ensinada por Ziraldo.

O mesmo tratamento se vê nas edições da revista "A Cigarra", com a seção "A Cigarrinha", para o público infantil. Numa edição de 1963, mostrando aos leitores "Como se faz o Saci Pererê", o cartunista posa, no seu próprio traço, entre a turma de amigos, e escreve o nome de toda a equipe responsável pela produção dos quadrinhos. Tudo isso veio acompanhado de uma explicação simpática: "Porque, no fundo, apesar de ser quase um capetinha, o Saci era um molecote sempre risonho, e suas maldades eram mais engraçadas do que cruéis".

FOTOS: JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS/REPRODUÇÃO/ACERVO GEDOC

O CRIADOR
ZIRALDO NA REDAÇÃO DE "O CRUZEIRO", NO RIO DE JANEIRO

A CRIAÇÃO
TIRINHAS NA INFLUENTE REVISTA APRESENTARAM O PERERÊ

LEIA MAIS SOBRE OS PRIMEIROS TRAÇOS DE ZIRALDO
PÁGINAS 16 A 18

OS PRIMEIROS TRAÇOS DE UM GÊNIO

ORIGINALIDADE QUE DEIXOU ADMIRADORES E DISCÍPULOS

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS/REPRODUÇÃO/ACERVO GEDOC

O ORIGINAL E O PUBLICADO
DESENHO FEITO POR ZIRALDO PARA "A CIGARRA", COM MARCAÇÕES PARA A DIAGRAMAÇÃO

A atualidade, originalidade, suavidade e elegância preservadas no traço do artista mostram por que a notícia de sua morte comoveu o país e explicam as reverências à sua memória e obra, que serão retomadas em sua terra natal. A homenagem "Abraço, Ziraldo!", em Caratinga, nasce no coração dos amigos, admiradores e discípulos do criador de "O Menino Maluquinho", conta o cartunista e publicitário Camilo Lucas, de 61 anos.

Embora com 30 anos de diferença na idade, os dois tiveram convivência intensa, pois as famílias de ambos eram amigas. "Eu me tornei cartunista seguindo os passos de Ziraldo, que conheci aos 14 anos, aqui em Caratinga. Era meu mentor", conta Camilo, que, em 2022, visitou, com a esposa Ana Karolina, o amigo em sua residência no Rio.

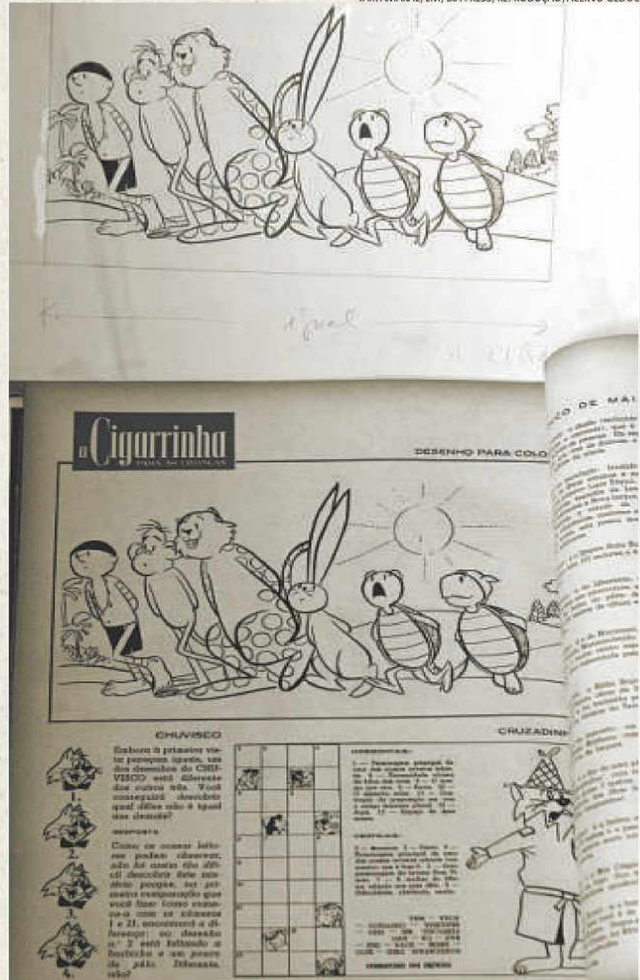
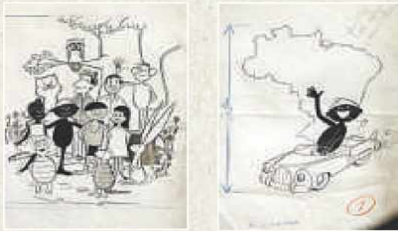
Ao ouvir Camilo Lucas e outros admiradores, o tempo e as lembranças se tornam aliados para iluminar os caminhos artísticos trilhados por Ziraldo desde a infância. "Era o Mestre Maior, com letras maiúsculas", afirma o designer e quadrinista carioca Ricardo Leite, autor do livro "Ziraldo em Cartaz".

Ricardo Leite conta que a obra surgiu de um pedido do mineiro. "Imagine meu ídolo me pedindo para escrever um livro!", revela o carioca que, desde a adolescência, não tirava os olhos do trabalho de Ziraldo e decidiu conhecê-lo da redação do jornal "O Pasquim", no Rio.

Para Ricardo, Ziraldo figura entre os grandes nomes das artes gráficas no mundo. "Sem dúvida, um dos maiores. Era também diagramador, ilustrador, enfim, um Monstro, também com maiúscula."

Ricardo trabalhou com Ziraldo na revista "Bundas", publicada no fim da década de 1990 e início dos anos 2000, e com a turma do velho "Pasquim". Responsável pelo projeto gráfico da publicação semanal, o designer guarda boas lembranças dos tempos de convívio. "Ele tinha uma visão estética impressionante, estava realmente acima da média."

Ao falar sobre o tempo em que conheceu Ziraldo no Rio, Ricardo guardou uma lição jamais esquecida. "Adolescente, eu só queria saber de desenho, de quadrinhos, e ele me mandava ler. Dizia que arte é uma atividade cerebral, intelectual, e que 'a ideia vem primeiro, depois, a forma'. Com o tempo, fui conhecendo a família dele, vendo seu jeito de trabalhar. Era um homem surpreendentemente seguro de si, dono de uma energia sem limites, uma pessoa que desconhecia timidez."

Sobre a personalidade de Ziraldo, Ricardo cita os tempos da revista "O Cruzeiro", onde, no fim da década de 1950, o mineiro despontou nacionalmente. "Ele já tinha feito alguns trabalhos, inclusive em Belo Horizonte, mas, naquela época, o Rio de Janeiro, capital federal, era um 'tambor' do Brasil. E Ziraldo veio para conquistar seu espaço. O primeiro emprego dele foi em 'O Cruzeiro', então a publicação mais importante do país."

CARATINGA, BH, O RIO E O MUNDO

Com personagens que saltaram de sua imaginação para o sucesso e jeito extrovertido, o mineiro Ziraldo deixou seu talento marcado, e reconhecido, no Brasil e no exterior

OS PRIMEIROS TRAÇOS DE UM GÊNIO

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS/REPRODUÇÃO/ACERVO GEDOC

CLÁSSICO ATEMPORAL
ORIGINAL DO ELEFANTE: ATUALIDADE ESCANCARADA

ACERVO ZIRALDO/DIVULGAÇÃO

FUMAR FAZ MAL
COF! COF!
PRA VOCÊ E PARA O MEIO AMBIENTE

CARTAZES
TALENTO DO ARTISTA SE CONSAGROU EM VÁRIAS PLATAFORMAS

GUSTAVO WERNECK

Com jeito extrovertido e comunicativo, o multitalentoso mineiro Ziraldo foi além da redação da revista mais importante de sua época. Tornou-se também um "cicerone de autoridades", recebendo na redação de "O Cruzeiro", no Rio, personalidades do mundo político, celebridades, artistas e outros famosos. Em uma dessas visitas, conta o designer e quadrinista carioca Ricardo Leite, autor do livro "Ziraldo em Cartaz", o artista conheceu o arcebispo dom Hélder Câmara (1909-1999), que inaugurava em 1961, no Rio, a Feira da Providência, um dos principais eventos socioculturais da capital fluminense. A interação entre os dois foi forte, tanto que, desde a abertura da feira, Ziraldo fez todos os seus cartazes. Está no "Guinness Book" como o artista que assinou a maior quantidade de cartazes de um mesmo evento.

Admirador confesso do criador de personagens antológicos – a exemplo de Jeremias, o Bom, Supermãe, Pererê, que resultou em revista – e autor do livro infantil "Flicts", publicado em 1969, ano em que ganhou o Oscar Internacional do Humor, na Bélgica, Ricardo Leite destaca outros sucessos de Ziraldo. Entre eles, o famoso Galo, símbolo do Festival Internacional da Canção, na década de 1960, cartazes de inúmeros filmes e de peças de Chico Anysio e Jô Soares, de quem era amigo.

TALENTO MÚLTIPLO E SEM FRONTEIRAS

Em seu livro "Ziraldo em Cartaz", Ricardo Leite conta um pouco sobre a trajetória profissional do artista gráfico. "No início da década de 1950, Ziraldo deixou Caratinga, em Minas Gerais, pequena demais para que pudesse exercer plenamente seu talento artístico, e partiu para Belo Horizonte. Depois, viria para o Rio e, anos mais tarde, alcançaria projeção internacional."

Em Belo Horizonte, Ziraldo trabalhou, ainda muito jovem, na revista "Alterosa" e no jornal "Folha de Minas". Criou anúncios para as agências de publicidade McCann Erickson e Standard. "Desenhou aqui e ali, experimentando a ilustração publicitária e dando seus primeiros traços no cartum. Na revista 'Graphis', a 'bíblia' das artes gráficas, descobriu o cartaz, admirando os trabalhos de Raymond Savignac, Herbert Leupin, George Giusti, entre outros designers e cartazistas europeus." Na primeira metade da década de 1950, em Belo Horizonte, Ziraldo decide seguir esse ofício, então chamado "affichiste".

Ziraldo participa, então, de seus primeiros concursos de cartazes. Entre eles, a proposta elaborada para o II Congresso Nacional de Professores Primários. O cartaz ganhou o concurso, mas o exemplar impresso não sobreviveu ao tempo, apenas seu estudo. "Pode-se verificar que, ainda jovem, Ziraldo já dominava completamente os elementos formais e simbólicos da construção da mensagem. O conceito estava inteiro, no simples risco de giz: a professora traçando o caminho e conduzindo o aluno pela vida."

Em 1957, Ziraldo vai à Europa numa viagem comemorativa por sua formatura na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Na volta ao Brasil, poucos meses depois, consegue emprego nas revistas "O Cruzeiro" e "A Cigarra", "coroando seus esforços para trabalhar no Rio de Janeiro".

Naquele momento, escreveu Ricardo Leite, tais revistas de notícias e variedades eram muito influentes no Brasil. "A popularidade de 'O Cruzeiro' era tamanha que estava sendo preparado o lançamento da sua edição internacional. Com seu desenho de humor ainda em formação, e sob forte influência de Saul Steinberg, André François, Ronald Searle e outros desenhistas estrangeiros, Ziraldo conquistou seu espaço como cartunista", revela o autor.

LEIA MAIS SOBRE OS PRIMEIROS TRAÇOS DE ZIRALDO
PÁGINA 18

CIDADE NATAL ABRAÇA CARTUNISTA EM CORTEJO

OS PRIMEIROS TRAÇOS DE UM GÊNIO

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 31/3/2015

MENINO MALUQUINHO

ESCULTURA ETERNIZA PERSONAGEM ICÔNICO NA CIDADE QUE VAI HOMENAGEAR SEU FILHO ILUSTRE

Amigos, admiradores e discípulos – "entre os quais me incluo", ressalta o conterrâneo Camilo Lucas – vão se reunir dia 27 para prestar homenagem ao cartunista. Na iniciativa, intitulada "Abraço, Ziraldo!", com apoio da Prefeitura de Caratinga, haverá cortejo pelas ruas centrais da cidade, localizada a 295 quilômetros de Belo Horizonte, reunindo artistas plásticos, escritores, designers gráficos, profissionais do audiovisual, do teatro e da dança, entre outros admiradores do mineiro ilustre.

A concentração para o cortejo começará às 14h, na Praça Padre Colombo, onde se encontra a escultura do Menino Maluquinho.

"Primeiramente, vamos dar um abraço na estátua, seguindo depois até a Praça Cesário Alvim", conta Camilo Lucas, autor da logomarca do "Abraço, Ziraldo!", inspirada no desenho do garoto com a panela na cabeça. Na praça onde terminará o cortejo fica o coreto projetado pelo arquiteto carioca Oscar Niemeyer (1906-1992) a pedido de Ziraldo.

A expectativa é chegar à Praça Cesário Alvim por volta das 15h. "No local, teremos apresentação de música, teatro, dança e outras manifestações culturais para reverenciar a memória de Ziraldo. Certamente, ficaremos lá até a noite", diz Camilo Lucas, com entusiasmo e orgulho do conterrâneo.

AGENDA CULTURAL CELEBRA O TALENTO

Quem estiver na cidade para as homenagens a Ziraldo terá um fim de semana cultural e festivo. Para quinta-feira (25/4), às 19h, no Casarão das Artes, está prevista uma roda de conversa sobre a obra do cartunista. No dia seguinte (26/4), às 19h, haverá exibição de filmes na Praça Cesário Alvim.

Outra homenagem a Ziraldo marcará o lançamento, também no dia 27, da edição especial da revista "Jararaca Alegre".

"Em 2012, fizemos em Caratinga a edição comemorativa dos 80 anos dele. Houve festa e os convidados de Ziraldo vieram do Rio, de ônibus. Na caravana, estavam seu irmão, Zélio, a filha Daniela Thomas e amigos", recorda Camilo Lucas, responsável pela publicação e uma das inúmeras testemunhas do talento do mineiro que deixou seu traço marcado na história. ■

ACERVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO

O DISCÍPULO E O MESTRE

CAMILO LUCAS, PUBLICITÁRIO E CARTUNISTA, COM SUA MULHER, ANA KAROLINA, DE CARATINGA, NO APARTAMENTO DE ZIRALDO, NO RIO DE JANEIRO, EM 2022: "ERA MEU MENTOR"

INÊS249

EM DIA COM A PSICANÁLISE

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

O desamparo e as ilusões

Na semana passada, falei do livro "Psicanálise no século XXI", de autoria de Gilson Iannini, excelente para renovar nossa releitura de Freud à luz do contemporâneo e para entender propostas de terapias oferecidas no mercado que não operam com as referências conceituais freudianas.

Alunos dos cursos de psicologia declaram não gostar de Freud, talvez por desconhecerem a obra freudiana, que por sinal já teve sua morte declarada tantas vezes. Porém, como a fênix, ela renasce das cinzas. A meu ver, é como cursar filosofia sem ler Platão, Aristóteles ou Descartes.

Só podemos depreender disso o quanto é consistente e relevante o referencial psicanalítico, fundamental para a clínica das doenças mentais, da dor existencial e do sofrimento.

Freud inaugurou a atenção para a subjetividade humana, a existência do inconsciente em cada um de nós – esse estranho que nos revela mais sobre nós do que sabemos ou saberemos, pois ele será sempre um resto que permanece infamiliar.

Freud nos fez conhecer nossa fragilidade e ingenuidade diante do que vivemos

A dimensão da subjetividade na experiência humana é algo que não pode ser racionalizado completamente e nem apagado por técnicas de treinamento ou controle do comportamento. Mais que isso, Freud nos fez conhecer nossa fragilidade e ingenuidade diante do que vivemos.

Nosso futuro é incerto, disse Freud. A cultura é tudo aquilo que se elevou pelo trabalho e esforço humano acima da vida animal para controlar as forças da natureza, delas extraindo os bens para suprir as necessidades humanas. Contamos com instituições de regulação das relações contra o abuso do mais forte sobre o mais fraco. Sem desprezar que todos os indivíduos, para viverem na cultura, sacrificaram parte dos instintos agressivos e sexuais para nela se enquadrarem.

Isso tem preço. Por um lado, conseguimos progressos consideráveis juntos; por outro, revolta pelo sacrifício. Os instintos reprimidos escapam e se levantam contra a civilização. Ela nos coage ao trabalho e acumula hostilidades cujas manifestações são evidentes no cotidiano.

Porém, se a cultura nos permite certa proteção, seria negação não fazer o cálculo de fracasso desta empreitada. É bom lembrar que, para além do desamparo em relação às forças da natureza – catástrofes, enchentes, vulcões, terremotos e tsunamis –, estamos expostos a ataques de outros seres vivos: bactérias, pestes, mosquitos e vírus, como o da COVID que parou o mundo.

E, mais ainda, os próprios homens voltam-se contra sua espécie por motivos diversos e injustificáveis com atos de perversão terríveis. A civilização é uma das formas de proteção possíveis. Ela nos educa e legisla, mas não provê proteção total contra o real incontornável.

Mas há ainda algumas cartas na manga... Para nossa proteção e sustentação, temos as crenças, seitas e religiões. Por que não incluir as instituições políticas, que explicam o mundo e prometem apoio diferenciado do insuficiente pai biológico ou simbólico?

Os homens precisam de ilusões, realizações dos mais antigos, fortes e prementes desejos da humanidade; o segredo de sua força é a força desses desejos. A ilusão deriva do desejo e se aproxima do delírio, diferenciando-se dele por não contradizer a realidade.

A ilusão não é necessariamente falsa, irrealizável ou contrária à realidade. É parte das ficções criadas por cada um, lógica singular por meio da qual se lê o mundo. Talvez precisemos mesmo é de coragem, enfrentando o que virá como pudermos.

Contrário ao "Freud tudo explica", é na psicanálise que damos conta dos furos do real, que não tem sentido nenhum, a não ser o que nós próprios criamos: nossas "fixões".

ARTES VISUAIS

Arqueologia da vergonha

"O barco", obra de Grada Kilomba exposta em Inhotim, conecta o horror imposto a escravizados ao drama de imigrantes que hoje perdem a vida no mar

MARIANA PEIXOTO

"Não podemos virar as costas e ir embora", afirma Grada Kilomba a respeito de "O barco" (2021), obra que chegou ao Brasil para ocupar, pelos próximos dois anos, a Galeria Galpão, em Inhotim. Não só não podemos – também não conseguimos.

O coro gospel de 14 vozes e a percussão do trio Paulino Pina, Mick e Marta Trovoada continuam ecoando muito depois de terminada a performance. "Um barco, um porão/ Um porão, uma carga/ Uma carga, uma história", os três primeiros dos 18 versos do poema "O barco", ganham vida em cena. Voz, corpo (dos bailarinos David Amado e Camilla Damião, a Eunice do filme "Marte Um"), dor, choro, memória versus esquecimento.

"Objeto vivo" é como Kilomba define a obra que, pela primeira vez, está sendo apresentada no país. Com curadoria de Júlia Rebouças e Marília Loureiro, respectivamente diretora artística e curadora de Inhotim, a instalação escultórica que domina a galeria, na parte alta do parque, é uma das camadas do trabalho. A outra é a performance, que ganha neste domingo (14/4), às 14h, a única exibição aberta ao público, por ora.

Para o lançamento, a artista portuguesa radicada em Berlim trouxe para Minas Gerais o grupo de cantores e musicistas portugueses oriundos de ex-colônias. Retorna ainda este ano a Inhotim para trabalhar com artistas da região de Brumadinho e reeditar, com eles, a performance.

MEMÓRIA E RAÇA

Escritora e artista interdisciplinar, Grada Kilomba, aos 56 anos, tem obra que transita entre a academia e a atividade artística. Seus temas são memória, raça, gênero e pós-colonialismo. Muito celebrada no Brasil, teve sua primeira individual no país em 2019, na Pinacoteca de São Paulo.

No mesmo ano, tornou-se a autora mais vendida da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), onde lançou "Memórias da plantação" (Cobogó). No ano passado, foi uma das curadoras da Bienal de Arte de São Paulo.

"O barco" remonta o tráfico de pessoas escravizadas da África, processo iniciado por Portugal na primeira metade do século 15. "Os mesmos barcos continuam, hoje, a cair no fundo do oceano, com os mesmos corpos. Me interessa pesquisar a arqueologia da nossa existência", afirmou a artista em encontro com a imprensa.

Lançada há três anos no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT) de Lisboa,

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

INSTALAÇÃO ESCULTÓRICA REPRODUZ O ESPAÇO EM QUE OS AFRICANOS ERAM CONFINADOS NOS NAVIOS NEGREIROS

"O barco" reúne 134 blocos de madeira queimada, cuja disposição desenha o fundo de uma embarcação. Dezoito destas peças, justamente as que estão na área central, trazem os versos do poema homônimo, gravados em dourado em seis línguas: iorubá, kimbundu, crioulo cabo-verdiano, português, inglês e árabe.

A confecção da obra demandou muita pesquisa. "Começou pela própria madeira para contar essa história, pois escolhemos as de reflorestamento e aquelas que não eram mais utilizadas. A queima é quase performativa, pois ao ser queimada pelo fogo, a madeira perde sua própria 'pele'. E cada pedaço tem uma 'pele' única, como as próprias pessoas", explica.

Uma vez que cada pedaço ficou do tamanho e da textura adequados, os versos foram pintados à mão. Foram várias semanas no processo. "Todas as minhas obras demandam trabalho físico, dedicação", comentou Kilomba.

Os blocos estão postados rentes ao chão. "A arquitetura é muito minuciosa, porque mostra exatamente como os corpos das pessoas africanas eram acomodados no fundo dos barcos. Cada uma tinha cerca de 20cm do espaço em que estava deitada. Estamos a falar de crianças, de mulheres, de pessoas. É quase incompreensível que durante centenas de anos isto foi legal nos impérios europeus."

Para ela, a obra traz questões que permanecem atuais. "Como pudemos apagar uma das mais horrendas histórias da humanidade, algo que normalmente não está representado no espaço público? Qual a importância de contar a história propriamente? Como artista, me interessa entrar no inconsciente e romper com as narrativas que continuam falando que o barco é metáfora de glória, aventura, força. Com 'O barco', pretendo levantar questões. Não estou a dar respostas, mas a criar perguntas", finalizou Kilomba.

"O BARCO" (2021)

Poema de Grada Kilomba

Um barco, um porão
Um porão, uma carga
Uma carga, uma história
Uma história, uma peça
Uma peça, uma vida
Uma vida, um corpo
Um corpo, uma pessoa
Uma pessoa, um ser
Um ser, uma alma
Uma alma, uma memória
Uma memória, um esquecimento
Um esquecimento, uma ferida
Uma ferida, uma morte
Uma morte, uma dor
Uma dor, uma revolução
Uma revolução, uma igualdade
Uma igualdade, um afeto
Um afeto, a humanidade

A ARTISTA GRADA KILOMBA DEFINE SUA OBRA COMO "OBJETO VIVO"

INHOTIM

"Um barco", de Grada Kilomba, na Galeria Galpão. Neste domingo (14/4), às 14h, será realizada performance da artista com cantores, músicos e bailarinos. Os ingressos devem ser retirados a partir das 13h na própria galeria. Localizado em Brumadinho, a 60km de Belo Horizonte, Inhotim está aberto de quarta a sexta, das 9h30 às 16h30, e aos fins de semana e feriados, das 9h30 às 17h30. Ingressos: R$ 50 e R$ 25. Entrada franca às quartas-feiras e no último domingo de cada mês. Informações: wwwinhotimorgbr

Inhotim abriga as caminhadas de Paulo Nazareth

MARIANA PEIXOTO

Paulo Nazareth é um artista valadarense de 47 anos radicado no Palmital, conjunto habitacional em Santa Luzia, na Grande Belo Horizonte. Esta seria a definição stricto sensu de um dos mais prolíficos e reconhecidos artistas mineiros contemporâneos. Em sentido mais amplo, Nazareth é um autor que atua em diferentes suportes que vive e trabalha pelo mundo.

É esse caminhar constante – do artista e de sua própria obra – que Inhotim procura apresentar em sua primeira exposição dedicada a Nazareth. Também inaugurada neste fim de semana, a mostra "Esconjuro" extrapola, em muito, os limites da Galeria Praça.

Exposição realizada totalmente na base da "negociação", como explicou a curadora Beatriz Lemos, mostra o "lugar consonante entre teoria e prática de ser artista. É viva e dinâmica, assim como o gesto de caminhar", ela disse.

"Esconjuro" ficará em cartaz por 18 meses. Mas a exposição que vem a público agora não será a mesma ao longo deste período. A montagem atual ficará em cartaz até meados de setembro. Com o fim do outono e o início da primavera, ela será outra, com novos trabalhos. Outras montagens estão previstas com a chegada do verão e do inverno de 2025.

"É uma exposição que traz um estudo requintado de cor, de forma, de materialidade, a partir da ideia de que fazemos parte do mesmo ciclo, de uma conversa com o sagrado, os saberes da terra. E que isso é, de fato, político", afirmou Beatriz.

CASA DE EXU

Nazareth, que 11 anos atrás criou sua própria Bienal de Veneza (no bairro Veneza, em Ribeirão das Neves, onde apresentou versão menor do trabalho que exibia, à época, na 55ª edição do tradicional evento italiano), levou para Inhotim cachaça, banana e pedalinho.

Bem próximo à Galeria Praça foi instalada a "Casa de Exu", construção de alvenaria que exala o odor da aguardente de cana. "É ela que abre o caminho para essa encruzilhada, esse quadrilátero ferrífero, as Minas Gerais", diz Nazareth.

Em um dos lagos do parque está o pedalinho em formato de pato amarelo (o nome da obra é "Pato"). A bem-vinda novidade já levou Inhotim a explicar, via redes sociais, que não é permitido acesso do público a ele.

Por fim, mais distante da visão dos visitantes, em uma das fronteiras do parque, foi plantado um bananal. "A banana, que acaba atravessando várias obras do Paulo, é a espécie exótica que vem da colonização europeia no Brasil e tem diversas maneiras de ser vista. Ao mesmo tempo, ela é a fruta que alimenta o ano inteiro, remete (à expressão) República das Bananas, os países mambembes do ponto de vista do Norte que se formaram no final do século 19. E numa escala mais próxima, trata da experiência do Paulo com a mãe dele, que fala que nos bananais é onde os espíritos se escondem", explicou Lucas Menezes, outro curador da mostra.

Já na Galeria Praça estão trabalhos inéditos do artista e obras de períodos anteriores. Na parte externa do espaço está "Sambaki II" (2024), trabalho comissionado para a exposição, monte que reúne bananas-prata produzidas de concreto. Alto-falantes reproduzem a conversa em crioulo que o artista gravou em São Paulo, uma década atrás, com imigrantes de Guiné-Bissau.

Na parte interna da galeria há outro grande conjunto de bananas, o chamado "Sambaki I", confeccionadas com madeiras, emulando bananas de dinamite.

"A banana não é só a banana. Ela trata da questão linguística. É um fruto, mas também uma palavra de Ásia que chega em África e incorpora esse nome africano na região do Senegal e depois vem para a América. E como ela, muitos outros, né?", disse Nazareth.

MUITAS MÃES

Para o artista, "Esconjuro" é exposição que trata de muitos tempos: "de um tempo muito passado e de uma possibilidade de um futuro que ainda não alcançamos". Dentro da galeria, pinturas, lambes, vídeos. Uma das paredes é dedicada a Ana Gonçalves da Silva, mãe do artista. São desenhos, fotografias, pinturas com a imagem da senhora que transformou a própria casa, no Palmital, no Centro de Cultura, Memória e Lembramento.

"As imagens da minha mãe falam também de muitas mães. E a minha se conecta com a mãe dela, que é Nazareth. E eu levo Nazareth no meu nome", acrescentou o artista, propondo que este diálogo espiralar da exposição siga com o público.

"O Nazareth fala da mãe da minha mãe, que foi desaparecida na Colônia de Barbacena em 1944. Uma história muitas vezes contada, mas muitas vezes esquecida. Então, a exposição trata desses muitos corpos, de muitas pessoas, espíritos e vidas que passaram. E muitas vidas que ainda estão por vir", concluiu o artista. ■

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

BANANAS CRIADAS POR PAULO NAZARETH (À ESQUERDA) REMETEM TANTO AO ALIMENTO DA VIDA QUANTO À DINAMITE DA GUERRA

Galeria Lago

A terceira exposição aberta neste fim de semana em Inhotim é "Ensaios sobre paisagem", na Galeria Lago. A coletiva reúne trabalhos de quatro autores – Aislan Pankararu, artista indígena nascido em Pernambuco e radicado em São Paulo; Ana Cláudia Almeida, carioca; Castiel Vitorino Brasileiro, capixaba; e Zé Carlos Garcia, sergipano que vive no Rio de Janeiro. Cada qual, a seu modo, produz obras que amplificam discussões sobre a natureza.

"ESCONJURO"
Exposição de Paulo Nazareth na Galeria Praça e em áreas externas de Inhotim

HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

MÚSICA E ARTE CHEGAM DE ÔNIBUS

A partir de maio, a música vai, literalmente, bater na porta das escolas de Belo Horizonte e região. Ideia da arte-educadora Renata Benedetto, o Ônibus Itinerante Arena Arte Musical é equipado com instrumentos sonoros, além de materiais didáticos, artísticos e audiovisuais. Com o tema "Brasilidades", o projeto possibilita a visitação de estudantes, que terão acesso a informações importantes sobre música e cultura nacional, por meio de entretenimento, aprendizado sonoro, práticas lúdicas e imersão multissensorial.

O veículo ficará estacionado nas proximidades de escolas previamente agendadas. Por 40 minutos, grupos de até 30 alunos poderão se divertir, expandindo seus conhecimentos musicais nas atividades oferecidas. Mais informações em @arenaartemusical

ACERVO PESSOAL

PALCO FAZ PARTE DO ÔNIBUS ITINERANTE ARENA ARTE MUSICAL

● AGENDA

Com o show "Os violões fênix do Museu Nacional", Paulinho Moska abre a oitava edição doprojeto Uma voz, um Instrumento, em 28 de abril, no Centro Cultural Unimed-BH Minas. Mônica Salmaso, Xênia França, Chico Lobo e Jaime Alem também estão no line up do evento,, que segue até julho. O projeto, um dos mais bem-sucedidos da música em BH, é criação de Pedrinho Alves Madeira.

FOTOS: LECA NOVO/DIVULGAÇÃO

KARLA THIBAU ENTRE VINÍCIUS FERREIRA E OLIVEIRA, NOS BASTIDORES DO DESFILE DA ALPHORRIA

● NA PASSARELA

Em comemoração a seus 39 anos, a Alphorria apresentou 40 looks do inverno 2024 em desfile dirigido por Zeca Perdigão, no Complexo CentoEQuatro, no início da semana. A passarela foi inspirada no clima onírico do filme "E la nave va" (1983), de Federico Fellini, contando com cenografia de esculturas de ferro assinadas por Leandro Gabriel e trilha sonora exclusiva do DJ Leo Mille. Tudo pensado para transportar o público por um navio no meio do mar revolto.

CASSIO VIDAL E THALITA, ESTILISTAS DA ALPHORRIA

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
As horas de isolamento e reflexão estão beneficiadas pelos bons aspectos envolvendo a Lua. Esses contatos tornam este período ótimo para reavaliar o passado e se abrir com as pessoas queridas. DICA: persevere nas imagens mentais construtivas e não se desvie delas em momento algum.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Nesta fase, a Lua se harmoniza com Saturno, Urano e Marte, o que lhe torna uma pessoa mais original e inventiva. A boa influência de Urano lhe permite exercer seu lado mais livre e autêntico, importando-se menos com a opinião alheia. DICA: os amores estão do jeito que você gosta.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Nosso satélite, a Lua, está em harmonia com vários planetas, por isso a fase é favorável para as questões práticas. Você tende a ter ideias inventivas no sentido de superar crises ou dificuldades. DICA: não se iluda nem alimente expectativas demais em relação aos outros, para não se decepcionar.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
A Lua, em seu signo, alia-se a Marte, Saturno e Urano para elevar seu astral, tornando este período favorável aos romances e encontros. Tende a haver um clima amistoso no terreno sentimental. DICA: você pode se relacionar de modo aberto e fraternal com quem ama; isso unirá vocês.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Seu astral está elevado pelo ótimo aspecto que une Lua, Marte, Saturno e Urano. Esses planetas fazem com que se autoanalisar seja um exercício esclarecedor. Você pode evitar a repetição de velhos erros. DICA: sua capacidade de síntese está em alta e lhe ajuda a ver as coisas de modo abrangente.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Urano, Marte e Saturno facilitam seus relacionamentos pessoais e fazem com que haja clima de harmonia e entendimento ao seu redor. Estar com os amigos tende a ser gratificante e você pode fazer novos e interessantes contatos. DICA: o astral no amor é de total entrosamento e cumplicidade.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Marte e Saturno, em harmonia com a Lua, reforçam sua capacidade de trabalho, aumentam sua objetividade e lhe prometem sucesso nas atividades concretas. Assim, concentre-se nelas. DICA: você pode ter ideias inventivas no sentido de realizar seus projetos e atingir as metas a que se propõe.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Os contatos positivos da Lua com Marte e Saturno ajudam você a entender suas necessidades afetivas. Você tende a se relacionar de modo descontraído no terreno amoroso e pode expor o que se passa em seu coração. DICA: perceba que a sólida amizade é a base ideal para uma relação duradoura.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
O fato de a Lua vibrar positivamente favorece os processos de renovação e faz com que suas imagens mentais se concretizem com facilidade. Capriche no pensamento positivo e alimente apenas ideias construtivas e otimistas. DICA: há clima de maior entendimento e solidariedade em casa.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Hoje, a Lua se harmoniza com vários planetas e assinala uma fase em que as divergências podem ser eliminadas com compreensão e boa vontade, através do diálogo. Você está em condições de entender e aceitar o ponto de vista alheio. DICA: não se perca em minúcias e mantenha a capacidade de síntese.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Os contatos positivos da Lua tornam estes dias produtivos para você e lhe dão condições de colocar as coisas em ordem com maior facilidade. Os cuidados com a saúde serão frutíferos e as dietas purificadoras darão bons resultados. DICA: concentre-se na realização de antigas ambições.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Saturno e Marte captam as excelentes vibrações da Lua, que estimula seu lado mais afetuoso e sentimental. As emanações lunares lhe tornam uma pessoa mais demonstrativa e prometem momentos agradáveis a dois. DICA: este é um período divertido e estimulante, procure aproveitá-lo devidamente.

INÊS249

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Espaço como a ilha do Fundão (RJ) · Barrete alto e cônico do Papa · Membro invertido do Curupira (Folcl.) · Aedes aegypti · Acusados no júri · Título, em inglês · Em presença de · Parada de voos indiretos · Que é digno de atenção · Óleo (?), combustível de caminhões · Pilha, em francês · Arma de madeira · Radical de "datar" · Contra (lat.) · Boné militar · Sílvio de Abreu, autor de novelas · Unidade monetária brasileira · Edward Albee, teatrólogo dos EUA · Vinho de propriedades medicinais · Rogério Duprat, maestro brasileiro · Mamífero carnívoro de focinho longo · Planeta relacionado ao adjetivo "telúrico" · Objeto de estudo da Metafísica (Filos.) · Quaisquer coisas de difícil explicação · Apagar, em inglês · Ecoa; retumba · (?) de Abaeté, político · Enxerga · Pena; lástima · Seiva do pinheiro · Esticado · Deia, em inglês · Local de feitura de grades de ferro · Feira paulistana anual de novidades · Rumava; andava · O de Suez liga Ásia e África (Geog.) · Matéria-prima do azeite · Caráter histórico dos bandeirantes · Astatínio (símbolo) · Um, em inglês · Selo, em inglês · Carta do baralho · Religião do subcontinente indiano · (?) Botafogo, bailarina carioca · Lua de Júpiter (Astr.) · Olavo Bilac, poeta brasileiro · A sétima nota musical · O ataque realizado por bombardeiros · Causa transtorno nas vias públicas

BANCO 3/her — one — tas. 4/seal. 5/erase — quepe — title. 7/porrete. 8/visconde.

37

Solução

SUDOKU (I)

				6				
		2			7			5
	4	9	8					
			9					
	6	8			4			
7			1			2	3	
						9	6	3
			4	9				
		5			8			7

SUDOKU (II)

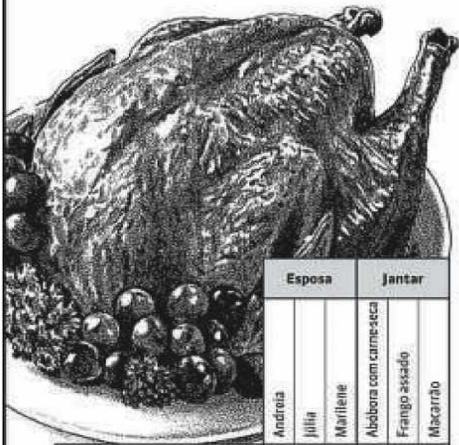
	8			3			1	
		1				8	5	
				4		6		
2							7	
		5				1		
	6				4			
	5					3		
		2	1		9		8	7
6				7				9

SETE ERROS

LABIRINTO

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Qual é o jantar?

Milton e outros dois homens, quando chegam do trabalho, pensam logo no que vão jantar. Ontem, cada um deles ficou animado quando decidiu preparar a sua comida preferida. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, o de sua esposa e o que o casal escolheu para o jantar.

1. Júlia quis um ensopado de abóbora com carne-seca.
2. Robson é marido de Andreia.
3. Júnior adora macarrão.

		Esposa: Andreia	Esposa: Júlia	Esposa: Marilene	Jantar: Abóbora com carne-seca	Jantar: Frango assado	Jantar: Macarrão
Marido	Júnior						
	Milton						
	Robson						
Jantar	Abóbora com carne-seca	N	S	N			
	Frango assado		N				
	Macarrão		N				

Marido	Esposa	Jantar

Solução

RESPOSTAS

SUDOKU (1)

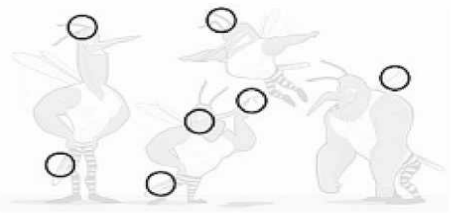
8	3	7	5	6	9	1	4	2
6	1	2	3	4	7	8	9	5
5	4	9	8	2	1	3	7	6
1	2	3	9	7	5	6	8	4
9	6	8	2	3	4	7	5	1
7	5	4	1	8	6	2	3	9
4	8	1	7	5	2	9	6	3
2	7	6	4	9	3	5	1	8
3	9	5	6	1	8	4	2	7

SUDOKU (2)

9	8	6	2	3	5	7	1	4
4	2	1	7	9	6	8	5	3
5	7	3	8	4	1	6	9	2
2	3	4	6	1	8	9	7	5
8	9	5	3	2	7	1	4	6
1	6	7	9	5	4	2	3	8
7	5	9	4	8	2	3	6	1
3	4	2	1	6	9	5	8	7
6	1	8	5	7	3	4	2	9

SETE ERROS

LABIRINTO

INÊS249

TV

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/4/2024

UAI, SÔ!

Mineiros Túlio Starling e Larissa Bocchino protagonizam "No rancho fundo", que estreia amanhã na Globo

PÁGINA 27

FÁBIO ROCHA/GLOBO

RESUMO DAS NOVELAS

NO RANCHO FUNDO
GLOBO, 18:20

SEGUNDA
Marcelo e Quinota se admiram por mensagens no celular. Artur alerta Marcelo sobre o povo do sertão. Disfarçada de garimpeiro, Zefa Leonel reage ao desrespeito de um colega, observada por Primo Cícero. Quinota, Benvinda e Margaridinha levam o farnel para Zefa. Jordão reconhece Zefa e pede perdão por tê-la tratado mal. Zefa assusta Seu Tico Leonel e Nastácio, repreendendo o fato de os homens estarem dormindo durante o dia. Zefa serve comida a Jordão. Ariosto destrata Artur. Marcelo e Quinota se encontram e são flagrados por Zefa.

TERÇA
Zefa Leonel ameaça capar Marcelo, que consegue fugir. Dona Manuela briga com Ariosto por conta de Artur e Marcelo. Todos ouvem um tiro ser disparado e questionam se Zefa Leonel atentou contra Marcelo. Quinota garante a Zefa Leonel que gosta de Marcelo, e a mãe afirma que, caso o rapaz retorne, aceitará o namoro dos dois. Marcelo é expulso do cabaré por Deodora, que cobra a dívida do rapaz de Artur. Zé Beltino se revolta ao saber que Marcelo esteve com Quinota e atira contra o homem. Tia Salete e Juquinha procuram Padre Zezo para falar sobre uma morte.

QUARTA
Padre Zezo se espanta com a revelação de Tia Salete e Juquinha. Marcelo desperta do susto e afirma à família Leonel que teve uma visão e que deve se casar com Quinota. Padre Zezo visita o prefeito Sabá Bodó e sua esposa Nivalda. Nastácio admira Esperança. Marcelo pede a mão de Quinota em casamento. Zé Beltino acredita que Marcelo conversou com Nossa Senhora. Zefa Leonel expulsa Marcelo de sua casa e proíbe Quinota de sair. Zefa Leonel constata que Quinota fugiu.

QUINTA
Aldenor alerta que Quinota levou o jegue da família, e Zefa Leonel deduz que a filha tenha ido para a cidade atrás de Marcelo. Padre Zezo exige que Sabá seja honesto com o povo de Lapão da Beirada. Caridade provoca um incidente com Artur, e Tobias se desculpa. Vespertino cobra a dívida de Marcelo. Quinota salva Guilherme Tell de um acidente. Benvinda flagra Nastácio e Esperança aos beijos. Quinota encontra Marcelo, mas foge dele depois de um mal-entendido. Zefa Leonel avista Marcelo. Floro dá voz de prisão a Quinota.

SEXTA
Quinota é presa e implora por sua liberdade. Zefa Leonel confronta Marcelo sobre o paradeiro de Quinota. Ariosto afirma que Dona Manuela está mal por culpa de Artur, e acusa o filho de ser um intruso em suas vidas. Zefa Leonel acaba detida por desacato e encontra Quinota. Marcelo vai à delegacia e aproveita para pedir novamente a mão de Quinota em casamento para Zefa Leonel. Primo Cícero flagra Esperança beijando Nastácio. Quinota se rebela contra Zefa Leonel e diz que deseja ficar com Marcelo. Artur salva Quinota de um assalto.

SÁBADO
Artur e Quinota se admiram. Esperança despista Primo Cícero e o instiga contra Caridade. Zefa Leonel conhece Padre Zezo, e acaba pernoitando na casa paroquial. Quinota se recusa a voltar para casa, e Artur oferece abrigo no hotel em que está hospedado. Artur e Quinota conversam. O burrico Estrela chega sozinho ao rancho, e Zé Beltino desconfia. Zé Beltino chega à cidade e parte para cima de Artur ao vê-lo com Quinota, mas a moça interrompe a ação do irmão. Marcelo é expulso do cabaré por Deodora. Marcelo descobre que Quinota está hospedada no hotel e invade seu quarto.

FAMÍLIA É TUDO
GLOBO, 19:30

SEGUNDA
Ramón deixa Pudim e Laurinha com Vênus. Paulina afirma a Brenda que não tem como seu plano dar errado. Lupita acorda, e Júpiter fica aliviado. Hans exige uma condição para aceitar a proposta de Jéssica. Andrômeda e Chicão buscam atendimento para soltar a resina.
Odair observa Vênus e os filhos de Paulina e Tom. Jéssica finge para Luca estar interessada em reatar a amizade com Electra. Lupita pensa em se declarar para Júpiter. Tom avisa a Vênus que se encontrará com ela.
Odair captura Pudim.

TERÇA
Odair sai com Pudim sem que Vênus veja. Lupita observa Júpiter se insinuar para uma moça na feira e desiste de se declarar. Mila grava Hans contando sobre seu plano com Jéssica contra Electra.
Vênus se desespera com o sumiço de Pudim. Paulina orienta Odair. Andrômeda sente ciúmes de Chicão com Sheila. Tom avisa à polícia sobre o desaparecimento do filho. Pudim irrita Odair enquanto ele dirige. Paulina responsabiliza Vênus pelo sumiço do filho.

QUARTA
Tom tenta acalmar Paulina. Pudim é encontrado. Brenda culpa Paulina pelo que aconteceu com o neto. Andrômeda tem uma ideia para atrapalhar o jantar entre Chicão e Sheila, e pede ajuda a Júpiter. Guto teme que Lupita se afaste dele. Plutão tenta ajudar Nicole. Paulina repreende Odair. Jéssica tenta se reaproximar de Electra.

QUINTA
Jéssica pede perdão a Electra. Paulina exige que Tom mantenha Vênus afastada de seus filhos. Lupita ouve uma conversa de Elisa sobre Júpiter. Kleberson acompanha Andrômeda ao restaurante onde Chicão está com Sheila. Hans mostra Electra para as moças que aplicarão o golpe nela. Catarina tenta convencer Vênus a desistir de investigar a morte de Pedro. Plutão comenta com Vênus que Júpiter tem conseguido dinheiro de forma misteriosa. Chicão parte para cima de Andrômeda e Kleberson. As moças contratadas por Hans provocam Electra no bar.

SEXTA
Uma pessoa filma, sem ser vista, a discussão das moças com Electra. Sheila briga com Andrômeda. Vênus e Plutão fingem para Andrômeda e Júpiter que desistirão da missão. Tom se preocupa com a saúde de Ramón. Júpiter se prepara para seu encontro misterioso, e Lupita fica chateada. Max tenta impedir Plutão de levar Nicole até Tom. Vênus avisa a Tom que irá procurar Nilton por conta própria. Catarina marca uma reunião com Leda, Lulu e Nanda. A polícia intima Electra a ir à delegacia.

SÁBADO
Electra é levada para a delegacia, e Andrômeda fica nervosa. Nicole enfrenta Max e sai com Plutão. Tom se preocupa com a ida de Vênus até a casa de Nilton. Lulu e Nanda questionam o motivo de Catarina querer impedir a investigação de Vênus. Andrômeda avisa a Murilo sobre Electra. Nilton destrata Vênus. Mila ajuda Guto com Leda. Jéssica agradece a Hans pelo sucesso do plano contra a rival. O delegado decide prender Electra.

A INFÂNCIA DE ROMEU E JULIETA
SBT/ALTEROSA, 20:45

SEGUNDA
Dimitri, Ellen, Ian e Nath entram com Romeu e Julieta e "Fausto criança" no Mundo da Imaginação. Eles precisam completar a sexta missão do Caminho Dourado das Sete Missões, além de devolver os livros de Shakespeare. Vera e Bernardo informam a Gláucia que Leandro sofreu outro infarto. Fê Dengosa invade o Armazém enquanto Chilique fica na vigia. Fê Dengosa passa mal por conta do veneno que foi passado na loja. No esconderijo, Fê Dengosa desmaia e Chilique pede ajuda para Dona Branca. Glaucia chora ao ver o pai entubado e diz que ele precisa viver.

TERÇA
No Mundo da Imaginação, as crianças enfrentam a rainha do reino, que prende todas elas. Branca leva Fê Dengosa ao hospital com Chilique. O médico informa Branca que Fê Dengosa teve intoxicação e precisa ficar em observação em casa. Branca leva Chilique e Fê Dengosa para dormir uma noite na residência de Clara. Laura compra tênis que Alex não gosta e ele é grosso com a mãe. Vera fala para Bernardo que não é o momento para pensar em separação e sim para se manter unidos. Bernardo declara que a ama e que não quer se separar. Glaucia ordena a Enzo passar a parte financeira da Monter Holding para ela. Glaucia afirma que está tirando Enzo da função.

QUARTA
Na casa de Clara, Fê Dengosa finalmente toma banho. Mini acha que Telma é a admiradora secreta dele e Telma acha que Fred é o dela. Alex fala para Lívia que ele cuida mais da mãe do que o contrário e que não tem paciência com a perda de memória dela. Laura chora e comenta com Mauro que sente que só está atrapalhando os filhos. As crianças vencem a rainha e completam a missão no Mundo da Imaginação, mas não encontram livros deixados naquele multiverso. De volta à realidade, Fausto retorna a ser adulto, mas acredita que estava sonhando. Alex pede desculpa à mãe. Laura pede paciência. Téo fala para Amanda levá-lo ao hospital para ver o avô.

QUINTA
No hospital, Téo chora ao ver o avô em estado grave e Amanda nota o carinho do filho por Leandro. Glaucia diz para Téo que ele nunca será um Monteiro. Amanda defende o filho e afirma que o menino não quer o dinheiro de Leandro, diferente de Glaucia. Enzo fala para Amanda que tem certeza que Glaucia está armando algo para ter o dinheiro do pai. Dimitri, Ellen, Ian e Nath contam as aventuras deles para Leon. Romeu visita o avô no hospital. Hélio também encontra com Leandro e fica preocupado. Vera e Bernardo falam para Glaucia que eles vão ficar de olho nela e que ela deve prestar conta a eles.

SEXTA
Muke e Trapaça entram pela janela do quarto da Julieta e confrontam Chilique e Fê Dengosa. Muke e Trapaça querem levar os dois de volta, mas eles se recusam. Julieta cobra Rosalina por tentar prejudicar a relação dela com Lívia. Vitor fala para Glaucia que quer trabalhar com ela na Monter Holding. Na véspera do campeonato, Alex, Julieta, Nando, Téo e Sofia pedem ajuda de Hélio para treiná-los. Karen admite para Telma que tentou atrapalhar o relacionamento dela com Daniel. Trapaça e Muke arrastam Chilique e Fê Dengosa de volta para o esconderijo. Fred cobra as crianças por treinar com Hélio fora do CEC.

SÁBADO
Não há exibição.

RENASCER
GLOBO, 21:30

SEGUNDA
José Inocêncio estranha as atitudes de Mariana. Joana agradece a Dona Patroa pelo tratamento com sua família. José Inocêncio rejeita Mariana ao vê-la vestida com a camisola de Maria Santa. Lu elogia o novo visual de Zinha. Rachid comunica a Sandra que agora ele é o dono da casa que era de Jacutinga e a convida para abrirem um negócio juntos. Norberto fica apreensivo com a decisão de Sandra, que intenciona retomar as atividades da casa de Jacutinga. Eliana procura Damião e reclama que ele a está evitando. Mariana coloca a manta de Maria Santa e diz a José Inocêncio que é a ex-mulher dele.

TERÇA
José Inocêncio diz a Mariana que quer conviver com a mulher do jeito como a conheceu. Joana ameaça Egídio e acaba contando ao coronel que Sandra está na casa que era de Jacutinga. José Inocêncio confidencia a Augusto que se preocupa com a segurança de Norberto e Rachid depois que eles se juntaram a Sandra na abertura da casa. João Pedro questiona Sandra sobre a real intenção com o novo negócio. Morena se comove ao contar para Lu sobre a vida na casa de Jacutinga. Rachid resolve morar na casa com Sandra, mas não esconde sua preocupação. Sandra revê Dona Patroa.

QUARTA
Dona Patroa implora para Sandra não afrontar o pai e retornar a Salvador. Buba diz a Venâncio que ele precisa aceitá-la para que os dois consigam levar o relacionamento adiante. Dona Patroa fica incrédula quando Sandra lhe convida para morar com ela. Venâncio pede a Buba que espere a criança de Teca nascer para contar a verdade a José Inocêncio. José Inocêncio deduz que Eliana está tendo um caso com Damião. Eliana faz suposições sobre a gravidez de Buba para José Inocêncio, que decide viajar para o Rio de Janeiro para uma visita ao casal. Venâncio sugere que Buba use uma barriga falsa.

QUINTA
Sandra, João Pedro e Augusto enfrentam Egídio. José Inocêncio celebra a gravidez de Buba. Inácia critica a atitude de João Pedro e Augusto por terem ameaçado Egídio. José Inocêncio orienta Venâncio em como agir com Eliana, e conta que a ex-mulher do filho estava tendo um caso com Damião. Eliana revela a Kika que está apaixonada por Damião. Buba se sente mal por usar a falsa barriga e por mentir para José Inocêncio. Damião aparece no momento em que Egídio está na casa de Sandra e o ameaça.

SEXTA
Buba e Venâncio discutem sobre a farsa da gravidez. Egídio pensa em tomar providências ao saber que Augusto esteve com Pastor Lívio no acampamento dos trabalhadores assentados. Buba deixa claro para José Venâncio que não quer mais enganar ninguém, e ameaça se separar do publicitário. Buba garante a Teca que, mesmo não assumindo a criança, dará todo suporte a ela. Venâncio contraria Buba e avisa que levará o filho de Teca para José Inocêncio.

SÁBADO
Teca diz a Buba que não sabe como, mas já conhecia José Inocêncio antes de ver o quadro com o seu retrato. José Inocêncio fica sabendo que Rachid foi casado com Marianinha, irmã mais velha de Maria Santa. Buba expulsa Venâncio de casa e exige que ele conte a verdade para José Inocêncio. Joana avisa a Tião que não quer mais a galinha dentro de casa. Rachid se nega a entregar a José Inocêncio a carta escrita por Marianinha para Maria Santa. Buba conta a Venâncio que Teca fugiu. Egídio planeja agir contra a família de José Inocêncio.

ESTREIA DA SEMANA

Intimidade (mineira) em cena

Larissa Bocchino, nascida no Vale do Jequitinhonha, e Túlio Starling, de BH, adoram ouvir o mesmo sotaque nas gravações da novela "No rancho fundo". "É próximo do seu imaginário cultural, como o pão de queijo", afirma a atriz

HELVÉCIO CARLOS*

Rio de Janeiro – Sabá Bodó, Deodora, Vespertino, Nivalda, Padre Zezo, Floro Borromeu e Quintilha fizeram as malas, se mandaram de Canta Pedra e, a partir desta segunda-feira (15/4), começam nova vida em Lapão da Beirada. Ou pelo menos vão tentar uma chance de redenção entre o vilarejo de Lasca Fogo e Lapão da Beirada, cenários da nova novela das 18h, "No rancho fundo", que estreia amanhã na Globo.

"Não é continuação. É uma história absolutamente nova em que esses personagens voltam em busca de uma segunda chance na vida", afirma o autor Mário Teixeira, que retorna à parceria com o diretor Allan Fiterman, com quem trabalhou em "Mar do sertão", sucesso de onde saíram estes personagens que caíram no gosto do público.

Mas muito mais que o apelo ao povo para rever tipos tão carismáticos, Mário também que dar uma segunda chance. "De alguma forma, eles tiveram a vida interrompida. Sabá Bodó foi preso por corrupção, Vespertino foi preso por outros motivos, Deodora involuntariamente causou a morte do filho", relembrou o autor, na coletiva de imprensa que marcou o lançamento de "No rancho fundo", no início da semana, nos Estúdios Globo, no Rio.

Os atores são os mesmos de "Mar do sertão". Welder Rodrigues será Sabá Bodó; Debora Bloch, Deodora; Thardelly Lima, Vespertino; Titina Medeiros, Nivalda; Nanego Lira, Padre Zezo; Leandro Daniel, Floro Borromeu; e Ju Colombo, Quintilha.

"Todos nós mudamos ao longo da vida, não somos os mesmos jamais, né? Cada um desses personagens vai viver a seu modo o processo de educação sentimental", disse Mário Teixeira.

ROMANTISMO NO AR

Mas se o público tinha saudade da turma da novela que terminou há um ano, novos personagens têm tudo para conquistar a audiência. Em "No rancho fundo", a história gira em torno da romântica Quinota – personagem de Larissa Bocchino, atriz mineira do Vale do Jequitinhonha, cuja família mora em Contagem –, forçada pela mãe, Zena Leonel (Andrea Beltrão), a se casar com Marcelo Gouveia (José Loreto), que abandona a garota.

Revoltada, Zena Leonel corre com a filha atrás do mau-caráter para Lapão da Beirada, local totalmente diferente de onde viviam, o vilarejo Lasca Fogo. A vida de Quinota muda quando ela encontra com o mocinho da história, Artur Ariosto, vivido por Túlio Starling, mineiro de BH.

Léo Rosario/Globo

ARTUR (TÚLIO STARLING) E QUINOTA (LARISSA BOCCHINO) VÃO SE APAIXONAR E ENFRENTAR DIFICULDADES EM "NO RANCHO FUNDO", QUE ESTREIA AMANHÃ, NA FAIXA DAS 18H, NA GLOBO

No encontro com jornalistas, Larissa e Túlio não escondiam o prazer de trabalharem juntos ouvindo o mesmo sotaque. "É muito massa você conhecer alguém que cresceu de alguma forma próximo da sua realidade e do seu imaginário cultural, como pão de queijo, o Centro de BH, a Praça da Estação. Túlio é meu conterrâneo e isso cria uma intimidade", disse a atriz, sob o olhar do seu par romântico na trama.

"Essa identificação, às vezes, acontece sem perceber, no ouvido. Sem querer, o corpo já se aconchega. Você ter uma colega que faz você se sentir em casa sem perceber, e também percebendo, é uma maravilha", acrescenta o ator, que deu os primeiros passos no teatro quando estudava no Colégio Santa Dorotéia, em BH. Aos 15 anos, foi para a Brasília, estudou na UNB e se profissionalizou. Aos 27 anos desembarcou em São Paulo, no Teatro Oficina, de José Celso Martinez Corrêa, onde trabalha desde 2017.

GARRA PELO OFÍCIO

Acompanhando o depoimento de Larissa, Túlio Starling se disse emocionado, principalmente pelo fato de a atriz ser mais nova – ela tem 25 anos; ele, 34. Observa que os dois têm em comum a garra pelo ofício. "Começar do zero, cursos, oficinas, teatro infantil, teatro em shopping, animação de festa. Já fui o boneco do jogo de vôlei. Já fiz curtas com diretores incríveis. Você se formar como ator ou como atriz no Brasil é fazer sempre, incansavelmente."

Sobre os personagens Quinota e Arthur, Túlio os define como um casal romântico que não é só "casal docinho". O ator afirma que o texto de Mário Teixeira é muito bom e, por isso, a novela é bem escrita.

"Tem um tom fabular, com arquétipos bem definidos. Como o texto tem muita materialidade, os personagens ficam complexos com os conflitos humanos ali desenhados. Dois jovens se conhecendo, descobrindo a experiência de se apaixonar por alguém perdidamente. Eles terão ciúmes, ficarão confusos, vão encarar as dificuldades", diz Túlio Starling. ■

*O jornalista viajou a convite da Rede Globo

Do palco para as telas

Larissa Bocchino se formou no Teatro Universitário da UFMG, o TU, e fez cursos livres no Palácio das Artes. A atriz participou da série "DNA do crime" (Netflix), de Heitor Dhalia, atuou no longa "As aventuras de Poliana", de Cláudio Boeckel, e na série "Vidas bandidas", de Gustavo Bonafé, contracenando com Juliana Paes.Também está no elenco de "Guerreiros do Sol", sem data de estreia no Globoplay. Orgulhosa do que construiu, Larissa acha bonita sua trajetória, que começou aos 11 anos, quando se interessou por teatro. Cinco anos mais tarde, já estava no TU. De lá para o audiovisual, foi um pulo. Estreou no curta "Teoria sobre um planeta estranho", de Marco Pereira, mineiro de Cordisburgo, filme que, segundo ela, rodou muitos festivais. Larissa não considera ter chegado até aqui por sorte. "Meu Deus, foi muito estudo, muito choro. Já pensei em desistir milhões de vezes". Em busca do sonho, ela abriu produtora e dirigiu seu primeiro curta, "Graça". Esse docudrama aborda o amor da avó que, aos 70 anos, conheceu um homem em aplicativo de namoro e viajou com ele de carro pelo Brasil.

GLOBO/DIVULGAÇÃO

REALITY GASTRONÔMICO

"É com você, Fabiana Karla!"

ATRIZ CELEBROU A NOVIDADE EM POST NO INSTAGRAM: "SE PREPAREM PARA ESSE MOMENTO DE DOÇURA NA MINHA VIDA. ALÔ SILVIO, TÔ CHEGANDO!", ESCREVEU

Atriz é a nova apresentadora do "Bake off Brasil – Mão na massa", no SBT/Alterosa. Décima edição do programa está prevista para começar em agosto

A atriz Fabiana Karla é a nova apresentadora da vez. A comediante vai comandar a 10ª temporada do "Bake off Brasil – Mão na massa", no SBT/Alterosa. O programa é um dos realities gastronômicos de maior sucesso na televisão mundial.

O SBT e a Warner Bros. Discovery anunciaram em 10 de abril a parceria para a coprodução da nova temporada do programa gastronômico. E as novidades não ficam somente na apresentação do reality.

Além de Fabiana Karla como apresentadora, os participantes famosos do "Bake off Brasil" também terão que passar pela avaliação criteriosa dos novos jurados: a chef confeiteira Carole Crema ("Que seja doce", do GNT) e o chef André Mifano.

O programa terá seus episódios exibidos pela plataforma de streaming Max e em seguida pelo SBT/Alterosa e pelo canal Discovery Home & Health. A nova edição, prevista a partir de agosto, promete boas pitadas emoções na tenda mais doce do país com famosos e celebridades entre os participantes.

GNT/REPRODUÇÃO

A CHEF CONFEITEIRA CAROLE CREMA ("QUE SEJA DOCE") SERÁ JURADA NA NOVA TEMPORADA

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

O CHEF ANDRÉ MIFANO ESTARÁ NOS NOVOS EPISÓDIOS DO "BAKE OFF BRASIL – MÃO NA MASSA"

ORGULHO NAS REDES

Vale lembrar que Great Bake Off é um formato criado pela Love Productions, licenciado e distribuído pela BBC Studios Distribution Limited, em 33 países.

Ao anunciar sua chegada à emissora de Silvio Santos, Fabiana Karla postou um vídeo no Instagram com o título "Fabiana Karla vem aí!!!", trocadilho com o Senor Abravanel. "É com muito prazer e orgulho que eu divido com vocês a alegria de estar apresentando a próxima temporada do #BakeOffBrasil do @sbt. Se preparem para esse momento de doçura na minha vida!!", escreveu. "Alô Silvio, to chegando!! Maoe Maoee!!", acrescentou.

A atriz deixou a Globo em 2022, após duas décadas de contrato – foram 19 anos. Na emissora carioca, atuou em várias novelas, entre elas "Mulheres apaixonadas" (2003), "Gabriela" (2012), "Amor à vida" (2013), "Tomara que caia" (2015), "Mister Brau" (2017), "Verão 90" (2019) e "Rensga hits!" (2022).

Com Fernanda Gentil e Érico Brás, apresentou o "Se joga" (2019-2021), além de ter participado de humorísticos do canal. Na "Escolinha do Professor Raimundo", ela deu vida a Dona Cacilda, vivida originalmente por Cláudia Jimenez (1958-2022).

MUDANÇAS

Em janeiro deste ano, o "Bake off Brasil – Mão na massa" teve seu fim anunciado nas redes sociais por Nadja Haddad, que comandou várias temporadas do reality. Na edição de 2023, entre os participantes famosos, estavam as jornalistas Carla Vilhena e Michelle Barros; a empresária Helô Pinheiro; as modelos Barbara Fialho, Gianne Albertoni e Natália Deodato; o humorista Rodrigo Capella; os influencers Camila Loures e Eliezer; e o cantor MC Davi, além do vereador Thammy Miranda.

O vencedor, entretanto, foi o confeiteiro paulista Marcel, "apaixonado por doces desde criança", como ele se define. Em 2023, Nadja Haddad comandou a competição com 18 participantes ao lado dos jurados Beca Milano e Giuseppe Gerundino. ■

FEMININO
&MASCULINO
ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/4/2024
EDITORA: ANNA MARINA

Peças únicas

Carol Bassi completa 10 anos e comemora a data com as coleções outono inverno 2024 e Ícones. A segunda tem edição limitada, que lançará a cada mês a releitura de um modelo que marcou época na história da marca.

PÁGINAS 32 E 33

VICTOR TELLES/DIVULGAÇÃO

PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

>>> Jornalista

O que te fez fugir de sua pátria, a largar seu lar, sua família?

Há um lugar para mim na casa do meu pai

Sempre gostei de observar o comportamento humano. Quando preciso esperar uma consulta médica ou embarque em avião, por exemplo, dedico parte do tempo olhando as pessoas passando, conversando, se alimentando. Eu me divirto criando histórias a partir da forma como se comportam em público, histórias que, na maioria das vezes, não farão jus à realidade. Mas isso pouco importa quando o que se deseja é tornar menos entediosa a espera.

Passei a observar outras culturas fora do Brasil e a pesquisar sobre elas, desde que comecei a me enveredar por locais bem diferentes dos que eu estava habituada. Quando vou ao continente africano acabo dormindo na capital da Etiópia, Addis Abeba, entre um e outro voo. Mineira que sou, não perco o trem e me dirijo ao aeroporto com muita antecedência. É um dos locais mais ricos em termos de diversidade no que se refere a vestimenta e hábitos. Quanto mais buscamos conhecer e estudar, mais tendemos a respeitar e a admirar.

Entre as várias viagens que fiz ao Malawi, passei a me sentir em casa entre as ruelas e casebres do campo de refugiados de Dzaleka, onde desenvolvo um projeto, junto a ONG Fraternidade Sem Fronteiras, que forma costureiros. A maior parte das 55 mil pessoas que vivem lá fugiram de guerras sangrentas motivadas por conflitos étnicos, disputa por terra, intrigas familiares ou perseguição devido a orientação sexual.

Desde o início percebi o quanto é preciso estar preparada para ouvir a resposta a seguinte pergunta: o que te fez fugir de sua pátria, a largar seu lar, sua família? As histórias são difíceis de digerir porque são reais, chegam a ser palpáveis principalmente porque se vê o resultado de tanto ódio.

Por outro lado, uma coisa sempre me intrigou. Como estas pessoas conseguem acordar com um sorriso nos lábios depois de passar por tantas dificuldades, de ver sua aldeia ser aniquilada, seus pertences usurpados, sua família destroçada? Estão sempre com muita fome, pois não têm ocupação e renda que lhes garanta o mínimo, raramente vão ao médico e enviam seus filhos à escola.

Meu lado inquieto de jornalista transformou em um livro vários dos depoimentos que colhi. São histórias marcantes de refugiados oriundos principalmente de Ruanda, Burundi e República Democrática do Congo.

"Há um lugar para mim na casa do meu pai" está sendo lançado esse mês pela Autêntica Editora. O título responde parte de minha indagação. O que os mantém lutando por suas vidas, procurando criar novos laços familiares é a fé fervorosa que têm em Deus, a esperança de que um dia alcançarão o que até agora lhes foi privado. Boa leitura!

LÁ E CÁ

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

FOTOS DIVULGAÇÃO

MINIMALISTA E ATEMPORAL

Em campanha estrelada por Gisele Bündchen, a Vivara lança a primeira etapa da ação de aquecimento para o Dia das Mães. São três lançamentos exclusivos: as linhas Arpege, Sonata e Opera, que evidenciam o foco da marca nas tendências e pilares de moda e lifestyle. As novidades possibilitam diversas combinações e trazem opções para todos os gostos. Na linha Arpege, o design minimalista e atemporal é destaque, enquanto na linha Ópera, as joias da coleção trazem a prata e o ouro com diamantes em um mix de anéis, brincos, pingentes, colares e pulseiras em um mood refinado e elegante. Já na linha Sonata, o clássico ouro amarelo ganha formas modulares que trazem movimento e a versatilidade necessária para composições diurnas e noturnas.

INVERNO

A estação mais elegante do ano está chegando, e com ela chega a nova coleção de Inverno 2024 da Usaflex, marca reconhecida pelo conforto nos calçados femininos, que tem agregado estilo a cada coleção. As novidades são os slides birken, os loafers, sneakers repaginados e as botas com saltos embutidos. Cartela de cores elegantes e versáteis, como o marrom e caramelo, os clássicos preto e off-white e os tons de cinza que oferecem uma base neutra.

ESSÊNCIA

A marca mineira de bolsas e malas AvecVous norteia seu trabalho tendo como premissa a frase "A vida pede agilidade; a alma abriga a essência". Sintonizada com os novos tempos, respeita as escolhas, mas se propõe a oferecer o básico e o essencial, com beleza, praticidade e conforto. Atenta às tendências mundiais, criaram para a coleção 2024 as padronagens: toile de joui, cannage, animal print, floral e o clássico jaquard preto e branco.

INÊS249

>>anna.marina@uai.com.br

ANNA MARINA
Aos domingos

BRAZIL CONFERENCE EM HARVARD

Alexandre Birman falou sobre visão estratégica para o futuro, cultura integrada e foco na experiência do cliente na 10ª edição da Brazil Conference at Harvard & MIT, no último final de semana. O CEO e CCO da Arezzo&Co – que agora se uniu ao Grupo Soma e, juntas, formam a maior plataforma fashion da América Latina – conversou com Nitin Nohria, ex-reitor de Harvard. Birman falou sobre a importância de uma cultura ainda mais colaborativa para a jornada de sucesso da nova companhia. Para ele, a união dos dois grupos abre espaços para novas oportunidades de integração e crescimento sustentável, que devem impulsionar o setor de moda no Brasil. "Nós sabemos quais são os desafios e as oportunidades existentes dos dois lados. O objetivo é encontrar pontos de equilíbrio entre o pragmatismo da Arezzo&Co e a autonomia praticada pelo Grupo Soma, para termos ainda mais possibilidades de sinergia. Neste momento, estamos estruturando uma nova governança corporativa e garantindo a transparência com os nossos colaboradores nesse processo." Disse também da importância de uma comunicação clara com os consumidores para fortalecer o relacionamento.

AVÓS LETRADOS

Uma pesquisa recente mostrou que os colegiais da década de 1950 possuíam um vocabulário 50% maior do que os estudantes atuais. Embora isso não seja lá nenhuma surpresa, o fato é que as gírias, o modo extremamente informal de se comunicar e a menor leitura de livros levou a tamanha disparidade. Mas a grande queda ocorreu com a chegada dos emojis e afins nas telinhas dos celulares e computadores, além dos joguinhos eletrônicos e sua solidão cibernética. Resumo: vovós letrados, netinhos limitados.

LANÇAMENTO

A jornalista Patrícia Espírito Santo, que escreve neste caderno, lança, na quarta-feira, seu livro "Há um lugar na casa do meu pai", às 19h30, na Biblioteca Pública Estadual. Durante a noite de autógrafos, terá bate-papo com a autora, no Sempre um Papo. No livro, lançado pela editora Autêntica, ela fala sobre suas viagens à África.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

ROSÁLIA NAZARETH QUE FAZ ANIVERSÁRIO QUARTA-FEIRA (17), YANA COELHO E PATRICIA HERMANNY

FOTOS: ISABELA TEIXEIRA DA COSTA/EM/D.A PRESS

ANA GARZON, PRISCILA TORRES E MÔNICA BATISTA

CARLA THIBAU, ANFITRIÃ NO DESFILE DA ALPHORRIA

CASAMENTOS

Maurício Dayrell Gonçaves e Maria Luiza Atheniense Vaz de Mello se casam no próximo sábado, 20, às 15h30, em cerimônia e festa realizadas no Espaço Far East, no Jardim Canadá. Maurício é filho de Andrea Dayrell de Lima e de Maurício Pércope Gonçalves e Malu, de Denise e de Eduardo Vaz de Mello.

●●●

Quem se casou ontem foi Luiza Wronski de Souza e Estéfano Felipe. A cerimônia e a festa foram no Villa Santorini, em Confins. Luiza é filha de Dilza e Marcos Souza e Estéfano, de Leila Felipe e Djalma, já falecido.

COSTURANDO SONHOS

Semana passada, Patricia Bonaldi, diretora-criativa da PatBo, recebeu influenciadoras em Uberlândia, quando apresentou o projeto social de sua marca: "Costurando Sonhos". Com o objetivo de disseminar técnicas do bordado, transformar a vida de cada artesã e fomentar a economia local, o projeto nasceu em 2015. Foi nesse solo fértil que mais de 500 alunas adquiriram uma profissionalização na arte da costura, assegurando uma produção marcada pela ética, afetividade e, acima de tudo, qualidade. A intenção não é apenas preservar com zelo as habilidades manuais e tradições locais, mas também abrir frente de trabalho para as mulheres e ampliar conhecimento. Uma parte das vendas do projeto é destinada ao financiamento contínuo do ensino de bordado e costura. Assim, a expertise do trabalho manual é preservada e perpetuada de maneira genuína.

POR AÍ...

● Depois de assinalar seus 20 anos à frente da Arquidiocese de Belo Horizonte, com o simbolismo da cerimônia do Lava Pés (na Semana Santa), o acerbispo Dom Walmor Oliveira de Azevedo comemora seus 70 anos de idade no próximo dia 26. Discreto como sempre, marcará a data com uma celebração eucarística na Catedral Cristo Rei, às 19h30m.

● A cada edição do 'Modernos e Eternos', o evento surpreende pelos locais onde acontece. Desta vez, será o palaciano prédio do Instituto de Educação – uma das maiores referências na arquitetura da cidade. A expô acontece entre os dias 18 de junho e 14 de julho. Nos bastidores desse movimento, a dinâmica Josette Davis. A coluna está torcendo para que o evento consiga reformar a fachado do prédio.

● A turma do Mercado Novo cresce e aparece. É o caso da grife masculina 'BornToBlack', que inaugurou espaço (também) em plena Savassi. Os fãs lotaram a casa e puderam curtir, também, o coletivo musical TremBase + DJs e afins. A marca foi criada em 2016 e faz um street wear minimalista, sob o lema 'Expressão Urbana Contemporânea'.

● Em uma nota dirigida aos interessados no assunto, a A.Criem (Associação dos Criadores e Estilistas de MG) informa que o desfile que faria nos jardins do Palácio da Liberdade, amanhã, foi adiado sine die. O motivo do adiamento foi o atraso na entrega de matéria-prima para a confecção dos looks dos Novos Talentos.

● O belo prédio da Bienal, em São Paulo, será o cenário do salão de negócios de moda Contemporâneo Showroom, entre os dias 22 e 25 próximos. O evento promovido pela mineira Flávia Rotondo, terá também uma boa pegada de Minas nos estandes com 20 marcas daqui. Um resumo do que será mostrado ali para o verão 2025 estará no desfile do dia 23, pela manhã. Vendas para lojistas por meio de pedidos antecipados.

● O advogado e poeta Décio Araújo Filho lançou seu terceiro livro, uma coletânea de suas novas criações poéticas. Com o sugestivo nome de "Poemas de Cada Esquina", ele convida a ir aos 'bailes da vida' de cada um como forma de 'amar, sonhar e vencer'. As vendas do e-book são feitas pelo endereço deciofilho2003@yahoo.com.br

● Sempre de olho no que há de melhor nas artes, o dinâmico Milton Pedrosa deu longo rasante na pauliceia durante a SP-Arte. Além de prestigiar o estande do galerista Ricardo Fernandes (que veio de Paris para o assunto), também circulou intensamente por lá. No vaivém ali, clicou e postou fotos com celebs, e aproveitou para visitar amigos.

Aniversário e três coleções

CAROL BASSI CELEBRA 10 ANOS DE MARCA COMEMORANDO SUA HISTÓRIA COM RELEITURAS DE SUAS PEÇAS MAIS MEMORÁVEIS E HOMENAGEIA AS MULHERES QUE ESTIVERAM AO SEU LADO

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

A marca Carol Bassi, fundada por Anna Carolina Bassi e Caio Campos, completa uma década de sucesso e brinda a data com a coleção Ícones, que apresentará mensalmente a releitura de uma das peças mais icônicas e tem como estrela a modelo Isabella Fiorentino. O projeto começou em março – mês de sua inauguração em 2014 – e finalizará com chave de ouro em dezembro, totalizando 10 peças. Em uma homenagem às mulheres que fazem parte do time CB, todas as releituras serão batizadas com seus respectivos nomes, proporcionando às clientes a oportunidade de apreciar e conhecer toda a história da marca ao longo da última década.

A primeira peça ícone, lançada em março foi uma calça nesga jeans e a de abril, que acaba de ser divulgada, é uma casaquete. Mas não para por aí, em março lançaram a coleção outono e a dupla Carol e Caio rodaram as seis lojas que têm pelo país comemorando o aniversário, com direito a coquetel e bolo de parabéns para as clientes. E lançaram, na última terça-feira, a coleção inverno.

"Não tenho palavras para mensurar a minha felicidade em comemorar 10 anos de Carol Bassi, ainda mais homenageando as peças que marcaram a nossa história e as mulheres ímpares que sempre estiveram ao nosso lado. É incrível pensar que eu comecei lançando algumas peças nos fundos da Guaraná Brasil e hoje realizo diversas coleções e collabs ao lado de profissionais que admiro. Devo muito do sucesso da CB à minha família, equipe e clientes que vibram a cada conquista", comenta Anna Carolina.

Com um total de 10 modelos que serão apresentadas ao longo do ano, a coleção Ícones se inicia com a releitura da clássica Calça Nesga Jeans, um sucesso da CB, e seguirá mensalmente com diversos itens como camisa, top, casaquetes, parka, regata, camiseta, cintos, smoking, saia, calça, vestido e claro, o bom e icônico casaco de lã da grife. As peças seguirão uma paleta de cores que conversam entre si, com tons de preto, off white, azul-marinho, verde militar, rosa seco, azul petróleo e verde matcha.

Todas as roupas contarão com a essência Carol Bassi, marcada por uma moda clássica, versátil e de alta qualidade. Afinal, Anna Carolina é norteada por um DNA atemporal e sofisticado, sempre imprimindo seu olhar perfeccionista em todas as suas criações, com peças conectadas por um mix n'match sinérgico e repletas de referências do universo da arte, da cultura e da moda.

A marca é referência em criar uma moda cool, com peças de qualidade premium, sofisticada combinada ao mood clássico. A empresária, junto com a equipe de estilo, leva seu olhar perfeccionista, cuidando de cada detalhe das criações, desde o croqui até a concepção. As coleções são versáteis e têm como conceito apresentar um closet cápsula, em que cada peça conversa entre si, permitindo um mix n'match sinérgico.

►►►

PEÇA ÍCONE DE MARÇO: CALÇA NESGA JEANS

INÊS249

FOTOS: CAROL BASSI/DIVULGAÇÃO

"Não tenho palavras para mensurar a minha felicidade em comemorar 10 anos de Carol Bassi, ainda mais homenageando as peças que marcaram a nossa história"

Carol Bassi
Empresária e estilista

OUTONO-INVERNO

A coleção outono inverno 2024 é uma viagem aos anos 60, em uma homenagem à renomada boutique Biba, icônica multimarcas londrina percursora da contracultura e da excentricidade da época. Sempre mantendo a essência timeless e elegante da CB.

"A década de 60 é uma fonte inesgotável de inspirações, principalmente em Londres, onde a moda ganhou ainda mais vivacidade e personalidade. A Boutique Biba é uma referência no universo fashion e até hoje é fonte de mil e uma inspiração. Trouxemos sua essência cool e descontraída, alinhada com uma moda clássica e atemporal que sempre priorizamos em nossas coleções. Com esta coleção espero transportar as clientes para as ruas londrinas daquela época, onde todos respiravam moda, arte e música", comenta Anna Carolina Bassi.

O outono foi lançado no início de março, e semana passada a grife colocou nas lojas o primeiro drop do inverno. O mood sixties ganha força na paleta da coleção, que apresenta tons de Off White, Black, Areia, Camel, Goiaba, Onça, Navy, Jeans Black, escuro e médio, Amazonia, Mescla, Gold, Chocolate, Fendi, Dark Blue, Chumbo, Ice Blue, Rosa Seco e Marfim. Em uma mistura perfeita, todas as cores conversam entre si e garantem versatilidade para a época mais fria do ano. A riqueza é evidenciada pelos tecidos cuidadosamente escolhidos como renda, crepe, couro, malha metalizada, tule, linho, chiffon, tweed, viscose, sarja e risca de giz, jacquard, veludo, lã fria, plush, tricoline, seda, camurça, além dos clássicos jeans e tricô – dois must haves de todas as coleções.

As coleções contam com 130 peças, em uma variedade de regatas, calças, blazers, blusas, túnicas, bodies, saias, vestidos, casacos, salopetes, bermudas, casaquetes, camisas, coletes, top, macacões, t-shirts, hotpants, trench coats, jaquetas e cintos, além do renomado jeans e alfaiataria CB.

HISTÓRIA

A empresária iniciou sua trajetória na Guaraná Brasil – rede de moda feminina fundada por seus pais –, onde acompanhou os negócios de perto e tomou coragem para empreender no mesmo mercado. Com apoio de seu marido, Caio Campos, Carol lançou sua primeira coleção há 10 anos em um pequeno corner no fundo da loja de sua família, que aos poucos, gerou curiosidade entre as mulheres, que chegavam em busca dos famosos casaquetes e jeans da grife.

Com 10 anos de história, a Carol Bassi contempla uma trajetória de sucesso e resultados surpreendentes. De quatro araras a seis lojas ao redor do Brasil – que logo se tornarão sete, com uma que será inaugurada em Goiânia –, Carol ainda tem muitos planos pela frente e afirma que esta é só a primeira década de muitas que virão. ■

PEÇA ÍCONE DE ABRIL: CASAQUETE

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 14/4/2024

OSKLEN/DIVULGAÇÃO

Traços que falam

THIAGO FRÓES SE INSPIRA NA OBRA DE ANA HORTA PARA CRIAR O INVERNO 2024 DA PLURAL

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

FOTOS: BRENO MAYER/DIVULGAÇÃO

A marca de moda feminina Plural, de Gláudia Fróes, sempre se destacou por seu estilo contemporâneo, ousado. Podemos dizer que ela e o diretor-criativo Thiago Fróes pensam fora da caixa, e sempre surpreendem.

Para o inverno 2024 a dupla teve uma ideia brilhante: criar uma coleção com uma pegada artsy e buscaram como inspiração nada menos que o trabalho da artista plástica Ana Horta. Os mais novos não devem conhecer essa talentosa mineira, mas quem viveu os anos 1980, com certeza se lembra da jovem que despontou na cidade.

Ana foi uma talentosa artista expoente nos anos 80 cujas pinceladas transcendem as fronteiras da tela, criando um universo de cores, formas e emoções. Sua capacidade de capturar a essência da vida em cada obra é verdadeiramente cativante. A artista morreu precocemente aos 29 anos, em um acidente em 1987, deixando um grande legado para a arte expressionista brasileira. Uma das frases da artista que ficou marcada na memória é: "A cor é o branco descascando".

Thiago Fróes, mergulhou na vasta paleta de Ana Horta, recriando suas obras em tecidos e malhas de alta qualidade. Cada peça da coleção é uma fusão perfeita entre moda e arte, incorporando a essência vibrante e expressiva das pinturas de Ana.

"Essa é a terceira de uma trilogia de coleções inspiradas em mulheres artistas brasileiras que começou com Lygia Clark – Inverno 23 – e passou por Madalena dos Santos Reinbolt – Verão 24. A ideia de fazer uma coleção sobre a Ana Horta veio de um quadro que minha avó Wilma Saldanha tem em sua casa. Quando fui buscar sobre a artista, minha mãe, a diretora-executiva da Plural Gláucia Fróes, me contou sobre a sua trágica história e amizade com a nossa família. Nos anos 1980, Ana realizou trabalhos de estamparia com a minha avó na sua primeira empresa de moda, a malharia Penélope", conta Thiago.

A coleção foi autorizada pelo viúvo da artista, Zé Israel, e fotografada na casa que servia de estúdio de Ana, no Retiro das Pedras. Atualmente, Branca Horta, filha de Ana, mora no local e cedeu o espaço que conta com os quadros da artista.

A coleção, dividida em diferentes linhas de produto, veste mulheres contemporâneas em todos os momentos do seu dia. As matérias-primas escolhidas passam por malhas tecnológicas, com brilho e básicas até tecidos de algodão com toque tecnológico, tweed e estampados com técnica rongeant.

Os Essenciais, que contam com as modelagens clássicas mais vendidas, foi reeditada com versões estampadas em serigrafia. Já a linha Easy Chic é formada por peças prontas para eventos que fogem do dia a dia, elevando o DNA da marca de conforto com muita sofisticação. O tricoline estampado, o block risca de giz e malhas com brilho trazem o universo festa para a coleção.

A linha Edição Limitada ressalta os tecidos e malhas nobres, com modelagens confortáveis e fora do óbvio. São peças em algodão, malhas nobres texturizadas e estampas artesanais em rongeant. Uma novidade nessa coleção é o alto inverno, uma linha em que a textura é o diferencial. O tricô chega com pelo, a alfaiataria em malha estruturada de algodão e o moletom felpudo para os dias mais frios da estação. ■

ARTE FINAL

BRASIL84/DIVULGAÇÃO

OS CRIATIVOS MÁRCIO ALMEIDA E CAESAR TURBUCK DESTACAM A IMPORTÂNCIA DA PREMIAÇÃO

Brasil84 "pira" Pirapora e traz ouro de Portugal

No caminho inverso dos antigos colonizadores portugueses, a agência Brasil84 foi buscar ouro em Portugal. Com uma campanha criada para a Prefeitura de Pirapora, cidade da região Norte de Minas, a Brasil84 teve seu talento reconhecido no Festival Internacional de Criatividade ao conquistar o Prêmio Losófonos da Criatividade 2023/2024, na categoria Design/Branding. A medalha de ouro foi confirmada essa semana, no Festival de Criatividade, em Lisboa.

O Prêmio Lusófonos da Criatividade compõe o Festival Internacional de Criatividade, sediado em Portugal. O evento é o único mundialmente dedicado exclusivamente a premiar, homenagear e debater os mercados publicitários e de comunicação dos países de língua oficial portuguesa.

Para conquistar o ouro, a agência mineira desenvolveu a campanha "Pirado por Pirapora" para a Prefeitura de Pirapora. Os criativos da agência, Caesar Turbuck e Márcio Almeida, destacam que Pirapora, por ser uma cidade singular em Minas Gerais, precisava de símbolos que fossem muito além da atual gestão. Assim, eles trabalharam valores como orgulho e identidade cidadã como conceitos primordiais. E o resultado se revelou em uma identidade visual que transcende as fronteiras temporais, tornando-se fonte perene para a cidade mineira.

"O objetivo primordial foi criar um símbolo que transcendesse as fronteiras temporais, não se tornando apenas algo para a gestão atual, mas, sim, uma fonte perene de orgulho e identidade para todos os seus cidadãos", afirma Turbuck.

Para chegar ao resultado premiado, além de muita criatividade, a agência investiu grande esforço. A campanha "Pirado por Pirapora" foi concebida após profunda imersão na cultura, história e diversidade que caracterizam a cidade, como explica o criativo Márcio Almeida: "Cada elemento visual, desde as cores escolhidas até os ícones representativos foram cuidadosamente selecionados para refletir os valores e a essência de Pirapora. Acreditamos que ao mantermos essa conexão sólida com a identidade local, nossa marca se torna mais do que apenas um símbolo visual, mas uma expressão autêntica do espírito da comunidade".

.Já Caesar Turbuck entende que a campanha não se restringe aos limites de Pirapora, um município que por si só carrega sua rica história. "Este projeto presta um tributo à região Norte de Minas. Não é apenas uma expressão de criatividade, mas um tributo à riqueza e à beleza da cultura local do Norte de Minas".

Para os publicitários da BR84, a premiação, que realizou sua nona edição, tem cumprido sua missão de enaltecer o melhor trabalho realizados por agências, profissionais, estúdios e produtores em todos os países que comungam a nossa língua. "E tem sido um pilar importante no mercado, promovendo aproximação entre esses mercados, reunindo em Lisboa, sempre que possível, os maiores nomes mundiais da indústria da comunicação", completa Turbuck. ■

BRIEFING

ENCONTRO DELAS

As inscrições para a 25ª edição do Encontro Delas Caixa, nos dias 4 e 5 de maio, na Lagoa Seca/Belvedere, já estão abertas. Este ano, além das corridas de 5 e 10 Km haverá também uma caminhada de 2 km. A idade mínima é de 14 anos, sendo que menores de 18 anos, para retirada do kit, deverão entregar, obrigatoriamente, autorização escrita e assinada (com firma reconhecida) por seu responsável. A assinatura poderá ser reconhecida na Secretaria da Prova, caso o responsável compareça no momento da retirada do kit e apresente seu documento de identidade.

IDOSO

Atletas acima de 60 anos terá desconto de 50% e deverá retirar o kit pessoalmente, apresentando sua identidade. Os idosos deverão fazer contato pelo e-mail idoso@tbhesportes.com.br. Os atletas com idade igual ou acima de 60 anos, que optarem pelo desconto de 50%, terão direito apenas ao número de peito e medalha do evento. Inscrições e mais informações: https://www.encontrodelas.com.br/

MÃO NA MASSA

O SBT/Alterosa e a Warner Bros. Discovery irão produzir, em conjunto, a 10ª temporada do reality show Bake Off Brasil - Mão na Massa. A edição especial em celebração aos dez anos do reality irá ao ar em agosto, com novo elenco. Para comandar a competição entre confeiteiros, a atriz Fabiana Karla foi a escolhida. Os novos jurados serão a chef confeiteira Carole Crema e o chef Andre Mifano. A primeira janela de exibição será na plataforma de streaming Max. Na sequência, os episódios serão exibidos no SBT/Alterosa e no Discovery Home & Health.

FUNDAÇÃO VALE

Quem também está expandindo é a Fundação Vale. Com projetos para apoiar melhoria da educação, saúde e assistência social, através do Programa Educação e Saúde os municípios de Catas Altas, Rio Piracicaba e Santa Bárbara, na região Central do estado, são favorecidos. Mais de 2,5 mil estudantes e mais de 55 mil usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) e SUAS (Sistema Único de Assistência Social) serão beneficiados.

SEM LIMITES

A organização médico-humanitária internacional Médicos Sem Fronteiras (MSF) lançou a campanha Ame Sem Limites, Cuide Sem Fronteiras com a música Cuide Bem do Seu Amor, dos Paralamas do Sucesso. O filme, criado e desenvolvido pela agência Repense, foi exibido pela primeira vez durante o show dos Paralamas, em São Paulo, e a campanha contará com outras ações. É a primeira vez que um hit nacional faz parte de uma campanha de MSF, que já veiculou outros filmes bastante conhecidos pelo público com as canções Everybody Hurts (Hold on), da banda norte-americana R.E.M, e Fix You, dos britânicos do Coldplay.

INÊS249

DESTAQUE INTERNACIONAL

ENTREVISTA GUSTAVO GRECO
DESIGNER

COLECIONADOR DE PRÊMIOS

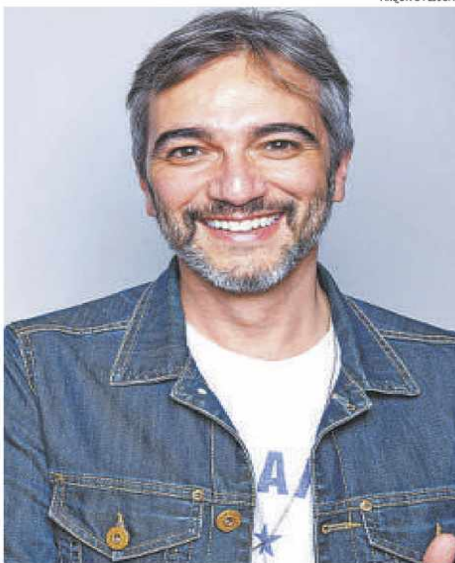
GRECO DESIGN TEM RECONHECIMENTO MÁXIMO NA ALEMANHA E SE CONSAGRA COMO A EMPRESA BRASILEIRA COM MAIS PREMIAÇÃO GOLD NA HISTÓRIA DO IF DESIGN AWARD

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

Quem conhece Gustavo Greco não imagina que está diante de um dos maiores colecionadores de prêmios nacionais e internacionais de design do país. E, além de concorrer aos prêmios, o profissional também compõe o júri de diversos prêmios internacionais. Mas este designer mineiro, apesar de todo orgulho que tem de sua empresa, equipe, trabalho e prêmios, não deixa o sucesso subir à cabeça. Continua sendo o mesmo rapaz simples, acessível, simpático de quando começou.

Dia 29 de abril ele estará em Berlim para receber o IF Gold, do IF Design Award, um prêmio alemão que existe desde 1954, considerado a organização de design independente mais antiga do mundo. Este ano foram quase 11 mil trabalhos inscritos, de 72 países, e apenas 75 ganharam o Gold. Eles buscam pelos projetos de maior destaque no mundo.

Como foi ganhar o prêmio máximo do IF Design Award?
Nós já ganhamos IF Design Award 11 vezes, mas neste ano ganhamos uma distinção. Dentro dos premiados eles escolheram 75 dos 11 mil projetos para os quais eles deram o IF Gold Award, que é o nosso quarto, e recebemos a informação que a Greco se tornou a empresa brasileira que mais tem Ouro na história da premiação. É lógico que tem todo esse glamour, vamos para Berlim receber o prêmio, mas acho que o mais importante é, Minas nesse palco. Sempre enfatizo, a gente levando um trabalho tão relevantede Minas Gerais.

Como foi fazer este trabalho em especial?
Estamos falando de um trabalho que tem um caráter social e político fundamental porque fala de uma das maiores tragédias do Brasil, e talvez do mundo, são 272 pessoas mortas, negligentemente. Não é um acidente, é uma tragédia. Termos a oportunidade de fazer um projeto de design, entender como o design poderia contribuir para isso foi especial. Foram dois anos e meio de trabalho com um grande parceiro que é o Gustavo Penna. A gente já trabalha com ele há mais de 20 anos, foi muito especial. Tudo muito especial, muito sensível. Lembro de muitas pessoas da minha equipe ficarem mal quando investigávamos os vídeos, a história, porque somos humanos. Foi sofrido e muito delicado. Inclusive, era uma premissa do design que ele fosse quase silencioso. Queríamos fazer aquele projeto de sinalização, criar aquela identidade, mas de um lado quase num mimetismo com a arquitetura do Gustavo Penna, as formas dos equipamentos de sinalização bebem dos ângulos da arquitetura. Pegamos os desenhos do Gustavo e desenhamos os equipamentos de sinalização. São feitos de aço corten e quase se misturam com o tom das paredes.

ARQUIVO PESSOAL

O que você destaca neste projeto?
O ponto alto desse projeto são dois fatores bem relevantes. Um foi o fato de termos tido autorização de criar uma tipologia exclusiva para o Memorial. Chamamos o Daniel Sabino, da Blackletra, que desenhou uma tipografia baseada nos tipos cravados em pedra que vemos em espaços de memória. O Daniel estuda isso, e sob a direção da Greco ele desenhou uma tipografia que tem suas versões com serifa, sem serifa e Alma, e nasceu a Brumadinho. A Alma é exatamente a estrutura da letra quando observamos características comuns nos caracteres. A tipografia Brumadinho foi usada em todo sistema de sinalização.

Qual é o outro ponto?
Outro ponto que acho muito bonito é que o Gustavo Penna plantou 272 Ipês Amarelos ao longo do Memorial, um para cada vítima. Nós pegamos a flor do Ipê, que é símbolo de Minas, e do Brasil, uma árvore que floresce na seca, como um símbolo de resiliência, como uma mensagem "apesar de tudo a vida continua. Fica seco, dói, o galho fica exposto, mas o ano que vem floresce de novo". Pegamos essa flor e usamos como símbolo da identidade, transformamos como uma espécie de luminária, que se acende ao longo do percurso de 230 metros como uma procissão.

E como foi a apresentação?
A apresentação para a Avabrum – Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão – foi no meio da pandemia. Todos da equipe de trabalho já tinham ficado nervosos, chorado, mas eu estava aguentando as pontas. Mas passei mal um dia antes. No dia fiquei muito nervoso. Foi on-line, todo mundo com câmera desligada. Eu falando 40 minutos, eles vendo os slides e eu falando "sozinho". Estava ansioso para alguém fazer alguma pergunta no meio, e nada. Silêncio. Parei a apresentação, uma pessoa abriu a câmera e falou: "a gente pode não ter entendido muito do que você falou tecnicamente, mas sabemos o quão importante é termos uma letra só nossa". O design se justifica nessa hora. Meu olho encheu de água, todo mundo abriu a câmera e estavam todos emocionados. O projeto não teve ajuste nenhum. A letra é cravada na pedra, fizemos a alma da letra em aço corten, aplicada dentro da tipografia vazada. É muito bonito, elegante.

Este é o prêmio mais importante que recebeu, ou tem outro?
Traçamos uma história da empresa pautada em premiação em função de sermos um escritório de design de Belo Horizonte. Os prêmios significam um aval de um júri composto por profissionais notórios de vários países que o trabalho da Greco tem um nível internacional. Participamos de prêmios para isso. Temos esses selos todos para provar isso. Esse ano, até agora, este foi o prêmio mais importante. Ganhamos um prêmio em Cannes, em 2012. Por ser o maior festival de criatividade do mundo e ter sido no início de nossa história, foi muito especial. Ganhamos com esse projeto o Gran Prix, o prêmio máximo do Brasil Design Award, da AB Design. O projeto que eu mais gosto, sempre é o que estou fazendo agora, tenho tentado cada vez mais a presença do agora.

Nunca pensou em ir para São Paulo? O que te mantêm em BH?
Se todo mundo que tem um trabalho relevante sair daqui, aqui nunca vai ser o que a gente gostaria que fosse. Eu falo sempre "eu não quero mudar daqui, eu quero mudar o aqui". Temos excelência em diversas áreas e isso nunca impediu ninguém de fazer trabalhos para clientes de fora. É muito bom morar aqui, voltar de Berlim com um prêmio desse para Belo Horizonte. ■

Carcinoma invasivo com características lobulares era o nome daquela bolinha no meu peito

>>Fundadora da rede materna Padecendo no Paraíso » padecendo@gmail.com

Cicatrizes de um câncer

Em 25 de março de 2009, eu abria aquele resultado de exame. Havia feito uma biópsia de um carocinho que apareceu na minha mama esquerda, e o resultado estava ali, a um login de distância. Levei meu filho para o colégio e voltei para casa. Me programei para estar sozinha naquele momento. Abrir sozinha, sem ninguém por perto, porque eu sabia, minha bola de cristal já havia me avisado, que seria um câncer e a confirmação estava ali na minha frente. Fiz o login, baixei o resultado e abri o arquivo: carcinoma invasivo com características lobulares era o nome daquela bolinha no meu peito.

Coração saiu pela boca a alma saiu do corpo e veio aquela sensação de não estar mais aqui, mas eu estava. A sensação de ter visto meu atestado de óbito era intensa, me tirava o ar e fazia minhas mãos tremerem. Uns minutos de meditação e fui me acalmando. Me belisquei e eu ainda estava aqui. Enviei o resultado do exame para o marido, em seguida para uma amiga, bati na porta da vizinha, precisava falar com alguém ao vivo. Uma conversa, um copo de água com açúcar. Uma mensagem da amiga que conseguiu um encaixe com um oncologista referência no Brasil, naquela mesma tarde. Tudo muito rápido. Eu tinha pressa para me ver livre daquele câncer.

DOUTÍSSIMA/REPRODUÇÃO

O médico fez vários pedidos de exame, tomografias, ultrassonografias, ressonâncias, cintilografias. Me reviraram do avesso para ter certeza de que era só aquilo, só ali no peito, na mama esquerda. Cada resultado era um frio na barriga, um medo de aparecer mais alguma coisa grave. A espera por eles era angustiante, mas cada um pôde ser comemorado. Não tinha mais nada.

Em julho, a cirurgia, e aquela coisa que não me pertencia foi tirada de mim. Uma sensação boa de que todas as minhas dores, meus traumas, minhas desilusões da vida estavam concentrados naqueles 2 centímetros de tumor e Haviam sido arrancados de mim. Ficaram as cicatrizes que contam a história da oportunidade que eu tive de continuar vivendo. Ano após ano, mulheres passam pela mesma coisa: diagnóstico, medo, coragem, tratamento, nem sempre a cura, e quando vem a cura, vem junto o medo da recidiva.

As cicatrizes contam essa história, um momento da minha vida que passou, mas que deixou suas marcas, no corpo e na alma. Marcas que dizem sobre um antes de um depois, de um novo Eu que nasceu ali. Que renasceu sem ter morrido.

Ainda estou em tratamento, são cinco anos após o início da terapia hormonal. Cinco anos de consultas e que me deixaram íntima dos ambientes hospitalares que antes eu desconhecia. O que me cansa no câncer é essa conversa diária que tenho que ter com a Morte, explicando a ela porque eu devo ficar mais tempo por aqui. Ao mesmo tempo, essa presença da ausência, o saber que tudo vai ter fim um dia, é um consolo.

MPMG/DIVULGAÇÃO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
DESMATAMENTO ILEGAL
Operação do MP gera R$ 15 milhões de autuações em Minas ►►►

Para acessar: aponte o celular

DENGUE

SUPEREPIDEMIA EM 2024 INDICA DESAFIO PARA O FUTURO

Estado começa a experimentar descida da curva de casos no pior ano da história da doença, mas comportamento do vírus e do transmissor com mudanças no clima é uma incógnita

SÍLVIA PIRES

Enquanto a epidemia de dengue ainda castiga o estado, superando 1 milhão de casos prováveis, Minas Gerais olha apreensiva para o futuro. Após três semanas de redução na quantidade de infectados, a elevação de casos, que chegou a 30% por semana entre o fim de fevereiro e o início de março, caiu para 9,3%. Agora, na descida da curva epidemiológica, a preocupação se volta para o que está por vir, com incertezas sobre os padrões futuros da virose e os desafios que podem surgir diante das mudanças climáticas. Por outro lado, a vacinação desponta como um recurso valioso na luta futura contra a doença.

A dengue é uma doença cíclica, que apresenta picos a cada três ou cinco anos. Este ano, no entanto, Minas Gerais enfrenta não só o segundo período consecutivo de epidemia, como aquele que é assinalado como o pior da história do estado. No fim da semana, o Ministério da Saúde anunciou que a maioria dos estados, inclusive Minas Gerais, vive cenário de queda ou estabilidade nos casos da virose. Porém, o território mineiro ainda responde por um a cada três registros da doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* no país, batendo na marca de 1.014.033 casos prováveis, segundo boletim mais recente.

"Dois mil e vinte e quatro é um ano que a gente não quer experimentar de novo. Mas, prever como será a situação da dengue no próximo ano é uma tarefa desafiadora, com variáveis complexas. Dois mil e vinte e três foi um ano de epidemia, mas teve menos gravidade do que o atual, por causa das várias mudanças, inclusive de temperatura, que deixaram um cenário muito favorável ao mosquito transmissor", afirma o infectologista Leandro Curi.

As confirmações de casos desaceleraram na última semana, mas Minas Gerais ainda está na incômoda posição de registrar a segunda maior incidência da doença (4.729,2 por 100 mil habitantes, segundo boletim mais recente) no Brasil, atrás apenas do Distrito Federal (7.358,9/100 mil). Até sexta-feira, havia 277 mortes confirmadas no estado e outras 677 em apuração. No ano, Minas Gerais acumula 419.267 casos confirmados de dengue.

A circulação de novos sorotipos da dengue – existem quatro no total –, como ocorre em 2024 com os tipos 1 e 2, pode desencadear surtos mais intensos, especialmente em áreas onde a população não tem imunidade prévia contra o tipo específico do vírus, adquirida justamente ao contrair a doença. O sorotipo 3, por exemplo, não causa epidemias há mais de uma década. "Se daqui a três anos, o sorotipo 3 entrar, as pessoas estarão vulneráveis, porque tem muito tempo que não circula por aqui", afirma o infectologista Dirceu Greco.

Também como parte dessa lógica, a expectativa dos especialistas é de um arrefecimento de casos no próximo ano. "Se o mesmo sorotipo continuar circulando, não teremos o mesmo cenário de 2024, pois a maioria da população estará imune", completa.

Mas, ainda é difícil estabelecer previsões. Por trás da explosão de casos, há uma combinação de fatores, que também envolve o papel das mudanças climáticas na proliferação do *Aedes aegypti*, e acende o alerta diante de recorrentes ondas de calor. "O que vai influenciar esse ciclo são as condições climáticas e a disponibilidade do vetor (o *Aedes*). As altas temperaturas aumentam a atividade biológica do mosquito, o que se traduz em mais insetos circulando, em mais locais e picando mais pessoas", diz o infectologista Leandro Curi.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS – 18/3/24

FISCAIS EM BUSCA DE FOCOS DO *AEDES AEGYPTI*: INFECTOLOGISTAS DIZEM QUE COMBATE E CONSCIENTIZAÇÃO POPULAR NÃO PODEM SE RESTRINGIR AO VERÃO

PREVENÇÃO O ANO TODO

Embora seja difícil prever com certeza qual será o quadro da dengue no próximo ano, é crucial que tanto sociedade quanto governos permaneçam vigilantes e investindo em medidas de controle e prevenção. Especialistas veem uma falha nas campanhas de conscientização, deixadas de lado nos períodos de estiagem. "A gente só fala nisso naquele desespero, quando já está a UPA cheia, todo mundo já está passando mal. Faltam campanhas para incentivar a população o ano todo", alerta Leandro Curi.

A negligência em relação ao combate ao *Aedes aegypti* fica evidente quando os casos de doenças transmitidas pelo mosquito atingem níveis críticos. Quase 90% dos focos do mosquito estão nas residências, conforme dados do levantamento Rápido de Índices para Aedes aegypti (LIRAa). O ovo do vetor pode se manter viável por mais de um ano sem água. "Quando o verão chega, o Aedes já está no ar, já está reproduzindo e com um número grande de insetos. Temos que nos livrar de criadouros o ano inteiro. No verão, já é tarde demais", adverte o especialista.

VACINAÇÃO TRAZ NOVAS EXPECTATIVAS

Esperança a longo prazo para conter o caráter cíclico da doença, observado desde o primeiro caso registrado no país, em 1980, a vacinação contra a dengue está aquém do esperado, na avaliação dos especialistas ouvidos pelo **Estado de Minas**. Menos de 30% do público-alvo – crianças e adolescentes de 10 a 14 anos –, foi vacinado nos 22 municípios mineiros em que o imunizante foi disponibilizado. No início deste mês, Minas recebeu mais de 37 mil doses, distribuídas no dia seguinte para Betim, na Grande BH, além de Uberaba, Uberlândia e Araguari, no Triângulo Mineiro.

Mesmo com a vacinação em curso, ainda há um longo caminho até que o efeito da imunização na população seja suficiente para reduzir os novos casos da doença. "A vacina não impede a transmissão, ela impede o adoecimento. Com o avanço da vacina nos próximos anos, teremos casos menos catastróficos do que no início de 2024", explica Dirceu Greco.

A baixa cobertura vacinal também é destacada pelo secretário estadual de Saúde, Fábio Baccheretti, em coletivas de imprensa desde o início da imunização no estado. Além da procura abaixo do esperado pela vacina Qdenga, vale lembrar que a proteção que ela oferece está restrita à dengue. O imunizante não atua contra outras doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, como a chikungunya, que também apresenta índices alarmantes em Minas Gerais este ano. ■

INÊS249

DIA D

PBH REALIZA FORÇA-TAREFA PELA VACINA CONTRA A GRIPE

O Parque Municipal recebeu ontem uma série de atividades de lazer para incentivar as pessoas a receberem a imunização contra a doença

FERNANDA TUBAMOTO

O Dia D promovido pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) para incentivar a vacinação da gripe no município, movimentou ontem o Parque Municipal Américo Renné Giannetti, no Centro da capital.

A iniciativa foi feita em parceria com o Sesc em Minas. A programação promovida pela PBH no Parque Municipal contou com Rua de Lazer, brinquedos infláveis, camas elásticas, jogos de mesa, além da distribuição de tatuagens infantis. Já o Movimento BH Mais Feliz promoveu oficinas de malabares e de pintura facial.

Para a técnica em enfermagem Ana Paula dos Santos, uma das responsáveis pela aplicação das vacinas durante o evento no Parque Municipal, o ritmo esteve bom pela manhã. "Já veio bastante gente, a população está super consciente sobre a vacina que foi divulgada e estamos com uma demanda muito boa", avaliou.

A fisioterapeuta Sabrina Boueri Magalhães, de 41 anos, esperou justamente pelo Dia D para levar seu filho Luca, de 5, para se vacinar. "A gente já estava programando para vacinar ele, mas acho que, para as crianças, ter um evento assim é bacana", contou a mãe.

De acordo com o secretário municipal de Saúde, Danilo Borges Matias, apenas 12% da população – menos de 10% das crianças – que se insere em algum dos grupos prioritários se vacinou desde o início da campanha, que começou no dia 20 de março. Com o Dia D, a intenção é atingir o máximo de pessoas possível, relembrando que a vacina é segura.

"A meta é vacinar 100% do público prioritário em Belo Horizonte. Nós temos 1.100.000 pessoas inseridas nesse público. O que ocorre é que ainda existe uma resistência das pessoas, então gostaria de reforçar aqui que as vacinas são seguras, testadas e os efeitos colaterais são mínimos, não justificam a gente deixar de vacinar", afirmou o secretário.

A vacina contra gripe está disponível para crianças entre 6 meses a menores de 6 anos, gestantes, puérperas, pessoas idosas a partir de 60 anos, professores dos ensinos básico e superior e trabalhadores da saúde.

O Dia D também foi realizado no interior e envolveu 450 cidades. Mais de vinte vacinas estavam disponíveis nas unidades de saúde. O objetivo do Dia D é recuperar a cobertura vacinal em Minas Gerais, especialmente em crianças e adolescentes. ■

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

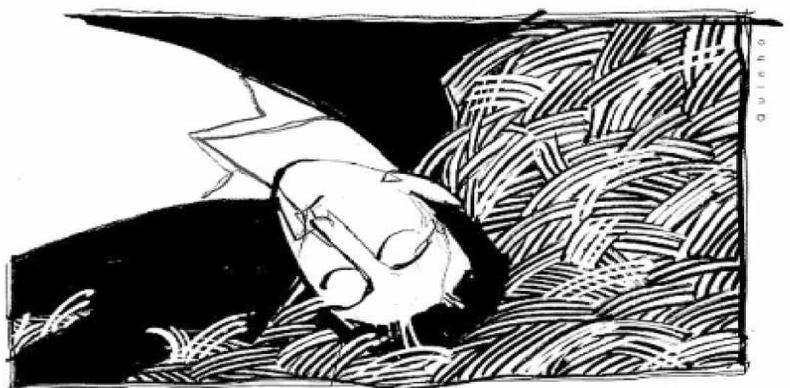
A FISIOTERAPEUTA SABRINA BOUERI E O FILHO LUCA, DE 5 ANOS: OPORTUNIDADE PARA INCENTIVAR AS CRIANÇAS

HORIZONTES

HISTÓRIAS DE BH DE ONTEM

MORREU DE DESILUSÃO, LEVANDO NO BOLSO UM POEMA INCOMPLETO PARA A AMADA... HÁ 87 ANOS

FÁBIO CORRÊA

Em 1937, um jovem estudante de 18 anos colocava fim à própria vida depois de ter sido largado por Severa, por quem havia se apaixonado. O **EM** reconstruiu os últimos passos da tragédia do jovem Francisco em Belo Horizonte

Uma desilusão amorosa tão forte que levou à morte um jovem estudante de 18 anos. Em 14 de março de 1937, o **Estado de Minas** trazia a história do rapaz que havia dado fim à própria vida, no dia anterior, no alto do Bairro Carlos Prates, levando num dos bolsos um poema pela metade que tinha, no verso, o papel preenchido inteiramente com o nome da amada: Severa.

A reportagem reconstruiu com detalhes o último dia da vida de Francisco Mendes Freitas Júnior, um estudante do Ginásio Afonso Arinos que trabalhava para o pai, proprietário da Fábrica de Biscoitos Progresso, em Belo Horizonte. O garoto Joãozinho foi a principal testemunha da tragédia, que ocorreu às 14h no entroncamento das ruas Patrocínio e Peçanha, no alto de um desfiladeiro conhecido como Zigue-Zague – "também preferido pelos pares amorosos", contava o EM. Hoje, há no local uma praça e uma das pizzarias mais badaladas da cidade.

Depois de ver todo o ato ser consumado, Joãozinho chamou ajuda. Pessoas da região foram ao local tentar acudir Francisco, mas já era tarde demais. Com o estudante, foi encontrada uma carta de despedida para a mãe, Clothilde. "Não posso mais suportar esse abandono cruel a que me votou a mulher de meus sonhos. Adeus, mamãe." Havia também um poema, iniciado como um acróstico, mas que só seguia as duas primeiras letras do nome de Severa: "Se amar não me queres/É porque és ingrata como todas as mulheres", seguindo com as outras letras, mas sem versos.

Logo depois da morte, chegou a polícia, chefiada pelo delegado José Marianno, informava o EM, que não perdeu tempo em expôr as rusgas entre as autoridades e os repórteres do jornal. "Esta autoridade, como sempre, procurou tudo dificultar à reportagem, negando-lhe até o direito de fotografar o cadáver, o que só conseguimos usando um engenhoso ardil", trazia o texto, acrescentando que, sempre que perguntado, o delegado negava-se a dar mais informações, "como de hábito".

"Não posso mais supportar esse cruel abandono..."

A BUSCA PELO ARMA DO CRIME

A ideia macabra ficou na cabeça do rapaz. Justamente naquele sábado, 13 de março de 1937, Francisco recebeu, de um cliente do pai, a quantia de 250 réis, que embolsou e usou para comprar um revólver e uma caixa de munição numa das casas de armas de Belo Horizonte: "Desnorteado, pôs-se a perambular depois pelas ruas da cidade, pensando no seu fim tão prematuro, no desgosto que iria causar a seus pais, à sua velha mãe."

"Como um autômato", Francisco saiu pela cidade sem rumo, até chegar ao local. "Por muito tempo, permaneceu o jovem absorto, alheio a tudo. Pensava. Revivia, talvez no último momento, a imagem de Severa", escreveu a reportagem, que finalizava com a burocrática informação de que o cadáver havia sido levado para o Necrotério da Polícia, às 15h, tendo a autópsia dispensada a pedido da família de Francisco.

Se você está com sofrimento mental e precisa de apoio emocional gratuito, ligue para o Centro de Valorização da Vida, telefone 188. ■

ACIDENTE NO ANEL RODOVIÁRIO

CICATRIZES DE UM INCÊNDIO

Após um mês do tombamento de caminhão-tanque que levou labaredas a consumir casas e carros no Bairro Goiânia, moradores voltam a relatar perdas que vão demorar a ser reparadas

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

"A gente olha para isso tudo e não consegue acreditar que a gente está vivo hoje"

Wemerson Junior
Morador

DENYS LACERDA

Passado um mês do incêndio provocado por um caminhão de combustíveis às margens do Anel Rodoviário, moradores do Bairro Goiânia, na Região Nordeste de Belo Horizonte, estão longe de voltarem a viver as suas rotinas de antes do acidente.

Para quem continuou na vila, localizada na Rua da Estrada, as marcas da tragédia estão presentes em todo lugar. Nas manchas pretas de fogo nas paredes, nos carros danificados na garagem. "A gente olha para isso tudo e não consegue acreditar que a gente está vivo hoje", conta Wemerson Junior, que esteve presente na hora do incêndio e ajudou a socorrer vizinhos.

Para quem ainda não pode voltar, os traumas daquele dia continuam, mesmo longe de casa. "Eu só consigo dormir de manhã, porque eu tenho medo de alguma coisa acontecer e eu não estar ali", conta Ana Paula Castilho, que mora, junto do marido e dos dois filhos, em um hotel bancado pela transportadora dona do caminhão que provocou o incêndio.

Neste domingo (14) completa um mês do incêndio que resultou em duas mortes e oito feridos, entre pessoas com queimaduras ou pequenos traumas, e o **Estado de Minas** voltou ao Bairro Goiânia para mostrar como os afetados pela tragédia têm seguido suas vidas.

UMA NOITE DE TERROR

"Todo dia parece um velório." É assim que um morador, que pediu para não ser identificado, descreve o clima da vila que foi afetada pelo incêndio na madrugada do dia 14 de março. Naquele dia, por volta de 2h da manhã, um caminhão-tanque tombou ao fazer uma conversão entre a BR-381 e a MG-5, antiga MGC-262, e derramou cerca de 15 mil litros de combustíveis no chão, provocando um rastro de fogo que se estendeu por três quarteirões e provocou pânico em dezenas de moradores.

O motorista do caminhão, Gildesio de Oliveira, de 54 anos, morreu carbonizado. Outras oito pessoas ficaram feridas. O morador Belarmino de Freitas Miranda, de 64 anos, que teve 76% do corpo queimado e ficou quase um mês internado no Hospital João XXIII, morreu na última quarta-feira (10).

"Esse caminhão causou um sofrimento e tanto para muitas famílias. E nunca mais vai voltar a ser a mesma coisa, porque o Belarmino era um cara animado, brincava com a vizinhança, gostava dos meus meninos. E, infelizmente, ele não vai estar aqui mais", desabafa Wemerson Junior, de 24 anos. Wemerson estava dormindo na hora em que tudo começou e foi acordado por sua esposa. Assim que os dois saíram da casa, junto dos dois filhos, uma menina de 12 anos e um menino de 10 meses, eles viram a correria dos vizinhos.

INVESTIGAÇÕES

✔ A causa do acidente, ainda sem respostas, está sendo investigada pela Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG), que informou em nota que o inquérito policial segue em andamento. O órgão afirmou também que "o laudo de necropsia do condutor do caminhão foi finalizado, mas a PCMG aguarda a conclusão de outros laudos periciais".

INDENIZAÇÕES PARA ALGUNS

A Transportadora Jbretas, dona do caminhão, se comprometeu a garantir suporte aos atingidos pela tragédia. A empresa indenizou alguns dos moradores pelo prejuízo provocado em carros e motos e por danos morais. Alguns deles dizem que receberam individualmente cerca de R$ 3 mil. Outros estudam acionar a Justiça.

Também foram iniciadas as reformas de algumas casas danificadas. No caso de Wemerson, os reparos ainda não começaram. "Eles [transportadora] falaram que vão olhar isso aí essa semana", afirma.

O QUE RESTOU DA CASA DE SAID ALMEIDA, ANA CASTILHO E DOIS FILHOS: FAMÍLIA ESTÁ HOSPEDADA EM HOTEL ATÉ HOJE

MORADORES TENTAM RETOMAR A ROTINA EM MEIO AOS DANOS AINDA PRESENTES

MORADORES ESTÃO EM HOTEL

"Desde quando a minha filha tinha dois anos de idade que a gente fez esse quartinho para ela. O primeiro trabalho dela no jardim de infância estava aqui. O armário dela tinha trabalhos, fotos de colégio, aquela coisa toda. Tanto dela quanto do meu filho", explica a comerciante Ana Paula Castilho, de 39 anos, enquanto mostra para a reportagem o que sobrou da sua casa. Ela, o marido e os filhos ainda não puderam voltar para a residência – desde o dia do acidente, a família tem ficado em um hotel pago pela transportadora.

"A gente lembra, eles não vão lembrar. A identidade deles, a história deles, estava toda contada aqui. As fotos, os livrinhos, os trabalhinhos, os amiguinhos...", desabafa.

Ao longo do último mês, ela e o marido, o consultor de viagens Said Almeida, de 42 anos, visitaram o imóvel da família quase que diariamente junto da filha Anne, de 14 anos, não apenas para tentar resgatar algum pertence que tenha sobrevivido às chamas, mas também para evitar que o local fosse invadido. "A todo momento o pessoal queria entrar pra furtar a casa", conta Said.

Há um mês morando num quarto de hotel, a rotina da família ficou toda desajustada, já que o espaço, segundo a mãe, "chega a ser claustrofóbico". Ela conta que todos tiveram o psicológico afetado, e não apenas as crianças. "Eu só consigo dormir de manhã, porque eu tenho medo de alguma coisa acontecer e eu não estar ali, porque no dia eu estava acordada. Acho que ficou na minha cabeça isso de se eu dormir e acontecer alguma coisa."

Ontem o casal voltou à casa no Bairro Goiânia para retirar os últimos pertences que ficaram. A transportadora disse que pretende iniciar as obras de reparos nesta segunda-feira (15).

Segundo o casal, a transportadora ainda não iniciou as tratativas com relação à indenização dos danos provocados. "Eu sinto como se todo dia fosse ontem, porque até hoje a gente não conseguiu sair do lugar. A gente tem uma tristeza por já ter passado um mês e aquilo que a gente batalhou para construir por 23 anos, que foi a nossa vida toda juntos, ainda não tem uma perspectiva exata. É só um 'vamos resolver'", desabafa Ana Paula. A reportagem entrou em contato com a Transportadora JBretas por diversas vezes, mas não obteve resposta. ■

IMPORTUNAÇÃO SEXUAL

MÉDICO FOGE AO SER FLAGRADO MASTURBANDO JOVEM

De acordo com a Polícia Militar, o profissional da saúde foi surpreendido por uma funcionária de unidade em Santa Luzia. Ele já havia cometido o mesmo crime no passado

IVAN DRUMMOND

Um médico de 37 anos lotado na UPA São Benedito, em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, é procurado pela Polícia Militar por importunação sexual. De acordo com a polícia, ele é reincidente no crime e novo caso teria ocorrido no final da tarde de sexta-feira (12/4), na unidade de saúde. A vítima foi um homem de 22 anos, que procurou atendimento por causa de uma dor na perna e acabou sendo levado para uma sala onde o médico o masturbou.

Segundo o Boletim de Ocorrências (BO) da Polícia Militar, a vítima chegou à UPA reclamando das dores e esperou pelo atendimento por mais de três horas, quando foi chamado pelo médico, que o levou para um consultório e fechou a porta.

O médico teria dito ao paciente que iria fazer alguns exames e começou apalpando suas pernas, o abdômen e a virilha. Em seguida, ele levou o jovem para um outro consultório e, novamente com a porta fechada, mandou que o paciente abaixasse a calça.

Ainda segundo o registro policial, o médico começou a apalpar a genitália da vítima dizendo que iria passar uma pomada. O paciente estranhou, mas o médico disse que era um procedimento padrão que ele utilizava. Em seguida, passou a masturbá-lo. O paciente reclamou e o barulho alertou uma funcionária da UPA, que olhou por debaixo da porta e viu o médico segurando o pênis do paciente.

Com a reação do paciente, o médico abriu a porta e fugiu correndo da UPA. O caso foi registrado na Delegacia de Plantão de Venda Nova. ■

BETO NOVAES/EM/D.A PRESS

HOMEM DE 22 ANOS PROCUROU ATENDIMENTO NA UPA SÃO BENEDITO E ACABOU SENDO VÍTIMA DE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL

MORRE ARTISTA PLÁSTICO ATROPELADO POR ÔNIBUS

REDES SOCIAIS/DIVULGAÇÃO

Morreu de hemorragia interna, na madrugada de ontem, no Hospital João XXIII, o artista plástico e funcionário do IBGE Fabrício Bruno da Cruz Almeida, de 38 anos. Ele foi atropelado no início da tarde de sexta-feira (12/4) por um ônibus na esquina das ruas Guarani e Carijós, no Centro de Belo Horizonte. O sepultamento de Fabrício acontece neste domingo (14/4), das 7h30 às 11h30, no Cemitério da Paz, em BH. Segundo o Boletim de Ocorrência (BO) da Polícia Militar (PM), o motorista do ônibus alegou para os policiais militares que estava transitando pela Rua Guarani, e no local havia um caminhão de lixo parado. Fabrício teria saído de trás do caminhão e não teria tido tempo para frear, surpreendido pelo ônibus. Alunos e professores da extensão da Guignard, onde ele estudou, se uniram para fazer uma vaquinha para o sepultamento. Informações pelo e-mail Robertalenna@gmail.com. Doações podem ser feitas pelo Pix 21996859202.

JEQUITINHONHA

JOVEM ESFAQUEADA EM BRIGA

Uma jovem de 18 anos foi morta a facadas em uma briga dentro do mercado municipal de Almenara, no Vale do Jequitinhonha, na tarde de sexta-feira (12/4). A perícia da Polícia Civil identificou três perfurações no corpo da garota, uma delas na altura do pescoço. Testemunhas contaram aos policiais que houve uma discussão generalizada entre a vítima e outras mulheres. Durante a confusão, uma delas teria pego uma faca, que teria sido repassada por um dono de bar. As suspeitas, de 21, 18 e 16 anos foram identificadas. Elas fugiram, mas acabaram detidas. O dono do estabelecimento informou que já sabia que a vítima e as suspeitas tinham desavenças e, por isso, teria pedido para elas discutirem fora do bar. E negou que tenha fornecido a faca utilizada no crime, mas terminou preso. (Pedro Faria)

CBMMG/DIVULGAÇÃO

NOROESTE DE MINAS

MORTE NA ESTRADA

Um acidente entre um veículo de passeio e um caminhão causou a morte do motorista do carro e deixou a passageira gravemente ferida. A batida frontal aconteceu na madrugada de sábado (13/4), no km 5 da BR-146, próximo a Patos de Minas, no Noroeste de Minas Gerais. O acidente ocorreu por volta de 6h, quando o carro de passeio seguia pela rodovia no sentido Patos de Minas para o distrito de Santana de Patos. O carro invadiu a contramão, colidindo frontalmente contra um caminhão carregado de soja a granel, que vinha no sentido contrário. Os dois ocupantes do veículo ficaram presos às ferragens. No momento em que o Corpo de Bombeiros chegou ao local, o motorista já havia morrido. (Ivan Drummond)

RIBEIRÃO DAS NEVES

PADRASTO ABUSA DE BEBÊ

Um homem de 22 anos foi preso pela Polícia Militar, no início da madrugada de ontem, por estupro de vulnerável. A vítima, sua enteada, era uma criança de 6 anos. O crime ocorreu no Vale das Acácias, em Ribeirão das Neves. Segundo a mãe da vítima, ela tinha deixado a filha em seu quarto, na cama, enquanto estava no outro quarto, amamentando a filha de 10 meses. Ainda segundo a mulher, ela acabou adormecendo e, ao acordar, chamou pela outra filha, que não respondeu. A mãe então colocou o bebê no berço e foi até seu quarto, encontrando o atual companheiro deitado e fazendo sexo oral na criança. O homem se assustou e saiu da cama. Em seguida, a mãe percebeu que a calça do pijama da filha estava abaixada. A mulher, então, disse que iria chamar a polícia e foi ameaçada pelo companheiro. Ele ameaçou matá-la, caso denunciasse o crime à PM. Mesmo assim, a mulher acionou a polícia, que prendeu o homem em flagrante. (Ivan Drummond)

INÊS249

SÉRIE A

INTER E FORTALEZA LARGAM NA FRENTE

Colorado buscou a vitória de virada sobre o Bahia, enquanto o Leão derrotou o São Paulo no Morumbi

RICARDO DUARTE/INTERNACIONAL

O INTERNACIONAL VINHA DE UMA SEQUÊNCIA DE RESULTADOS NEGATIVOS NA TEMPORADA, MAS ONTEM, JOGANDO EM CASA, VEIO O ALÍVIO

A primeira rodada da Série A do Campeonato Brasileiro de 2024 teve início ontem, com quatro jogos. A primeira vitória dessa edição da competição aconteceu no Beira-Rio, em Porto Alegre, onde o Internacional venceu o Bahia de virada, por 2 a 1. Já no Morumbi, o São Paulo foi derrotado por 2 a 1 pelo Fortaleza.

Pressionado pela sequência negativa de resultados na temporada, o Internacional teve um momento de alívio com a vitória sobre o Bahia na noite de ontem. O Colorado saiu atrás do marcador no segundo tempo, mas empatou logo em seguida e buscou a vitória, garantindo os três pontos na primeira rodada do Campeonato Brasileiro.

O Bahia abriu o placar com Biel, aos 25min do segundo tempo. Dois minutos depois, o Inter empatou com Wesley, ex-atacante do Cruzeiro, e virou com Fernando, aos 39min. O triunfo alivia a situação do técnico Eduardo Coudet e do grupo de jogadores, que começaram a ser questionados por parte da torcida após a eliminação no Campeonato Gaúcho e o começo ruim de Copa Sul-Americana. O Bahia, que amargou o vice-campeonato estadual diante do rival Vitória, vê a pressão aumentar na equipe de Rogério Ceni.

O próximo compromisso do Internacional será na quarta-feira (17), contra o Palmeiras, às 21h30, na Arena Barueri, em São Paulo, pela segunda rodada do Campeonato Brasil. Um dia antes, no mesmo horário, o Bahia recebe o Fluminense, na Arena Fonte Nova, em Salvador, também pela Série A.

DERROTA EM CASA

O São Paulo perdeu do Fortaleza, por 2 a 1, no Morumbi, pela primeira rodada do Campeonato Brasileiro. Depois de um bom primeiro tempo, parando em noite inspirada de João Ricardo, o Tricolor paulista sofreu um "apagão" na etapa final e tomou dois gols: um de Lucero e outro de Machuca. André Silva diminuiu para o time são-paulino.

Com este resultado, São Paulo fica na 19ª posição, sem nenhum ponto, enquanto o Leão assume a liderança do campeonato, com três pontos, empatado com o Internacional. O São Paulo volta a campo na próxima quarta-feira (17), pela segunda rodada do Brasileirão, para enfrentar o Flamengo, no Maracanã, às 21h30 (de Brasília). Enquanto isso, no mesmo dia, o Fortaleza duela com o Cruzeiro, na Arena Castelão, às 20 horas.

O MAIS VELHO DA SÉRIE A

Fluminense e Red Bull Bragantino fizeram um jogo bastante agitado na estreia no Campeonato Brasileiro ontem. Com muita trocação e chances criadas, as equipes empataram em 2 a 2, no Maracanã, em dia de recorde para o goleiro Fábio. Ele tornou-se o atleta mais velho a disputar o Campeonato Brasileiro da Série A ao atingir a marca aos 43 anos, seis meses e 14 dias, ultrapassando o ex-palmeirense e santista Zé Roberto.

Os gols da partida foram marcados por Lima (2), para o Fluminense; e Eduardo Sasha e Thiago Borbas, para o Red Bull Bragantino. O Fluminense visita o Bahia, em Salvador (BA), na próxima terça-feira (16), e o Bragantino recebe o Vasco, na quarta-feira (17), em Bragança Paulista (SP). Ambos os jogos pela 2ª rodada do Campeonato Brasileiro.

RETORNO COM EMPATE

Criciúma e Juventude marcaram o retorno à Série A do Campeonato Brasileiro com o empate por 1 a 1 no Heriberto Hulse, em Santa Catarina, na tarde de ontem. O Criciúma, que havia disputado em 2014 a divisão de elite pela última vez, abriu o placar com Renato Kayzer no primeiro tempo. Na segunda etapa, Jean Carlos cravou o empate do Juventude, que retornou à Série A após uma temporada de ausência. ■

1ª RODADA DO CAMPEONATO BRASILEIRO

CORINTHIANS
Cássio; Fagner, Félix Torres, Gustavo Henrique e Hugo; Raniele, Fausto Vera e Rodrigo Garro; Wesley, Romero e Yuri Alberto
Técnico: António Oliveira

ATLÉTICO
Everson; Saravia, Mauricio Lemos, Jemerson (Igor Rabello) e Guilherme Arana; Battaglia (Otávio), Alan Franco, Zaracho (Igor Gomes) e Gustavo Scarpa (Alisson Santana); Paulinho e Hulk
Técnico: Gabriel Milito

- **ESTÁDIO:** Neo Química Arena (SP)
- **HORÁRIO:** 16h
- **ÁRBITRO:** Yuri Elino Ferreira da Cruz (RJ)
- **ASSISTENTES:** Rodrigo Figueiredo Henrique Corrêa (FIFA-RJ) e Thiago Henrique Neto Corrêa Farinha (RJ)
- **VAR:** Daniel Nobre Bins (FIFA-RS)
- **TRANSMISSÃO:** Globo e Premiere

SÉRIE A

GALO PRONTO PARA MAIS UMA BATALHA

O Atlético inicia mais uma participação na maior competição nacional enfrentando o Corinthians na Neo Química Arena, São Paulo, às 16h

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

LUCAS BRETAS

A bola vai rolar na principal competição do Brasil. Hoje, a partir das 16h, na Neo Química Arena, em São Paulo, Corinthians e Atlético protagonizam um dos jogos mais esperados da primeira rodada da Série A do Campeonato Brasileiro. O Galo ainda curte a ressaca da conquista de mais um título do Campeonato Mineiro, enquanto o Timão busca arrumar a casa depois de fraca participação no estadual paulista.

Tricampeão nacional (1937, 1971 e 2021), o Atlético estreia no Campeonato Brasileiro de 2024 na condição de um dos favoritos ao título. Em 2023, o Galo encerrou a competição nacional na terceira colocação, com 66 pontos – quatro a menos que o campeão Palmeiras.

Já o mandante do confronto, o Corinthians chega embalado depois de certo nível de "turbulência" em virtude da não classificação às quartas de final do Campeonato Paulista. O time comandado pelo português António Oliveira vem de goleada por 4 a 0 sobre o Nacional-PAR, pela segunda rodada da fase de grupos da Copa Sul-Americana, na última terça-feira (9).

O Timão soma cinco jogos sem derrotas, com três vitórias e dois empates em um recorte recente. A equipe está classificada para a terceira fase da Copa do Brasil, após eliminar Cianorte e São Bernardo no torneio mata-mata.

"O Brasileiro não tem jogo fácil. Em casa ou fora, é difícil. A gente vai pegar o Atlético aqui, Juventude fora... São jogos complicados. A gente está preparado para isso. Viemos de uma sequência de vitórias, de estar bem como grupo. Dentro daqui, você sente o ambiente. Todo mundo quer a mesma coisa no grupo: ganhar, conquistar as vitórias. Isso é importante. Eu sei como é quando o grupo todo quer ganhar alguma coisa", disse Ángel Romero, atacante do Corinthians.

ATLÉTICO EM GRANDE FASE

Visitante, o Atlético vive momento ainda superior. O Galo venceu três e empatou um dos quatro compromissos com o argentino Gabriel Milito no comando, apresentando rápida assimilação das ideias de jogo do novo comandante.

Nas últimas semanas, o Atlético foi pentacampeão mineiro diante do arquirrival Cruzeiro e abriu vantagem na liderança do Grupo G da Copa Libertadores. No torneio internacional, o time alvinegro venceu Caracas-VEN (4 a 1) fora de casa, e Rosario Central-ARG (2 a 1), na Arena MRV.

O Galo se apoia no bom retrospecto recente diante do Corinthians para tentar vencer na estreia pelo Brasileirão. No recorte dos últimos 10 jogos entre as equipes, foram seis vitórias do Atlético, além de um empate e três triunfos dos paulistas.

"O mínimo é sempre a dedicação ao máximo. A gente sabe que o calendário do futebol brasileiro, principalmente para as grandes equipes, que disputam simultaneamente Libertadores, Brasileiro e Copa do Brasil, é bem lotado de jogos. Isso é muito bom. Se depender da gente, a gente quer jogar o máximo de partidas possíveis no ano, chegando em todas as finais e conquistando o maior número possível de títulos. Mas a torcida pode esperar isso: dedicação da nossa equipe", gartintiu Gustavo Scarpa, meio-campista do Atlético.

CONTUSÕES E DESFALQUES

Embalado pela goleada na Copa Sul-Americana, o Corinthians deve repetir a escalação da goleada sobre o Nacional-PAR. O técnico António Oliveira tem apenas dois desfalques – ambos em fase de transição física no Timão.

O técnico António Oliveira não vai poder contar com Diego Palacios (artroscopia no joelho esquerdo) e Maycon (com lesão na coxa direita).

A escalação do Galo para medir forças com o Corinthians é uma incógnita. Pensando em administrar o desgaste físico, Gabriel Milito pode promover a utilização de nomes como Igor Rabello, Otávio, Igor Gomes e Alisson Santana no time titular.

A grande novidade na lista de relacionados é o lateral-esquerdo/meio-campista Rubens. Em 30 de março, o Atlético informou que o atleta havia sofrido fratura na mão direita. Nos últimos dias, Rubens treinou com proteção na região.

Na lista de desfalques do Atlético para esse jogo estão Bruno Fuchs (edema na coxa direita), Paulo Vitor (ruptura de ligamentos no tornozelo esquerdo), Patrick (edema na coxa esquerda), Edenilson (luxação no cotovelo esquerdo) e Brahian Palacios (lesão na coxa direita). ■

REDE SOCIAL/INSTAGRAM

"O Brasileiro não tem jogo fácil. Em casa ou fora, é difícil. A gente vai pegar o Atlético aqui, Juventude fora. São jogos complicados"

Ángel Romero
Atacante do Corinthians

"Se depender da gente, a gente quer jogar o máximo de partidas possíveis no ano, chegando em todas as finais e conquistando o maior número possível de títulos"

Gustavo Scarpa
Meio-campista do Atlético

MIGUEL RIOPA / AFP – 28/11/2023

“A gente vai se unir, se fortalecer, se fechar cada vez mais. Depende de nós começar bem este Brasileiro. Tem de ser diferente do ano passado”

Lucas Silva
Volante do Cruzeiro

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A. PRESS

“Temos o Brasileiro e a Libertadores. Não poderia querer melhor companhia, um melhor elenco que este que tenho a meu serviço”

Artur Jorge
Técnico do Botafogo

SÉRIE A

HORA DA VOLTA POR CIMA

Cruzeiro recebe o Botafogo, no Mineirão, para estrear com vitória na principal competição do país e se recuperar da perda do título mineiro e o tropeço na Copa Sul-Americana

UM DOS ÚLTIMOS CONTRATADOS PELO CRUZEIRO NESTA TEMPORADA, O MEIO-CAMPISTA CIFUENTES PODE SER TITULAR NA PRIMEIRA RODADA DO NACIONAL

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

O Cruzeiro volta a campo hoje, às 17h, em busca da reabilitação na temporada após a perda do título mineiro e empate com gosto de derrota na Copa Sul-Americana. O time celeste medirá forças com o Botafogo, no Mineirão, pela primeira rodada do Campeonato Brasileiro.

A Raposa chega em baixa para o duelo após dois resultados bem frustrantes para o torcedor no Gigante da Pampulha. Os cruzeirenses viram o rival Atlético ficar com o título estadual com vitória de virada por 3 a 1 e depois testemunharam empate com o modesto Alianza-COL, pela segunda rodada do Grupo B da Copa Sul-Americana, por 3 a 3, depois de abrir 3 a 0 ainda no primeiro tempo, com direito a sofrer o terceiro gol no último lance.

Antes mesmo de a bola rolar na quinta-feira, a China Azul vaiou alguns atletas. Com o apito final, o protesto se generalizou pela postura do time, que não teve forças para impedir a reação dos colombianos.

Assim, os cruzeirenses sabem da importância da vitória sobre o Botafogo, que nem sequer se classificou para as semifinais do Campeonato Carioca e vem de duas derrotas consecutivas na Copa Libertadores. A pressão sobre o elenco alvinegro também é grande.

O primeiro revés no torneio internacional foi para o Junior Barranquilla-COL, por 3 a 1, no Engenhão. Na segunda rodada do Grupo D, o time da estrela solitária visitou a LDU e perdeu por 1 a 0, em Quito, no Equador.

O problema é que para tirar proveito da má fase do adversário, o Cruzeiro terá de superar seus próprios problemas. O começo da trajetória de Fernando Seabra como técnico efetivo da equipe celeste não está sendo nada fácil. Logo na primeira semana, o comandante tem de administrar uma crise técnica de alguns jogadores, como os casos do goleiro Rafael Cabral, do zagueiro Neris e do meia Mateus Vital.

Cabral falhou feio no segundo gol do Alianza-COL ao tentar defender chute rasteiro da entrada da área e ver a bola passar por baixo de suas mãos, sendo muito vaiado pela torcida. Neris também foi alvo das críticas por erros individuais de marcação e de passe. Já Vital foi questionado por não colaborar ofensivamente.

Desses, apenas Mateus deve perder a condição de titular. Seabra planeja escalar os volantes Ramiro ou Cifuentes entre os 11 iniciais.

Outra mexida certa na equipe será no setor de ataque. Dinenno foi preservado após se queixar de um incômodo muscular. Já havia receio quanto à utilização do centroavante argentino em virtude de pancada no nariz contra os colombianos. Rafa Silva é o provável substituto do camisa 9. Também estão fora o meio-campista Japa (transição física após lesão no pé direito) e o atacante Rafael Bilu (lesão no tendão de Aquiles do pé esquerdo).

SEMELHANÇAS

Como o Cruzeiro, o Botafogo também passa por momento de adaptação ao novo comando técnico. O português Artur Jorge assumiu o time com a missão de reencontrar o bom caminho, o que o antecessor, Tiago Nunes, não conseguiu, sendo demitido em fevereiro.

Dentro de campo, Artur deve manter a estrutura tática (4-4-2) trabalhada desde o primeiro dia no futebol brasileiro. Entretanto, é provável que o treinador promova uma mudança na equipe. Novo reforço do Botafogo, o meia Óscar Romero pode ganhar um lugar entre os titulares, entrando na vaga de Jeffinho.

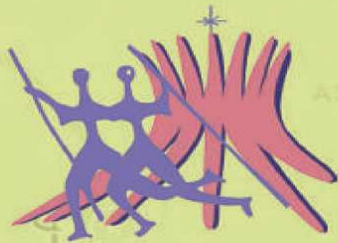
O restante do time deve ser o mesmo que foi derrotado pela LDU. O ponto forte é o ataque, com Luiz Henrique, Riquinho Soares e Júnior Santos. Estão fora Rafael, Marçal, Eduardo e Savarino. ■

1ª RODADA DO CAMPEONATO BRASILEIRO

CRUZEIRO
Rafael Cabral; William, Zé Ivaldo, Neris e Marlon; Lucas Romero, Lucas Silva, Ramiro (Cifuentes) e Matheus Pereira; Arthur Gomes e Rafa Silva
Técnico: Fernando Seabra

BOTAFOGO
Gatito Fernández; Mateo Ponte, Lucas Halter, Alexander Barboza e Hugo; Danilo, Marlon Freitas e Óscar Romero (Jeffinho); Luiz Henrique, Tiquinho Soares e Junior Santos
Técnico: Artur Jorge

- **ESTÁDIO:** Mineirão
- **HORÁRIO:** 17h
- **ÁRBITRO:** Matheus Delgado Candançan (SP)
- **ASSISTENTES:** Marcelo Carvalho Van Gasse e Luiz Alberto Andrini Nogueira (SP)
- **VAR:** Rodrigo D’Alonso Ferreira (SC)
- **TRANSMISSÃO:** Premiere

INÊS249

Maratona 2024 Brasília
20 E 21 DE ABRIL | ÀS 06H
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, PRAÇA DA CIDADANIA
(AO LADO DO TEATRO NACIONAL)
42KM • 21KM • 10KM • 5KM • 3KM
NOVIDADE DA EDIÇÃO
DESAFIO BSB (21K + 42K) | DESAFIO JK (21K + 21K)
+DE 50 MIL REAIS EM PREMIAÇÃO
KIT ATLETA EXCLUSIVO
CAMISETA
SACOCHILA
VISEIRA
Nº DE PEITO
MEDALHA E LANCHE (PÓS-PROVA)
002
As inscrições estão abertas, garanta já a sua vaga em
CORREIOBRAZILIENSE.COM.BR/MARATONA-BRASILIA-2024
REALIZAÇÃO:
PARCERIA:
PATROCÍNIO:
APOIO INSTITUCIONAL:
APOIO:
FOTO OFICIAL:
GDF
Neoenergia
Correio Braziliense
TV BRASILIA
LA PRIDAE
exame
Sigma
GATORADE
DECATHLON
EVOLVE

COLUNA DO JAECI

JAECI CARVALHO

>>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

Os clubes de futebol, mesmo aqueles que viraram SAFs, têm que ter como grande objetivo as taças e títulos

Galo quer a taça e Cruzeiro, campanha digna

Cruzeiro e Atlético estreiam, hoje, no Brasileirão, com objetivos opostos. O primeiro pensa apenas em se manter na elite, não brigar para não cair e fazer uma campanha digna das suas tradições. Com DNA de taças e conquistas épicas, o Cruzeiro precisa voltar ao patamar dos seus pares, mas é sabido que isso vai demandar tempo, ousadia e vontade do dono majoritário da SAF.

Em recuperação judicial, o clube não tem dinheiro para contratar e se vira com as sobras do mercado. Uma pena, pois há clubes tão endividados quanto o Cruzeiro que têm contratado jogadores e formado um time para disputar a competição com tranquilidade.

A eliminação na Copa do Brasil, de forma vergonhosa, e a perda do título mineiro, fizeram a diretoria agir rapidamente e recontratar o técnico Fernando Seabra. Competente nas divisões de base, será uma aposta, e eu acho que houve acerto. A trazer um técnico desconhecido, é melhor apostar em quem tem identidade com o clube e os jogadores, e pode fazer algo mais, mesmo sem ter um grupo qualificado.

Já o Galo tem um objetivo muito claro e consolidado: brigar não só pela taça do Brasileirão, como também pela Copa do Brasil e Libertadores. Com a casa organizada e parte das dívidas equacionadas, o alvinegro é apontado como candidato, junto com Flamengo e Palmeiras, a tudo o que vai disputar. Se vai ganhar ou não, é outra história, mas que está no caminho certo, isso não há como negar.

Ao contrário do que muitos pensam, não considero o elenco do Galo tão forte assim, mas reconheço que é melhor que a maioria que vai disputar as competições. Tem um goleiro excepcional, Everson, um lateral-esquerdo muito bom, Arana, que precisa recuperar sua forma física e técnica, dois homens de meio-campo muito bons, Zaracho e Bataglia, e dois atacantes fabulosos, Hulk e Paulinho.

Não há como negar que tem uma boa espinha dorsal, mas eu não confio no lateral-direito e nos zagueiros. Além disso, é preciso ter mais atacantes em nível dos titulares, pois estará disputando três competições ao mesmo tempo. Não é fácil, tem que rodar o grupo e dar oportunidade a todos, para preservar e descansar os melhores, quando houver necessidade.

É uma pena não termos, neste momento, o Cruzeiro nas mesmas condições do Galo. Sabemos que ele foi jogado na lama por uma gestão inescrupulosa, acusada de vários crimes, ainda sem julgamento. Porém, é preciso virar essa página e investir mais no time.

O Cruzeiro não é lugar de se buscar lucro e sim de apostar em contratações, em um time decente, em condições de enfrentar seus pares de igual para igual. Ok, a gente pode tirar o Flamengo e o Palmeiras, que estão equacionados e superavitários, mas em relação aos demais, o Cruzeiro precisa reagir e encarar como sempre o fez.

A China Azul, com mais de 14 milhões de torcedores espalhados pelo mundo, entenderá que a briga pela taça é improvável, mas quer uma campanha digna, para não sofrer os horrores da temporada passada. O Cruzeiro só não caiu pela incompetência dos que estavam atrás dele na tabela. Uma campanha que não era condizente com esse gigante do nosso futebol. E se não houver contratações, vai ser o mesmo sufoco. Estou avisando antes de o time estrear, hoje, contra o Botafogo, no Mineirão.

Quanto ao Galo, a previsão dos donos da SAF é de que até 2026 tudo esteja equacionado e que ele se junte a Palmeiras e Flamengo, na questão de finanças, tornando-se superavitário. E até lá, vai montando sua equipe com as peças que consegue contratar, mantendo seu ídolo maior, Hulk, e deixando a torcida esperançosa.

O título mineiro não vale nada, mas causa um prejuízo tremendo para quem perde. E a torcida comemora mesmo, com a famosa frase: "Ai, credo, o Galo ganhou de novo". Acho bem legal esse otimismo e essa luta por taças. Os clubes de futebol, mesmo aqueles que viraram SAFs, têm que ter como grande objetivo as taças e títulos. Quem pensar diferente e adquirir um clube de futebol como investimento, está redondamente enganado.

CAMPEONATO BRASILEIRO | SÉRIE A

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
LIBERTADORES								
1 FORTALEZA	3	1	1	0	0	2	1	1
2 INTERNACIONAL	3	1	1	0	0	2	1	1
3 FLUMINENSE	1	1	0	1	0	2	2	0
4 BRAGANTINO	1	1	0	1	0	2	2	0
PRÉ-LIBERTADORES								
5 CRICIÚMA	1	1	0	1	0	1	1	0
6 JUVENTUDE	1	1	0	1	0	1	1	0
SUL-AMERICANA								
7 ATHLETICO-PR	0	0	0	0	0	0	0	0
8 ATLÉTICO-GO	0	0	0	0	0	0	0	0
9 ATLÉTICO	0	0	0	0	0	0	0	0
10 BOTAFOGO	0	0	0	0	0	0	0	0
11 CORINTHIANS	0	0	0	0	0	0	0	0
12 CRUZEIRO	0	0	0	0	0	0	0	0
13 CUIABÁ	0	0	0	0	0	0	0	0
14 FLAMENGO	0	0	0	0	0	0	0	0
APENAS O BRASILEIRO								
15 GRÊMIO	0	0	0	0	0	0	0	0
16 PALMEIRAS	0	0	0	0	0	0	0	0
REBAIXAMENTO								
17 VASCO DA GAMA	0	0	0	0	0	0	0	0
18 VITÓRIA	0	0	0	0	0	0	0	0
19 SÃO PAULO	0	1	0	0	1	1	2	-1
20 BAHIA	0	1	0	0	1	1	2	-1

Jogos da 1ª rodada

ONTEM

Criciúma 1 x 1 Juventude
Internacional 2x 1 Bahia
São Paulo 1 x 2 Fortaleza
Fluminense 2 x 2 Bragantino

HOJE

16h	Vasco x Grêmio
	Corinthians x Atlético
	Athletico-PR x Cuiabá
	Atlético-GO x Flamengo
17h	Cruzeiro x Botafogo
18h30	Vitória x Palmeiras

Jogos da 2ª rodada

16/4

21h30	Bahia x Fluminense

17/4

19h	Bragantino x Vasco
	Grêmio x Athletico-PR
20h	Atlético x Criciúma
	Fortaleza x Cruzeiro
	Juventude x Corinthians
	Palmeiras x Internacional
21h30	Flamengo x São Paulo
	Botafogo x Atlético-GO

A DEFINIR

Cuiabá x Vitória

ESTADO DE MINAS

NO ATAQUE

DOMINGO, 14/4/2024

INÍCIO COM REALIDADES DIFERENTES

ATLÉTICO E CRUZEIRO INICIAM HOJE A PARTICIPAÇÃO EM MAIS UMA EDIÇÃO DA MAIOR COMPETIÇÃO NACIONAL, SENDO QUE CADA UM VIVE MOMENTOS DIFERENTES. O CRUZEIRO, DE MATHEUS PEREIRA, RECEBE O BOTAFOGO NO MINEIRÃO, ENQUANTO O GALO, QUE TEM O ATACANTE HULK COMO SUA PRINCIPAL ESTRELA, VAI A SÃO PAULO ENCARAR O CORINTHIANS NA NEO QUÍMICA ARENA, TAMBÉM PELA PRIMEIRA RODADA DA SÉRIE A DO BRASILEIRÃO.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

PÁGINAS 44 E 45

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO